Ramon Piñeiro: um galego fala da saudade ibérica

Pág. 10

Socialistas franceses ratificaram adesão de Portugal à CEE Pág. 14

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 918 Sabado. 23 de Novembro de 1985 Preço 40$00

Comissão Nacional do PS: primeira reunião sem Soares

Acordo difícil entre facções com o Congresso no horizonte

Comissão Nacional do PS, pela primeira vez sem Soares

Encontra-se reunida desde o princípio da manhã, na sede do Largo do Rato, a Comissão Nacional do PS. É a primeira reunião deste órgão dirigente do PS depois de Mário Soares ter suspendido o exercício das suas funções.

No entanto, o ambiente não está mais desanuviado entre os dirigentes socialistas. Depois do caso da eleição para a direcção do grupo parlamentar, onde não foi possível o consenso entre os homens do aparelho e as correntes minoritárias, outros podem surgir, mesmo este fim-de-semana.

Continua na pág. 24

Pede averiguação exaustiva

Jardim reage a depoimento no "caso FP"

O reforço dos meios de segurança da Madeira foi ontem exigido pelo Governo Regional que reagiu assim às declarações produzidas em Monsanto pelo «arrependido» Macedo Correia. Segundo o porta-voz do executivo, aquela tomada de posição ocorreu «face às graves notícias que estão a vir a público, relacionadas com objectivos estrangeiros no território autónomo da Madeira».

Pág. 9

Amen da CIP para Cavaco

Pág. 14

Não o deixaram ficar em Paris...

KHRON: "Quero começar uma vida nova"

Pág. 8

Khron, já de barba feita, após uma passagem por Paris...

A degradação periférica das grandes cidades da América Latina: campo fértil para os seus escrúpulos

Tráfico de menores: um negócio chorudo

Em consequência da miséria de importantes sectores da população, e dos órfãos provocados pela guerra civil iniciada há cinco anos, é cada vez mais florescente no Salvador o tráfico de crianças.

Virginia Aguirre

A dimensão deste negócio ilícito ficou a descoberto, pelo menos parcialmente, quando a polícia deteve, no passado dia 7 de Novembro, um advogado envolvido no contrabando de menores para os Estados Unidos.

Damian Guirola Kurs, advogado salvadorenho de 40 anos, foi acusado pelas autoridades de ter vendido nos Estados Unidos 30 crianças, desde 1980.

Embora não existam números exactos, no Salvador vivem milhares de crianças que perderam os seus pais nos confrontos armados entre o exército governamental e os guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN).

Damian Guirola, que actualmente se encontra preso, levou a cabo negociações para a venda de 10 menores com a agência «Aid for Children», por cada uma das quais recebeu importâncias calculadas entre 2000 e 4000 dólares (entre 550 e 650 contos), segundo a polícia.

O advogado vendeu outros sete menores a um particular, tendo negociado outros 15 por sua própria conta, segundo as mesmas fontes.

De acordo com a polícia, o traficante Guirola obteve as crianças a baixo preço de forma ilegal num centro de observação de menores, denominado «Virgínia Pelletier», em S. Salvador, e também no centro de menores desta capital, onde levou a cabo os trâmites legais respectivos.

Além disso, o advogado comprou menores a mães de parcos recursos, que não podiam cuidar convenientemente dos filhos, tendo-se inclusivamente afirmado que teria ganho 1500 dólares (cera de 250 contos) no estrangeiro com a venda do recém-nascido de uma jovem grávida.

As autoridades estão convencidas de que Guirola não é o único traficante de menores que actua em Salvador.

O negócio das adopções

Nesse sentido, diversos meios recordaram que o país vem sendo palco, desde há meses, de um contínuo desaparecimento de menores.

O negócio das «adopções» e a «compra e venda de menores» atingiu foros de dramatismo ao ser conhecido o caso da advogada Ana Betancur, assassinada em 8 de Novembro último pelo autodenominado Exército Protector de Salvadorenhos (EPS).

O EPS anunciou a sua criação em 25 de Outubro último, assinalando que se dedicaria ao combate do tráfico ilegal de menores «executando todos aqueles que se dedicassem ao roubo de jovens», devido «à incapacidade e indiferença dos corpos de segurança pública e das autoridades competentes».

A Igreja Católica, pela voz de Arturo Rivera y Damas, arcebispo de São Salvador, condenara recentemente a impunidade dos «peixes graúdos» envolvidos neste «sujo negócio», denunciando as actividades de alguns advogados que fizeram «chorudos negócios comerciando criaturas», e citando o caso da advogada.

Embora tenha repudiado o assassinato, porque «estes métodos violentos não revolve nada», o ministro da Justiça, Júlio Samayoa, reconheceu que «esta pessoa estava implicada no tráfico de menores».

Em 1 de Novembro último, o ministério da Justiça anunciou a adopção de medidas para fazer face ao tráfico de crianças e reconheceu a gravidade do problema.

Com esse propósito, Júlio Samayoa remeteu à Assembleia Legislativa, em 11 de Novembro último, um projecto que contempla a suspensão, por 180 dias, da lei de adopções, tendo em vista introduzir-lhe modificações.

EMIGRANTES

Nos países da Comunidade Económica Europeia (CEE) existem doze milhões de emigrantes reconhecidos oficialmente, nove milhões dos quais procedentes de fora da comunidade, segundo o último relatório da CEE.

José António Vera

Com a entrada prevista para Janeiro próximo da Espanha e Portugal na Comunidade Europeia, esse número de doze milhões baixará em 927 mil portugueses e em 603 mil espanhóis, pelo menos formalmente, pois, nos termos da aplicação das regras da Comunidade, portugueses e espanhóis passarão a beneficiar, em 1992, do estatuto de cidadão europeu, com passaporte e liberdade de circulação em todos os países da CEE.

Pela mesma razão, os gregos têm ainda de aguardar até 1987 para disfrutar desse direito, pois Atenas só ingressou na CEE em 1981.

Estudos de sociólogos, de psicólogos e de planificadores salientam que os hábitos mais conhecidos da sociedade da Europa Ocidental permitem pensar que portugueses, espanhóis e gregos deverão esperar alguns anos para serem reconhecidos como «verdadeiros europeus».

Ao mesmo tempo, vários textos sociais coincidem em que a integração da emigração do Terceiro Mundo é quase utópica, devido à oposição manifesta de uma alta percentagem de europeus, à resistência dos estrangeiros de desenraizar-se e às evidentes diferenças culturais.

Católicos e maçãos: comunicado comum

Quatro factos recentes confirmam o antagonismo radical das tendências em jogo: um registou-se em França, outro em Espanha, o terceiro na Alemanha Federal e o quarto entre a Suíça e o Zaire.

Em Paris, pela primeira vez na sua história, a hierarquia da Igreja Católica aceitou redigir um documento com a franco-maçonaria, exortando ao combate ao racismo, à xenofobia e à intolerância.

O texto, resultado de dez meses de reflexão entre 14 organizações religiosas e humantárias, recomenda uma vivência no respeito e na fraternidade, «na construção constante duma comunidade mais étnica e mais pluricultural».

O «apelo comum à fraternidade», cuja distribuição pública se iniciou há semanas, está assinalado pelo Conselho Permanente do Episcopado Católico, pelo Conselho da Federação Protestante, pelo Comité Inter-Bispado Ortodoxo, pelo Conselho Superior Rabínico e pelo principal Iman da Grande Mesquita de Paris.

Do mesmo modo, figuram no documento a Grande Loja, a Obediência «Direitos Humanos», a Grande Loja Tradicional e Simbólica, o Grande Oriente e a Grande Loja Feminina, em representação da comunidade maçónica.

Além destes, tiveram também uma participação decisiva na elaboração do documento a Federação dos Direitos Humanos, a Liga Internacional Contra o Racismo e Anti-semitismo (LICRA) e o Movimento Contra o Racismo e pela Amizade dos Povos (MRAP).

Posições racistas provocam reacção

«A eliminação da lembrança das catástrofes suscitadas pelo nazismo e as dificuldades sociais e económicas vividas pela nossa sociedade, libertaram um discurso que amplifica e relativiza o racismo», precisam os autores do documento.

Em França, onde os emigrantes totalizam quatro milhões e meio — 7 por cento da população total do país — a extrema-direita e sectores conservadores estimam que essa presença de estrangeiros «é um perigo para a identidade nacional».

Um estudo recente, em que se formulam fortes ataques à população estrangeira, em particular aos provenientes do Terceiro

Jean Marie le Pen, da Frente Nacional francesa (extrema-direita): a histeria racista

Doze milhões ameaçados na Europa

Mundo, elaborado por jornalistas do «Le Figaro — Magazine», conclui interrogando-se se «ainda seremos franceses dentro de 30 anos!».

A sua leitura provocou violentas e contraditórias reacções, pois por um lado estímula as teses da ultradireitista «Frente Nacional», partidária da expulsão dos estrangeiros para solucionar o problema do desemprego que afecta quase dois milhões e meio de franceses.

Mas, em contrapartida, inúmeras respostas são de rejeição a esse relatório jornalístico, o qual, após a sua divulgação, foi alvo de sucessivas declarações de repúdio e de reuniões de grupos interessados em dar uma resposta coordenada à ofensiva racista.

Em Espanha, uma segunda reacção ocorreu em Sevilha, encabeçada por Marcelino Oreja, secretário-geral do Conselho da Europa, organismo integrado por 21 países do Ocidente do velho continente.

Na inauguração do colóquio internacional sobre o convénio dos Direitos Humanos, na capital Andaluza, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol disse que na Europa «estão a reaparecer práticas de intolerância, racismo e xenofobia, que pareciam esquecidas e que supõem a negação da ideia fundamental da igualdade dos seres humanos».

O que sucederia na Alemanha Federal?

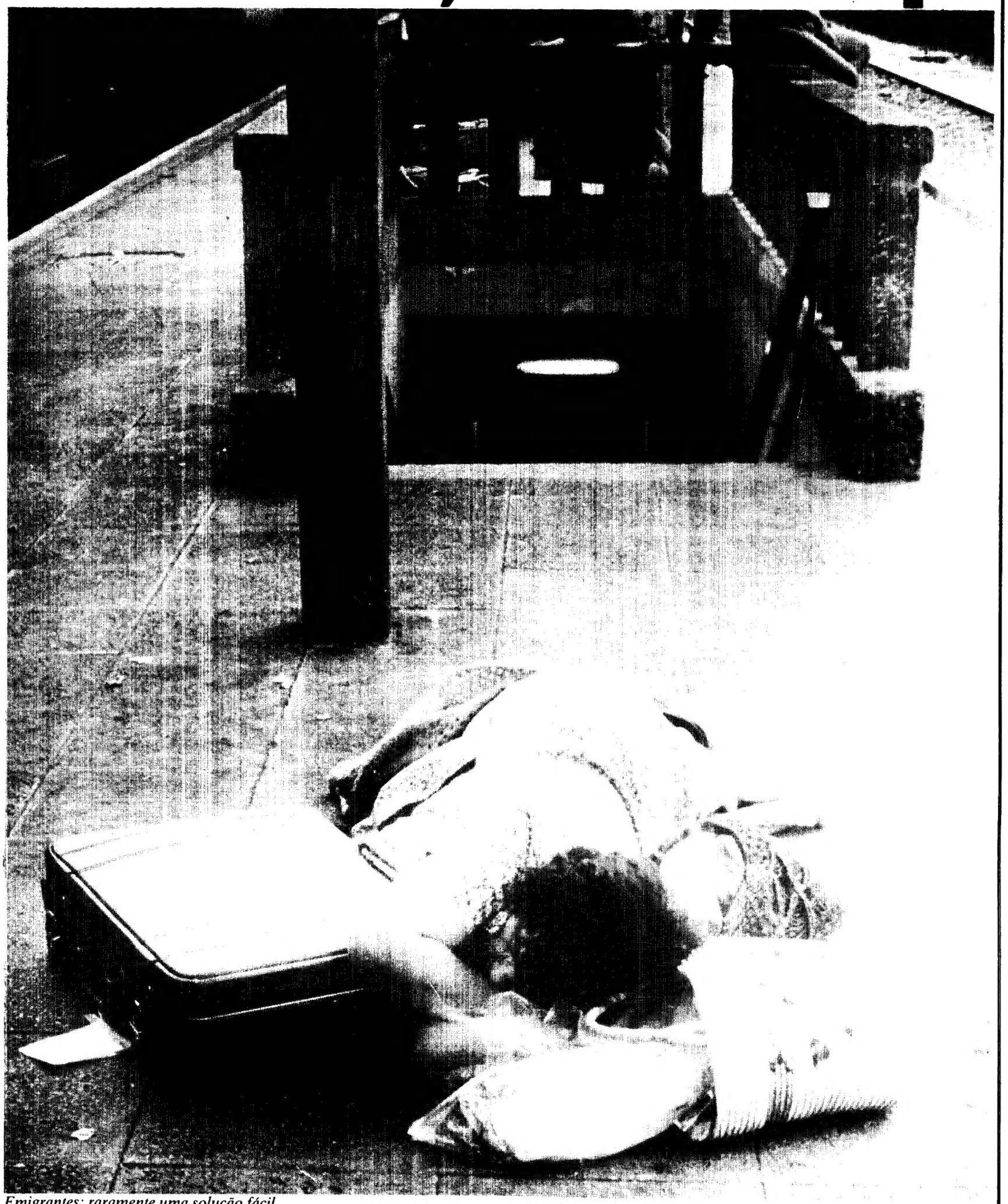
Um terceiro facto recentemente ocorrido, que confirma a actualidade do tema da emigração e de racismo, registou-se na Alemanha Federal e foi artificialmente produzido por peritos da Central para a Educação Política (CEP).

Uma sondagem de 1982 referia que 79 por cento da população da RFA, considerava excessivo o número de estrangeiros residentes no país, e que para poder «respirar» os nacionais tinham necessidade de encontrar alguma forma de fazer com que a maioria dos estrangeiros saísse do país.

Se tal se verificasse, dizia o estado da CEP, 4 600 000 pessoas partiriam da RFA, oito por cento do total da população. De Berlim Ocidental partiriam 480 mil e de Duisburg 550 mil estrangeiros.

Resultado: as caixas de correio ficariam vazias na manhã seguinte à partida, o tráfego ferroviário paralizaria, haveria cortes de electricidade, a produção de carvão caíria subitamente em 30 por cento, os altos fornos e fundições parariam, tudo isto com nefastas consequências para a indústria, e as cadeias de montagem automóvel ficariam semidesertas, enquanto o lixo começaria a inundar as ruas das cidades.

Tal cenário da vida quotidiana dos alemães, imaginado pelos autores de estudo, foi uma tentativa «de alerta, face ao incremento do racismo, assente nos preconceitos, a um sério desconhecimento da importância dos trabalhadores estrangeiros para a economia do país».



Emigrantes: raramente uma solução fácil

Um caso «exemplar»

A aprazível e rica Suíça foi «motor» do último dos quatro casos, que envolveu cidadãos do Zaire.

O movimento de extrema-direita «Os Vigilantes», que o mês passado obteve 20 por cento dos votos para a eleição do Grande Conselho Cantonal (corpo legislativo), leva a cabo uma forte campanha racista, que em certa medida fez de um grupo de emigrantes zairenses uma das suas primeiras vítimas.

As autoridades helvéicas expulsaram esses africanos que pretendiam viver na Suíça, e, segundo versões oficiosas, estes teriam sido assassinados à paulada pela polícia zairense, à chegada a Kinshasa.

Felizmente, nem todas as tentativas de reinserção na terra de origem culminam tão tragicamente, havendo muitos exemplos de regressos bem sucedidos, fruto de negociações entre o emigrante e os governos dos respectivos países.

O subsídio ao regresso, proposto por empresas e governos a uma parte dos seus trabalhadores emigrantes, uma entre outras medidas que estão a ser estudadas para encontrar uma solução para o problema, está a dar resultados nalguns casos, mas na maioria é dificultada pela incapacidade de muitos países do Terceiro Mundo em absorver a mão-de-obra especializada que chega com os concidadãos emigrados ou exilados.

Conselho Nacional do PRD

Apoio a Salgado Zenha deve estar garantido mas isso não resolve todas as questões

Augusto Vilela

Num clima marcado pela diluição gradual dos problemas e do mau estar provocado pelas anomalias do processo de elaboração das listas para as autarquias, o PRD vai decidir amanhã no Vimeiro, em Conselho Nacional, um problema bem mais importante, que é o seu apoio ou não a um candidato presidencial. É uma questão que se vinha arrastando há um certo tempo. Os renovadores conseguiram adiá-la para o momento considerado oportuno. É forçoso reconhecer que já era tempo de tomarem uma decisão, mas deve reconhecer-se, também, que esta é a altura em que tal decisão poderá ser tomada com garantias, à partida, de maiores consensos e menos perturbações internas.

Um apoio a Zenha com recado para o PRD

Muito se tem dito sobre o PRD e as presidenciais mas, às vezes, misturam-se duas coisas completamente diferentes: as estruturas directivas deste partido, aos vários níveis e o seu eleitorado — uma grande massa que lhe deu 18 por cento mas cuja síntese ideológica ainda está por fazer.

Não subsistem neste momento muitas dúvidas acerca do destecho do Conselho Nacional do PRD. Salvo qualquer anormalidade, Zenha deve ter assegurado um apoio maioritário das estruturas do PRD. Depois da frustrada candidatura de Costa Brás, o apoio expresso e sem margem para dúvidas do general Ramalho Eanes a Francisco Salgado Zenha é o bastante para convencer um ou outro hesitante.

A carta ao mais recente candidato foi um triunfo jogado no momento certo e teve um alcance preciso. Esta carta foi de facto endereçada a Salgado Zenha, mas há quem se interrogue se o verdadeiro destinatário não seria o PRD ou, se, no mínimo, não terá sido uma carta com cópia para os renovadores. De facto não tem sido uma característica de Ramalho Eanes a celeridade a tomar posições. Normalmente só o faz depois da poeira assentar, de ver o horizonte em todo o seu recorte. Desta vez foi rápido e claro. E fê-lo com alguma antecipação ao Conselho Nacional do PRD quando é certo que, para que o seu apoio a Salgado Zenha fosse eficaz, não era imprescindível que fosse expresso no próprio dia do lançamento da candidatura. No entanto Eanes fê-lo, e até com alguns riscos, pois neste cenário eleitoral ninguém está a jogar com certezas absolutas.

Seja como for o aparelho partidário do PRD está agora motivado para se empenhar na eleição de Salgado Zenha.

Já eram conhecidas as tendências favoráveis da maioria dos membros da Comissão Directiva. Atribuia-se quase exclusivamente a José Carlos de Vasconcelos a defesa de posições favoráveis a Maria de Lurdes Pintasilgo.

A sua disposição actual porém, parece ser a de não criar quaisquer obstáculos. José Carlos de Vasconcelos continuará a entender que seria preferível que existisse apenas uma candidatura neste campo mas, apesar da «simpatia e amizade» que tem por Maria de Lurdes Pintasilgo — pelo menos é o que exprime em círculos restritos — face às condições que se geraram, e dada a figura de democrata que é Salgado Zenha, bem como o apoio forte que este recebeu de Belém, será do interesse do PRD apoiá-lo.

E o eleitorado?

Se esta questão parece simplificada ao nível das estruturas do PRD, independentemente das posições discordantes de uma ou outra concelhia, mas que nunca chegarão para alterar este quadro, as coisas já não se apresentam tão simples em relação ao eleitorado.

Diga-se o que se disser, o PRD não tem um conhecimento seguro acerca da identidade dos seus eleitores. Poderá tê-lo em relação a uma certa percentagem mas, dado que os resultados ultrapassaram todos os seus cálculos, há umas boas centenas de milhares de votantes que ninguém sabe bem quem são nem como irão reagir nas presidenciais.

Está criado um quadro em que os partidos ficaram numa situação delicada, em que a indicação de voto pode vir a ter desvios consideráveis. E isto é válido para todos os partidos e para todos os candidatos.

Ninguém pense, pois, que as presidenciais estarão definidas logo que estejam concluídos os processos de apoio partidário e se possam efectuar as respectivas operações de aritmética eleitoral. As contas podem sair todas erradas. O eleitorado, que se dizia era estável, está cada vez mais rebelde e o caso do PRD veio demonstrar que as coisas podem não ser como os partidos já instalados dizem, veio ensinar que a última palavra está nas mãos dos eleitores.

Daí que o apoio que certamente o PRD irá oferecer a Salgado Zenha numa salva da baixela de Belém, não encerra a questão.

Uma grande parte dos dados essenciais pode jogar-se à revelia dos partidos, por um eleitorado que em 6 de Outubro se mostrou muito desobediente.

FRANGOS ASSADOS NA BRASA

(espeto e churrasco)

Frangos e perus prontos a cozinhar
Agora também: Galinhas, codornizes e ovos

CASA DOS FRANGOS DE MOSCAVIDE

Símbolo de qualidade no comércio de aves

Loja 1 — R. Artur Ferreira da Silva, 19-A	MOSCAVIDE
Loja 2 — R. António Maria Pais, 45-A	MOSCAVIDE
Loja 3 — Praça Cidade do Luso, 206	OLIVAIS SUL
Loja 4 — R. Major Caldas Xavier, 22-B	ODIVELAS

PARA REVENDA

ARMAZÉM: R. Francisco Marques Beato, 21-A
Telef. 252 06 19 — MOSCAVIDE

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela primeira secção do quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registados sob o n.º 56/85, em que são autoras Jerónima Rosado da Silva, residente na Rua Carvalho Araújo n.º 11-1.º Dt.º 2700 Damaia; Maria Elvira de Freitas Oliveira Gomes, residente na Praceta D. Miguel I n.º 6 r/c 2830 no Barreiro e Maria Emília Antónia Silvestre de Jesus Cesário, residente na Rua Vitorino Nemésio n.º 17-1.º Dt.º 2830 na Baixa da Banheira e ré EDITORA ARCÁDIA, SARL, com última sede conhecida no Campo de Santa Clara n.º 160-D 1100 Lisboa, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a ré acima identificada para, no prazo de OITO DIAS, findos os dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido. Devendo ainda, contestar o pedido de assistência judiciária requerido pelas autoras.

O pedido das autoras é do montante de 399 978$00 e refere-se a indemnização por despedimento, diferenças salariais, férias e subsídio de férias, trabalho prestado e não pago, subsídio de Natal e retribuições vencidas desde o despedimento.

O duplicado da petição encontra-se à disposição da citanda na secção acima indicada.

Lisboa e quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, aos quinze de Novembro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

A Escriturária Judicial
(assinatura ilegível)

«DL» — 23/11/85 — 2.º Pub

ASSEMBLIA GERAL ORDINÁRIA

CHUT

Cooperativa Habitacional União dos Trabalhadores
Rua das Flores, n.º 3-7.º Esq. 2800 ALMADA

Nos termos da alínea c) do artigo 32.º dos Estatutos, cumpre-me convocar a Assembleia Geral da CHUT, para reunir no dia 7 de Dezembro de 1985 pelas 20.30 horas, na Rua Sociedade Filarmónica Incrível Almadense n.º 6, em Almada, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

Ponto Prévio: **Pedido de Demissão apresentado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.**

Ponto 1: Aumento do Capital Social

Ponto 2: Apresentação de dívidas dos associados à Cooperativa.

Ponto 3: Apresentação e votação do Orçamento e Plano para o ano de 1986.

Ponto 4: Exclusão de associados.

Ponto 5: Vila Nova da Caparica.
a) Aprovação do Financiamento
b) Poupanças
c) Amortizações

Ponto 6: Informações

Nota: Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados, reunirá a Assembleia Geral meia hora depois com qualquer número de associados.

Almada, 12 de Novembro de 1985

O PRESIDENTE DA MESA
Alfredo Camilo de Almeida André

Um problema que se arrasta

A questão da sede da Associação 25 de Abril

O Governo Cavaco Silva ainda não teve tempo de considerar a situação em que se encontra a «Associação 25 de Abril». Com efeito, e apesar das boas palavras do Governo PSD-PS, e da manifesta boa vontade do ministro Coimbra Martins, a «Associação 25 de Abril» continua a debater-se com um problema gravíssimo: o da sede.

Como os nossos leitores se recordam, o general Salazar Braga, chefe do Estado-Maior do Exército deu «ordem de despejo» à «Associação 25 de Abril». O general CEME declarou ter necessidade das instalações ocupadas pela «Associação 25 de Abril», no Forte do Bom Sucesso, para lhes atribuir uma finalidade militar. É necessário reconhecer que perante as diligências dos dirigentes associativos e confrontado com as dificuldades para a Associação encontrar sede condigna, o general Salazar Braga adiou o mandato de despejo. Mas, no fundamental, e a prazo relativamente curto, a situação mantém-se: a «Associação 25 de Abril» tem que encontrar um local para se instalar.

Há quem considere que solicitações conjunturais têm diminuído o esforço para resolver esse problema básico para a «Associação 25 de Abril». O Governo PS-PSD deixou a questão sem uma solução à vista. As possibilidades da Câmara Municipal de Lisboa parecem ser remotas. Muitos militares, membros da «Associação 25 de Abril», pensam que o general Salazar Braga, actual CEME, podia ir mais longe: do adiamento ao esquecimento. Até porque, muitos militares consideram que não é absolutamente indispensável dar àquele espaço uma finalidade militar. Outras soluções, acaso mais convenientes, poderiam ser adoptadas para instalar um «comando operacional».

Acresce que as obras que foram feitas para a instalação no Forte do Bom Sucesso da «Associação 25 de Abril», teriam que sofrer modificações e adaptações para o seu novo destino militar. Objectam ainda que se trata de edifício exposto e de imprópria localização à beira da Torre de Belém e próximo do Mosteiro dos Jerónimos.

No que respeita à instalação de um «comando operacional» no Forte do Bom Sucesso parece que o Governo terá que considerar tal intenção tendo em conta os valores históricos, culturais e artísticos que ali se encontram. O problema da sede da «Associação 25 de Abril» transcende os aspectos associativos, políticos e morais. É um problema que tem que ver, dada a utilização militar que àquele espaço se pretende atribuir, com o património histórico-cultural de Lisboa.

Soares fala de Zenha

"Combato os que pretendem instrumentalizá-lo"

«Não combato um amigo, cuja solidariedade passada não esqueço. Combato todos os que pretendem instrumentalizá-lo, todos os que o querem usar com o único objectivo de derrotar o Partido Socialista — e a mim próprio — para depois o destruírem a ele, como sempre fizeram em oportunidades semelhantes». Isto disse ontem Mário Soares, referindo-se naturalmente a Salgado Zenha, durante a cerimónia de inauguração da sede distrital da sua candidatura, em Lisboa.

«Existe ainda uma outra candidatura na esquerda, directamente concorrente da minha», começara por afirmar o candiato socialista para precisar depois que «aquele que a encabeça é um velho amigo, companheiro de muitas lutas».

Soares disse a seguir que «sou quem, porventura, melhor o conhece na sua actividade política. Sei que foi um resistente à ditadura e que é um democrata e um socialista. Por isso sofro ao vê-lo hoje num caminho em que muito dificilmente poderá defender o socialismo em liberdade, por que lutamos em conjunto em 1975 e a democracia pluralista, em termos ocidentais. Os seus apoiantes mais seguros têm outros projectos e não lhe darão tréguas. A factura desses apoios é muito pesada. Lamento que isso tenha acontecido. Lamento-o por esse meu amigo. Lamento-o ainda mais por Portugal».

Referindo-se depois aos apoios da candidatura Zenha, sem nunca pronunciar o nome do candidato, Mário Soares salientou que «ninguém pode invocar o desconhecimento desses apoios, pois só com eles essa candidatura tem viabilidade e uma hipótese de êxito. E ninguém pode desconhecer, igualmente, o preço desses apoios. Aliás, quem se mostra disposto a dá-los não faz mistério do preço que exigirá no futuro».

No mesmo discurso, Soares referiu-se ainda às divisões na esquerda portuguesa. «Como homem de esquerda, disse, lamento que tenham sido cavadas fundas divisões entre as correntes políticas que representam o 'povo de esquerda'... limitando assim as capacidades e o alcance das políticas desejadas».

E acrescentou que o ano de 1975 não pode ser esquecido, «enquanto não mudarem as intenções e os projectos dos responsaveis da divisão da esquerda».

De manhã, falando na sessão de abertura de um encontro de autarcas do PS, Mário Soares definira-se como «um homem de esquerda e o socialista que foi obrigado a fazer uma política nacional».

Salientou depois a necessidade dos candidatos às autarquicas do PS «terem orgulho em pertencerem ao PS e mostrarem isso mesmo, ao invés de se mostrarem envergonhados».

Sobre o PRD, Soares, moderado, disse na mesma altura, que é um «partido messiânico, sem programa mas com algumas ideias generosas que o povo português quis verificar».

À noite, num encontro com profissionais da saúde apoiantes da sua candidatura, o ex-Primeiro-Ministro defendeu que em termos de cuidados de saúde, «o dilema não se coloca entre o sector público e o privado, mas sim entre sectores combinados, distintos mas convergentes e sectores desavindos, antagónicos ou concorrenciais, no mau sentido».

Mais adiante, o candidato à Presidência afirmou que «o Serviço Nacional de Saúde, para ser eficaz e útil à comunidade não pode ser feito contra os médicos nem contra outros profissionais da saúde».

Na inauguração da sede distrital do MASP em Lisboa, na Rua Conde de Valbom, onde a partir de hoje funciona um espaço de convívio aberto até à meia-noite, falou também Sophia de Mello Breyner, a mandataria distrital que qualificou Soares em Belém como «o homem certo no lugar certo».

Freitas do Amaral em Coimbra

Actual sistema eleitoral é um cancro

O candidato à Presidência da República, Diogo Freitas do Amaral, afirmou sexta-feira, em Coimbra, que o sistema eleitoral proporcional é o cancro da vida política portuguesa. Falando durante um jantar promovido pelo Centro de Estudos das Realidades Nacionais (CERN), Freitas do Amaral frisou que para se poder efectuar uma reforma política em Portugal é necessário uma alteração do sistema eleitoral.

Aquele candidato começou o seu discurso afirmando que Portugal enfrenta hoje «cinco desafios fundamentais: o da integração europeia, o da cooperação africana, o da justiça social, o do desenvolvimento e da consolidação democrática».

Sobre a integração europeia, Freitas do Amaral frisou que ela não é uma panaceia capaz de resolver os problemas nacionais, mas sim uma grande oportunidade de o país se modernizar. No domínio da cooperação com África, Freitas considerou que a vontade política e a capacidade financeira para suportar esse esforço são as duas condições para a cooperação. Freitas do Amaral sublinhou ainda que Portugal deve prosseguir a cooperação com Angola independentemente da presença ou não de tropas estrangeiras nesse país.

O candidato a Belém afirmou, por outro lado, que o desafio do desenvolvimento é o grande problema que se põe a Portugal a longo prazo e que, portanto, não pode ser resolvido em dois ou três anos, mas que se deve começar a pensar nele desde já.

O antigo líder do CDS considerou imprescindível para responder positivamente aos desafios enumerados a concretização de quatro reformas estruturais: a reforma do sistema político, do sistema administrativo, do sistema económico e do sistema de ensino.

Freitas do Amaral chamou ainda a atenção para o facto de, nos últimos anos em Portugal, a crise ter sido mais forte que o Estado. Segundo o candidato, esta situação tem que se inverter, tendo sustentado que «nesse aspecto o papel do Presidente da República é essencial». A este respeito, Freitas adiantou que «um país em crise dificilmente sairá dela se as autoridades fizerem um discurso de pessimismo».

Respondendo a perguntas dos presentes, Freitas do Amaral negou ter alienado poderes constitucionais do Presidente da República nas negociações com o PSD, sublinhando que «o acordo não resulta em renúncia do poder de dissolução do Parlamento».

Entretanto, um elemento do Movimento Académico de Apoio à Candidatura de Freitas do Amaral revelou ontem que até ao momento tinham reunido mais de 3 mil assinaturas de adesão. Por outro lado, sabe-se já que o presidente da comissão distrital do Porto de apoio à candidatura de Freitas é o social-democrata Gonçalves Afonso.

NOS TRAVASSOS

2 SEMANAS SEGUIDAS

Recebemos **DE PRÉMIOS GRANDES**

Desta vez foi o 3.º prémio — 11.252 — 3 000 contos. Confirma-se, se quer dinheiro aos maços, habilite-se nos **TRAVASSOS**

LOTARIA DO NATAL — 240 Milhões!!! Enviamos jogo pelo correio. Pedidos para Apartado 2038-1.101 Lisboa Codex

Entregue em Belém Lei Eleitoral para o PR

A nova Lei Eleitoral para o Presidente da República, aprovada quinta-feira pelo Parlamento, foi ao fim da tarde de ontem entregue na Presidência da República para promulgação.

Depois de promulgada, a nova lei terá ainda de ser referendada, antes de seguir para publicação no "Diário da República".

O conjunto destas operações torna muito improvável que as eleições presidenciais sejam convocadas por Eanes para 12 de Janeiro como chegou a ser avançado por algumas personalidades, considerou hoje um jurista do PCP.

De facto, faltam agora 51 dias para o referido dia 12, sendo difícil que a promulgação e a referenda tenham lugar ainda a tempo de o diploma vir a ser publicado num suplemento do diário oficial com data de hoje, explicou.

Recorde-se que a lei só na quinta-feira foi aprovada na especialidade (por unanimidade, de resto) pela Assembleia da República e que foi por proposta do PCP que foi abreviado para menos de um dia o prazo para correcções à sua redacção final (que terminou ontem às 16 horas).

De acordo com a nova lei, o Presidente Eanes terá de marcar as eleições com pelo menos 50 dias de antecedência.

Por outro lado, esta lei só poderá aplicar-se (como é indispensável) às próximas eleições se já estiver em vigor à data da sua convocação.

Parlamento na 3.ª-feira

O Parlamento vai reunir-se em plenário na próxima terça-feira a fim de discutir e votar a lei eleitoral para o Parlamento Europeu e o estatuto dos futuros deputados portugueses nesta Assembleia.

Entretanto, na segunda e terça-feira, reúne-se também em S. Bento — naturalmente pela última vez — a comissão mista Parlamento português/Parlamento Europeu.

Esta comissão é formada pela Comissãop Parlamentar de Integração Europeia da Assembleia da República (que vai ser substituída por outra após a adesão) e pela Comissão do Parlamento da CEE encarregada dos assuntos referentes a Portugal.

Cunhal, José Casanova e Carlos Carvalhas

Cunhal para Cavaco:

"Não é um Governo para ficar..."

«Não é um Governo para ficar, mas um Governo para cair», disse Álvaro Cunhal a noite passada, no pavilhão dos Desportos, do Executivo de Cavaco Silva que classificou de o «governo mais frágil desde 1976». O líder comunista, que falava durante o comício de apresentação dos candidatos APU à presidência das Câmaras do distrito de Lisboa, recordou a propósito a insuficiente base parlamentar do gabinete de Cavaco, para frisar que ele «nasce com mal congénito» e que «não viverá pela sua força própria, mas apenas na medida em que os outros o tolerem».

Reafirmando a posição dos comunistas de que só um Governo Democrático de Salvação Nacional terá condições para «resolver os gravíssimos problemas nacionais», Álvaro Cunhal aludiu ainda ao programa do novo Governo para considerar que ele pretende retomar nos planos político (leis eleitorais), económico (ataques ao sector público e à Reforma Agrária) e social (pacote laboral antioperário), a acção e o objectivo dos Governos AD e PS/PSD, mas com uma pernanência no poder «insegura, incerta e instável».

«Se os trabalhadores, as massas populares, os democratas — acrescentou Cunhal — fizerem frente á política antipopular, antidemocrática e antinacional que, apesar da sua fragilidade, ele pretende realizar, o Governo terá que recuar nos seus propósitos e, se não recuar, tera vida curta».

Parlamento e autarquicas

O secretario-geral do PCP referiu-se ainda aos diplomas a apresentar pelo grupo parlamentar comunista na AR sobre salários em atraso, salário mínimo nacional, reformas, subsídio de desemprego para os jovens, apoios aos estudantes, revogação da lei das rendas, baixa dos medicamentos, etc., acentuando que «ninguem pode esperar de braços cruzados o que a Assembleia da República vai decidir sobre as propostas de lei do PCP» e apelando, em consequência, à luta de massas como «único caminho» para impedir que a situação «se agrave ainda mais pela acção do Governo PSD».

Antes, o dirigente comunista salientou a importância da derrota eleitoral, em 6 de Outubro da «política de direita realizada nos últimos nove anos» e, particularmente, a derrota da política de «coligação do PS com a direita», a alteração profunda do quadro partidário com o aparecimento do PRD. «Todos esses acontecimentos e modificações — disse — representam uma extraordinária vitória da política e da acção do PCP».

Sobre as autárquicas sublinhou «uma incontestável superioridade, da APU sobre a gestão realizada pelas outras forças políticas» e assinalou «dois factores novos»: a apresentação de listas únicas pelo PS e PSD em 41 das 55 Câmaras de maioria APU e a concorrência do PRD às eleições em Câmaras onde há maioria APU.

Sobre o caso PRD lamentou que tivesse faltado ao «prestigiante» compromisso inicial de não concorrer nas autarquias onde houvesse uma boa gestão. E acrescentou: «Com a mesma isenção e autoridade com que, nas eleições para a Assembleia da República de 6 de Outubro, apesar de termos perdido votos e deputados, considerámos positivos para a democracia o aparecimento e a concorrência do PRD, agora, nas eleições para as autarquias, consideramos que a concorrência do PRD nas autarquias de maioria APU, é negativa e não serve a democracia».

«E bem vistas as coisas — disse — não servirá também certamente o próprio PRD, que corre o risco de baixar a sua votação logo na segunda batalha eleitoral em que intervém».

Sobre a Câmara de Lisboa, salientou que, com a actual distribuição das forças e não concorrendo o PRD existe iomo única alternativa à maioria de direita e à presidência de Abecasis a lista da APU com Carlos Carvalhas à cabeça.

Presidenciais: «Caminho perigoso...»

Às presidenciais dedicou Álvaro Cunhal «apenas algumas palavras» por entender que, no momento, há que unir esforços e não adormecer as atenções relativamente às autárquicas. Disse que a tarefa é «derrotar os candidatos da direita (Freitas e Soares) e eleger um candidato da democracia com o apoio do sector eanista (agora PRD), os sectores socialistas contrários à aliança do PS com a direita e a APU.

Frisou que o PCP não prestará «vassalagem» a qualquer candidato e que partir «do consenso para o candidato a eleger e não de um qualquer candidato para o consenso».

«E se — disse ainda, e aparentemente em relação à candidatura de Pintasilgo — há porta-vozes que dizem que um dos seus objectivos é reduzir drasticamente o campo de influência do PCP» ou procuram «coadjuvando a propaganda da direita, sem fundamento, conotar outras candidaturas democráticas com o PCP, nós temos de dizer com clareza que tais atitudes reforçam a ideia de que tal candidatura não joga no consenso e na convergência mas na divisão dos democratas. É um caminho perigoso que merece a nossa reprovação».

Sublinhou ainda que o PCP tudo fará para que «todos os democratas e patriotas votem num só candidato democrático, porque se o fizermos, está certa a derrota de Freitas e Soares e está certa a eleição do candidato da democracia para Presidente da República».

Lisboa

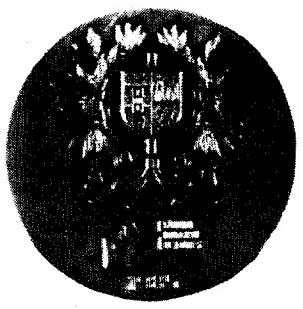
Martins Coelho, da DORL e do CC do PCP, historiou com números e factos a acção autarquica da APU no distrito de Lisboa, sobretudo nas C^maras e freguesias onde detém a maioria.

Apelou também a uma vasta acção de esclarecimento directo junto das populações no sentido do apoio à coligação PCP-/MDP/ /independentes. «Não é indiferente — disse — viper-se ou não num concelho ou numa freguesia APU. Viver numa autarquia gerida por comunistas e seus aliados significa ter o Poder Local a seu lado e não contra si».

Recebido pela vasta assistência presente no comício a entoar o slogan «Lisboa quer uma Câmara APU», Carlos Carvalhas, cabeça de lista pela capital, acentuou ser Lisboa «ainda uma das mais belas cidades da Europa, mas hoje degradada, desumanizada, descaracterizada e insegura». Lembrou as «18 mil barracas, pavimentos destruídos, zonas verdes descuidadas e abandonadas, prédios em ruínas, zona histórica deserta em grande parte do dia, com a concentração crescente e desordenada dos serviços no seu centro...», para sublinhar que os lisboetas estão perante uma «oportunidade de dar à cidade uma Câmara diferente».

Alertou também para a dispersão de votos nos pequenos partidos concorrentes e acusou os vereadores PS de «ajuda objectiva à coligação da direita» (operações Alto Lumiar, demolição do Monumental, recusa de mais verbas às freguesias, rejeição da proposta APU sobre o Terreiro do Paço para o fim do parque de estacionamento dos Ministérios circundantes».

Apresentou ainda um extenso plano de propostas e projectos da APU de melhoria profunda da vida da cidade, terminando com o lema da sua campanha «Lisboa quer quem lhe quer bem, quer uma câmara APU».



Os 75 anos da República

Conferência adiada

A Conferência que o professor doutor Manuel Augusto Rodrigues deveria ter proferido ontem no Anfiteatro da Biblioteca Nacional, integrada nas comemorações do 75.º aniversário da proclamação da República, foi adiada para o próximo dia 26 de Novembro, às 18 horas.

Nesse mesmo dia o professor doutor A. H. Oliveira Marques falará de «A Maçonaria e a República».

Uma história da República por Raul Rego

O «Círculo de Leitores» acaba de firmar com Raul Rego o contrato para a publicação de uma História da República em quatro volumes, os dois primeiros serão lançados em Outubro de 1986 com a cuidada apresentação gráfica das obras publicadas pelo «Círculo de Leitores». Raul Rego carreia há anos materiais para uma História da República e o trabalho de redacção está muito adiantado.

Medalha da Câmara de Loures

Loures que se reclama a honra de ter proclamado a República a 4 de Outubro, com um dia de avanço sobre Lisboa, entre outras iniciativas comemorativas, editou uma medalha da autoria do escultor Edmundo Leitão.

Funcionários detidos num hospital do Funchal

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Madeira solicitou ontem a abertura de um inquérito à actuação de dois agentes da PSP que, no centro hospitalar do Funchal, detiveram dois funcionários,

O comunicado do Sindicato refere que dois agentes da PSP à paisana «entraram na passada terça-feira nas oficinas do Centro Hospitalar do Funchal, detendo dois funcionários sem que para tal tivessem qualquer contra-fé ou mandado judicial». A acção policial, afirma o Sindicato, relaciona-se com o roubo de um aparelho de vídeo, ocorrido no Centro Hospitalar dos Marmeleiros, cuja responsabilidade «foi rejeitada pelos dois detido».

Leitura marcada para quinta-feira

Mário Coelho espera sentença na cama do hospital

A sentença do «crime» cometido pelo matador Mário Coelho ao estoquear um toiro da ganadaria de Ernesto de Castro no dia 12 de Setembro será lida na próxima quinta-feira, dia 28, ao princípio da tarde, sem a presença do principal réu, a convalescer no Hospital da Cruz Vermelha. O artista foi ontem ali operado a uma hérnia discal, pelo prof. Lucas dos Santos e, segundo soube esta manhã o «DL», a intervenção cirúrgica «correu normalmente».

A hérnia discal a que ontem Mário Coelho foi operado, terá sido provocada no passado dia 30 de Junho, no Montijo, acidente que lhe fez perder algumas corridas, entre elas a da I Feira Taurina de Vila Franca de Xira, de onde é natural, no passado mês de Outubro e, uma semana depois, uma corrida em Alcácer do Sal. Mesmo assim, Coelho foi um dos matadores portugueses mais solicitados. Aliás, emparceria com Vítor Mendes, mas este em Espanha, nesse aspecto: Mendes realizou 44 corridas em Espanha e Coelho fez 11, em Portugal.

«Vá fazer a operação e não pense nisto. Condenado ou absolvido, o tribunal irá julgar em consciência e terá em consideração tudo quanto aqui foi dito», afirmou o juiz Augusto Guilherme Igrejas no final da segunda sessão do julgamento que interrompeu depois de receber um telegrama, marcando a leitura da sentença para a próxima quinta-feira. Antes, contudo, serão feitas as delegações pelos intervenientes no próprio processo, nomeadamente pelo Procurador da República, Paulo Dias, e pelo defensor constuído por Mário Coelho, o advogado Botelho Neves, bem como Pires da Costa, representando os empresários da «Daniel Nascimento».

O oitavo diestro a matar um toiro

Mário Coelho foi o oitavo diestro português a matar um toiro, tendo o ciclo, depois da publicação do caduco e inconstitucional diploma de 14 de Abril de 1928, sob o número 15 355, sido iniciado no Campo Pequeno por Manuel dos Santos que, após um atribulado processo, veio a ser absolvido pelo Supremo Tribunal de Justiça.

Em equação neste julgamento de duas sessões estiveram não propriamente os toiros de morte, mas a morte de «Corisco» em 12 de Setembro de 1984. Fundamentalmente, o tribunal procurou apurar se teria havido convergência de posições, mesmo conivência, entre o matador, o ganadeiro e os empresários, bem como as funções que de facto desempenhou Diamantino Viseu, matador retirado que a empresa convidou a orientar o espectáculo na ausência de um delegado da Direcção-Geral de Espectáculos.

Em questão esteve, por outro lado, a ideia de saber se a morte de um toiro «ofende os sentimentos de piedade para com os animais da maioria dos portugueses», tese defendida pela acusação pública ali, ao cabo de dois dias, positivamente «esmagada» por declarantes e as doze testemunhas arroladas. Sobretudo pelo popular pároco da Moita, Fernando Ferreira Belo, que produziu a mais importante das intervenções neste processo, sem subestimar as explicações técnico-teóricas feitas pelos últimos depoentes.

Parece ter ficado provado em tribunal que a morte de «Corisco», toiro nobre, de investida permanente, foi acidental. O matador Armando Soares deixou claro que Coelho o terá feito em deficiente posição, por essa não ser a sua intenção, para além do próprio réu o ter confessado por mais de uma vez em tribunal.

Cabo dos «Lusitanos» foi notificado

Entretanto, o cabo do Grupo de Forcados os «Lusitanos» foi notificado — sem qualquer carga criminal, por ora — pela Direcção-Geral de Espectáculos, a propósito da pega efectuada por um elemento do seu grupo a um toiro em pontas, em Alcácer do Sal, numa corrida aí realizada em Agosto.

É proibido, não pela lei de 1928, mas por uma outra posterior, pegar um toiro em pontas em Portugal, a não ser que o «inteligente», o director da corrida nomeado pela DGE, «feche os olhos». Não terá sido o caso do que dirigiu esse espectáculo, o qual não autorizou António Santos — «cara» que consumou a pega — a fazê-lo.

No entanto, o «cabo» do Grupo, que nas lides é uma espécie de «capitão» da equipa, argumenta que o toiro não estava em pontas, mas apenas desembolado, por razões que não dizem respeito ao Grupo. Diz a DGE que o Grupo infringiu o que nesse sentido dispõe o regulamento do espectáculo tauromáquico, apesar de advertido pelo próprio chefe da PSP de Alcácer do Sal, presente na corrida.

Parque do Estado já é suficiente

Cavaco suspende compra de carros

O Conselho de Ministros decidiu suspender os processos de aquisição de viaturas, tanto civis como militares, por considerar que o parque automóvel do Estado, «é já exagerado» — anunciou o ministro Fernando Nogueira.

O ministro adjunto e para os assuntos parlamentares, Fernando Nogueira, disse, no final do plenário ministerial de ontem que o Governo, no acto de apresentação do Orçamento de Estado, divulgará um relatório sobreo o Estado de Finanças Públicas.

O relatório destina-se, disse o ministro, a fazer um levantamento dos «défices ocultos» e da dívida pública, no âmbito de uma política de «rigor e de verdade».

Durante o Conselho de Ministros foi discutido e apreciado o debate sobre o programa de Governo na Assembleia da República e o primeiro-ministro, Cavaco Silva, comunicou o resultado dos seus contactos em Bruxelas.

Cavaco Silva esteve quinta-feira em Bruxelas durante cerca de 12 horas, tendo estado presente num encontro com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, que comunicou a vários dirigentes ocidentais a forma como decorreu a cimeira com o líder soviético, Mikhail Gorbachev.

O primeiro-ministro, que esteve acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, reuniu em Bruxelas com o presidente das Comunidades Europeias, Jacques Delors, num encontro considerado «extremamente útil para Portugal» pelo ministro Fernando Nogueira.

Cavaco Silva defendeu a posição de que Portugal «não poderá ser contribuinte líquido da comunidade» e discutiu as funções que terá o comissário português na CEE.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO
DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 5 de Dezembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a URBACO — Urbanização e Construçaões, Ld.ª, com sede na Rua Braamcamp, n.º 52-4.º em Lisboa, no processo executivo n.º 6 120/77 e apensos.

BENS PENHORADOS

VERBA N.º 1 — Uma máquina de contabilidade, da marca «HERMES», mod. 3/400, n.º 102 291, constituída por: Um binatic, n.º70 592; Uma calculadora 400, n.º 152 485; um móvel; uma cadeira metálica estufada a napa preta, tudo no valor de 70 000$00.

VERBA N.º 2 — O direito ao trespasse e arrendamento da fracção autónoma designada por letra «J» a que corresponde o 4.º andar do prédio sito na R. Braamcamp, n.º 52, letras A-B-C, pela qual é paga a renda mensal de 24 000$00, a que foi atribuído o valor de 5 000 000$00.

VERBA N.º 3 — Uma máquina de escrever eléctrica da marca «IBM», cod. 146 25 93, em bom estado de conservação, no valor presumível de 30 000$00.

VERBA N.º 4 — O direito ao arrendamento e trespasse da fracção autónoma designado pela letra «G», constituído pelo 4.º andar do prédio sito na Rua Braamcamp, n.º 52, 52-A, B e C, pela qual é paga a renda mensal de 24 000$00, a que é atribuído o valor de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 20 de Novembro 1985

O Juiz de Direito,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O Liq. Trib. (F. Lopes)

"D.L." 23/11/85 — 2.ª Pub.

CONVOCATÓRIA

Convoco Assembleia Geral Extraordinária da sociedade PORTIDEZA — ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LIMITADA, para o próximo dia 19 de Dezembro de 1985, pelas 12 horas, a ter lugar na sede da sociedade sita em Lisboa, na Avenida Rio de Janeiro n.º 10-A, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Deliberação sobre proposta da gerência de aumento de capital social para 2 000 000$00 com entrada de novos sócios.

2 – Deliberação sobre proposta de alteração do pacto social através do acrescento de um artigo definindo as condições de amortização de quotas.

3 – Deliberação sobre a designação dos gerentes que outorgarão a competente escritura em caso de aprovação dos pontos anteriores ou apenas de um deles.

Lisboa, 8 de Novembro de 1985

O sócio-gerente

(José Joaquim Viana Fernandes)

Não sabe como vai viver

Khron expulso de França fixa-se em Madrid

O sacerdote integrista espanhol Juan Fernandez Krohn, autor de um atentado contra João Paulo II, em Fátima em 1982, chegou ontem a Madrid, procedente de Paris, depois de ter sido expulso de França.

Fernandez Krohn foi libertado na passada quinta-feira da cadeia de Vale dos Judeus, perto de Lisboa e foi da capital portuguesa para Paris, depois de fazer uma breve escala técnica em Madrid.

Ao chegar ao aeroporto de Orly, foi recebido pelo chefe da Polícia de Fronteira, que lhe comunicou a decisão do governo do seu país de que não permanecerá em França.

Fernández Krohn fora condeado a prisão por um tribunal português e, em vitrtude da sua boa conduta, conseguiu a fliberdade condicional ao cumprir metade da pena, de acordo com as prescrições legais.

Fernandez Krohn declarou à sua chegada a Madrid, que a sua intenção era regressar a França, onde residia antes de ir para Portugal. Disse que pretende «por um período de tempo intermédio regressar a Espanha e esquecer o ocorrido.»

O padre Krohn disse que nunca mais voltará a tentar uma acção como a de Fátima na pessoa do Papa e que ele é um «homem eminentemente pacífico», acrescentando:

«Sou uma pessoa diferente e quero começar uma vida completamente nova, Tive uma experiência infernal, de autêntica loucura, na cadeia, onde permaneci durante três anos e meio num regime mais duro do que na prisão de alta seguranças de Herrera de La Mancha, na província de Ciudad Real.»

«A cádeia de Vale de Judeus foi um inferno terrível. Por isso me considero uma pessoa diferente que quer começar uma nova vida, pacífica de estudo e reflexão», declarou o sacerdote.

Afirmou que ainda não sabe como viverá em Espanha e assinalou que o que mais o entusiasma é o estudo e recolhimento e que a isso dedicará a maior parte de seu tempo.

O padre Fernandez Krohn, que viaja com pasdsaporte espanhol, comentou que nada o impede de residir em Espanha e que padeceu na prisão um «pesadelo só comparável ao do inferno».

Assaltada um "boîte" no Estoril

A «boite Forte Velho» situada no sítio das Poças em São João do Estoril foi na manhã de ontem assaltada por gatunos, que não actuam de noite nem de madrugada pois nesses períodos estava o estabelecimento em funcionamento com clientes e empregados presentes.

A entrada efectuou-se por meio de arrombamento e aos intrusos interessou preferencialmente o sistema de som e uísque provocando um prejuízo avaliado pelo ofendido em 988 contos.

Alertada a Judiciária esta deslocou-se para aquela zona, tanto mais que nova denúncia indicava ter havido um outro assalto, este visando uma residência de onde levaram aparelhos electrodomésticos e artigos de ouro calculados com mais precisão pelo locatário em 332 mil e 500 escudos.

Até ao fim da manhã não havia notícia de que os investigadores criminais tivessem identificado os autores dos delitos em questão.

Morto à navalhada na Madeira

Foi ontem encontrado inanimado no sítio da Taboa, Ribeira Brava, na ilha da Madeira, um jovem de 17 anos, Américo dos Santos Faria, vítima de vários golpes produzidos com instrumento cortoperfurante.

Viria a falecer das lesões e a Polícia Judiciária do Funchal, que tomou conta da ocorrência, não tinha até ao fim da manhã de hoje identificado o autor da agressão.

PJ da Madeira prende gatunos de automóveis

A Guarda Nacional Republicana deteve dois indivíduos em Sesimbra e outros dois em Loulé por posse de droga, informou aquela corporação.

Em Sesimbra, os militares do posto da Guarda detiveram Ilídio Pereira, 21 anos, e Arlindo Moreira, 24 anos, que traziam consigo 16 pacotes de heroína. Foram ambos entregues à Polícia Judiciária de Setúbal.

Em Loulé, a GNR deteve outros dois indivíduos portadores de haxixe e de uma arma branca de dimensões proiíbidas.

Conduzidos ao tribunal de Loulé, foram julgados e condenados em 5 mil escudos de multa cada um e 90 dias de prisão remíveis a 400 escudos por dia.

Em alternativa a esta pena, os réus podiam escolher 76 dias de prisão efectiva.

Madeira de prevenção porque temporal ameaça

Os madeirenses estão de prevenção: a Região Autónoma deverá ser este fim-de-semana assolada por ventos fortes do Sul e chuva intensa, segundo fontes do Observatório Meteorológico do Funchal. Ja ha vários serviços de prevenção, está tudo de alerta no arquipélago.

Devido às características dos mares da Madeira, especialmente a Sul e a Sudeste da região, «há todo o interesse em alertar as pessoas para a eventualidade de um temporal, muito embora se não trate de nada de alarmante», de acordo com uma fonte do observatório. «O tempo esta muito esquisito aqui, mas, por ora, não aconteceu nada de especial», disse ao «DL» um habitante do Funchal.

Foram entretanto tomadas precauções em vários domínios, sobretudo nos mares da Madeira, sendo ordenada a recolha das embarcações aos portos da região. Isto porque entre hoje e 2.ª-feira, com a depressão dos Açores e o vento dirigindo-se à Madeira, todas as cautelas são poucas. E a primeira foi esta manhã tomada quando o navio «Independência», que às 8 horas parte do Funchal para Porto Santo, voltou ao seu local de atracagem no primeiro porto.

As previsões meteorológicas incluem ventos fortes e chuvas intensas hoje, amanhã e segunda-feira. Durante estes três dias mantém-se o aviso à navegação: as embarcações não devem ir ao mar. Nem mesmo as que ligam as duas ilhas do arquipélago...

Abalroamento fez dez feridos

O nevoeiro que ontem cobriu, durante horas, o Tejo e as faixas circundantes provocou o choque de duas embarcações, um navio mercante e uma vedeta da Marinha, de que resultaram dez feridos ligeiros entre os seus ocupantes.

O comandante da Base Naval de Lisboa ordenou a abertura de um processo de averiguações para apuramento de responsabilidades do acidente. A vedeta fazia o transporte de pessoal militar da Doca da Marinha para a Base Naval do Alfeite e sofreu um ligeiro rombo.

A descolagem e aterragem de aviões, esta manhã, no aeroporto de Lisboa, processou-se sem gramdes complicações nem atrasos de maior, ao contrário do que havia sucedido ontem. O denso nevoeiro que «vestiu» a capital e periferia desde a madrugada levou ao fecho do Aeroporto da Portela quanto às descolagens, cerca das 4 e 30. Duas horas deois seriam também interrompidas as aterragens, e os voos desviados para Faro e Pedras Rubras.

Serve três freguesias e 10 mil pessoas

População de S. Pedro de Alva quer os CTT a funcionar em pleno

Os Serviços Regionais dos CTT de Coimbra pretendem reduzir o período de funcionamento da estação dos Correios e Telefones da freguesia de S. Pedro de Alva, no concelho de Penacova, mas a população local não deixa. Não deixa e protesta. Protesta e concentra-se. Assim aconteceu ontem, não se tendo registado qualquer incidente.

A população de S. Pedro de Alva, freguesia a cerca de trinta quilómetros da sede do concelho (Penacova), cuja estação dos CTT serve as freguesias de S. Paio e Travanca, num total estimado em mais de dez mil pessoas, concentrou-se ontem defronte do edifício dos Correios para evitar a redução do horário de funcionamento desse serviço público.

Recorde-se que o sector dos correios está a pôr em prática, não apenas naquele distrito, mas em todo o País — como a própria CP o tentou com os ramais menos concorridos —, o funcionamento a meio tempo das estações de baixo índice de tráfego. A população não concorda com tal determinação, considerando que a estação de S. Pedro de Alva, servindo aquelas três freguesias, não estará nessas condições. Os CTT asseguram que é essa a situação da estação de S. Pedro de Alva.

A redução do horário de funcionamento naquela freguesia chegou ontem. Os populares da terra e representantes de S. Paio e Travanca opuseram-se à consumação pura e simples de tal determinação e juntaram-se ontem em grande número, segundo um habitante de S. Pedro de Alva que nos atendeu no posto público dos telefones, defronte do posto dos CTT. Eles exigem que a estação, inaugurada há 70 anos, continue a funcionar em pleno.

No entanto, o departamento postal de Coimbra parece disposto a manter a sua abertura a meio tempo. Alípio Santos, chefe daqueles serviços na capital do distrito, adiantou estar previsto que um carteiro em situação de «serviço leve» garanta praticamente todo o expediente no ramal da estação da parte da tarde, funcionando aquela, de manhã, em regime fixo. «Em termos reais, mantêm-se todos os seus serviços», acrescentou.

RETIRO DE FUNDO

Mário Castrim

Amor Louco
Amor louco, mesmo louco, só quando é pouco.

Telenovela
A cafeína dos pobres e o brinquedo dos ricos.

Fernando
O machismo, ou a estratégia da aranha.

Lúcia
Quando todas as mulheres burguesas forem proletárias-uni-vos, a Revolução é logo.

Agenor
Pai é pai. Pra não saber os encantos que isso tem ó Márcio, é preciso ser filho mas filho da mãe.

Márcio
É bom e vai morrer. Porquê? Porque o autor não lhe conseguiu arrajar uma felicidadezinha.

Edgar
Não envelhece quem ama.

Gisela
O sonho doirado de qualquer artérioesclerose.

Gonçalo
É bom, tinha de ser negro; é negro, tinha de ser criado.

Renata
A maldade não compensa. Nas telenovelas, pelo menos.

Patrícia
A serpente escondida entre as flores e linda como as flores são. Se a encontrares, foge. E avisa-me a mim, que eu vou lá!

Alfredo
Escuta aqui, meu velho. Quem vai telenovelar, não guia. Perdão... Quem vai guiar, não telenovela. Não é bem isto o que eu queria dizer. Quem me mandou beber um copito antes de começar a escrever?

Denise
A glória de não ter história nenhuma numa telenovela onde todos têm pelo menos uma.

Muriel
Muriel ao Parlamento, já!

Foram vendidos 2500 exemplares até agora

APU apresenta candidatos à Câmara de Sintra com "Livro Negro" sobre o último triénio

Os candidatos da APU aos órgãos autárquicos do concelho de Sintra reforçaram ontem a sua apresentação pública com a divulgação aos jornalistas de um «Livro Negro», com 2500 exemplares já vendidos em que descrevem a gestão «PSD/PS/CDS durante o último triénio, para que nenhum eleitor diga não sabia...»

O optimismo marcaria esta sessão realizada num restaurante de Lisboa: «A dúvida reside na votação da lista do PRD que pode ameaçar a maioria APU» — afirmaram os candidatos, com a ressalva de que, contudo, os renovadores democráticos surgem «sem experiência de trabalho autárquico e com vários nomes desconhecidos no concelho».

Os candidatos da APU tinham, de resto, razões de sobra, no dia de ontem, para terem perspectivas optimistas no que se refere ao acto eleitoral do próximo dia 15. Aconteceu que, ainda ontem, eles almoçaram com promotores urbanísticos do concelho de Sintra, tendo estes admitido a possibilidade de a APU sair vencedora no confronto para as autárquicas. Assim, houve desde logo oportunidade para os construtores civis ficarem a conhecer as regras que os homens da APU imporão, se a vitória se concretizar.

Entre os candidatos ontem presentes no encontro com os jornalistas estavam Lino Paulo e Joaquim Loureiro, ambos vereadores pela Câmara de Sintra, Jaime Mata, que tem desempenhado as funções de presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra, e Emídio Ribeirinho, ex-presidente da Junta de Agualva-Cacém e actual membro da Assembleia Municipal.

Quanto ao «Livro Negro», garante que o saldo global da maioria PS/PSD/CDS é claramente negativo. Este último triénio, diz-se no livro, foi marcado pelo afastamento da APU, por actuação concertada das outras três forças, apesar de a APU ter conquistado quatro vereadores, os mesmos que a AD, no último acto eleitoral.

À decisão de não ser dado qualquer pelouro aos eleitos da APU, estes têm respondido com a não aceitação dessa marginalização e com um trabalho intenso. Assim, organizaram-se de molde a que a sua atenção cobrisse a actuação de todos os serviços e lutaram para que a gestão prosseguida pela maioria PS/PS/CDS acabasse por se revestir de aspectos menos gravosos do que teria acontecido caso não existisse a oposição coerente e militante da APU».

PRD diz que tem «futuro presidente»

O presidente da Comissão Técnica Eleitoral do Partido Renovador Democrático (PRD) considerou o candidato daquele partido à liderança da Câmara de Sintra, como «futuro presidente» da edilidade.

Vasco Marques que fazia a apresentação dos candidatos do PRD aos órgãos autárquicos de Sintra, apresentou o seu primeiro candidato da lista de vereação, Campelo de Sousa, como «possuidor de um currículo brilhante».

O Gabinete de Imprensa dos renovadores democráticos informou que Campelo de Sousa é um técnico de gestão empresarial e membro do Centro de Informação e Administração de Empresas (CIFAG).

De acordo com o gabinete de Imprensa do PRD, a razão para considerar antecipadamente Campelo de Sousa «futuro presidente» advém do facto de aquele partido ter recolhido no concelho 24 por cento dos votos nas eleições legislativas de 6 de Outubro.

PSD/PS ataca na Câmara de Évora

Recuperar o equilíbrio financeiro da Câmara e anular consumos desnecessários e supérfluos são os principais objectivos da candidatura PSD/PS ao Município eborense, nas próximas eleições autárquicas.

Estes e outros propósitos, foram apontados pelo «cabeça de lista» desta coligação, António Cruz, durante uma conferência de Imprensa ontem realizada e que serviu para apresentação dos seus candidatos.

Segundo António Cruz, indicado pelo PSD, a candidatura desta coligação, que aparece sob o lema «Dar as mãos para vencer», pretende, ainda, despolitizar e desburocratizar o Município eborense, que há cerca de nove anos tem tido gestão APU.

O «número um» da coligação PSD/PS, criticou a actual gestão APU do Município eborense, que acusou de ter montado na Câmara «um aparelho altamente politizado que, servindo-se da burocracia, cria dificuldades a tudo e a quase todos».

O arquitecto Paulo Barral, «cabeça de lista» da coligação para a Assembleia Municipal, por seu turno, criticou igualmente a gestão APU que acusou de, «uma vez que não tem capacidade para se afirmar como alternativa de Governo, fazer do Poder Local uma alavanca de contrapoder».

Paulo Barral, indicado pelo PS para «cabeça de lista», acusou também a APU, que considera «uma emanação travestida do PCP», de se ter apoderado do órgão máximo do Poder Local da cidade, «aproveitando o clima coercivo e antidemocrático que instaurou no Alentejo».

Em relação ao PRD de Évora, Paulo Barral considerou-o conotado com o PCP/MDP e referiu que «ao candidatar-se à Câmara e Assembleia Municipal, mas não o fazendo no que às freguesias respeita, apresenta-se como o gato escondido com o rabo de fora».

Na opinião deste elemento socialista, «nem mesmo com o apoio oportunista do PRD, a APU vai conseguir ser barreira ao forte anseio que esta coligação traduz».

Para a Câmara e para além de António Cruz, professor, fazem ainda parte das listas, Rondão de Almeida (PS), Abel Junqueiro (PSD), António Lacerda (PS), José Espanhol (PSD), António Branquinho (PS) e Armindo Leão (PSD).

Nas listas para a Assembleia Municipal e de entre outros, aparecem os nomes de Armando Cunha (PSD), José Codices Rocha (PS)

Na sequência das declarações de Macedo Correia

Governo da Madeira exige reforço dos meios de segurança na ilha

O Governo Regional da Madeira exigiu ontem o reforço dos meios de segurança na Região Autónoma face às revelações de alegados actos de desestabilização interna que as FP-25 de Abril teriam planeado para a ilha. A declaração consta do comunicado final do Conselho Executivo madeirense, reunido ontem no Funchal e no qual se exige ainda que «as forças de investigação criminal averiguem exaustivamente nos meios locais relacionados com Otelo Saraiva de Carvalho da existência de organização ou de meios materiais que ponham em causa a segurança da República portuguesa e a Região Autónoma».

O porta-voz do Governo Regional disse à NP que a tomada de posição ocorreu «face às graves notícias que estão a vir a público, relacionadas com objectivos estrangeiros no território autónomo da Madeira». Conforme ontem noticiámos, o «arrependido» Macedo Correia revelou em Monsanto que dirigentes da Líbia tinham posto como contrapartida de apoio financeiro à organização a realização de actos de «agitação» na Madeira por parte de elementos da Juventude Autónoma Revolucionária.

Entretanto, estas afirmações foram já desmentidas por um dos elementos ligados à representação diplomática líbia em Lisboa.

«Caso Plácido»

O Tribunal da Marinha Grande adiou para Janeiro o início do julgamento do «caso José Plácido», em que está envolvido um dos presumíveis quadros operacionais das FP-25, Honório Marques.

O adiamento do julgamento, que deveria começar às 10 horas de 5.ª feira, só foi comunicado à defesa cerca do meio-dia — disseram à NP fontes ligadas à defesa.

Familiares de Honório Marques que se deslocaram ao Tribunal da Marinha Grande disseram que na quinta-feira o próprio réu esperava que o julgamento se iniciasse nesse dia.

As mesmas fontes da defesa contactadas pela NP afirmaram que o Tribunal da Marinha Grande justificou o adiamento pela ausência das testemunhas de acusação, salientando por outro lado que os réus não chegaram sequer a comparecer na sala de audiências.

José Plácido, ex-militante do PRP, foi abatido a tiro em 15 de Novembro de 1979 na Marinha Grande por alegada colaboração com a Polícia Judiciária.

Este atentado terá sido organizado pelos elementos «radicais» daquele partido que se opunham aos «dirigentes históricos» do PRP, Isabel do Carmo e Carlos Antunes.

Os presumíveis autores do atentado são Honório Gonçalves Marques, 27 anos, considerado um dos mais destacados operacionais das FP-25, Virgolino Cantanhede, julgado à revelia no âmbito do actual processo contra aquela organização, e Américo Palhano, que cumpre uma pena de 14 anos de prisão por um crime ligado ao caso PRP.

Acusado de ter morto um soldado da GNR em Alcoutim e de envolvimento num assalto às Finanças de Sintra, durante o qual morreu um agente da PSP, Honório Marques cumpre actualmente uma pena de 20 anos de prisão.

Trata-se do único réu ligado ao caso FP-25 que se encontra na Penitenciária de Coimbra.

Segundo os seus familiares, Honório Marques, baleado durante a sua última captura, tem apenas duas horas de recreio por dia, mas sempre «à parte dos outros presos», e só está autorizado a receber a visita de parentes de primeiro grau, duas horas por semana.

Honório Marques, que se evadiu há cerca de três anos da cadeia de Pinheiro da Cruz, foi capturado em Abril deste ano, na sequência de um assalto a um banco em Fão, Barcelos.

TALUDA
60 MIL CONTOS

e ainda 156 mil contos
em milhares de outros prémios

Habilite-se e
seja multimilionário

Ramon Piñeiro, intelectual galego

Essa indiscritível saudade...

Lurdes Féria

Quase uma instituição, é um dos homens de maior prestígio da Galiza. Continuador do galeguismo histórico, espírito modelado na poesia de Hodërlin, filósofo, fundador da editorial Galáxia, Ramon Piñeiro mantém, em Portugal, relações intelectuais e afectivas, de longa data. Autor da «Filosofia da Saudade», um ensaio que analisa esse «sentimento de singularidade ontológica», **constante na cultura galego-portuguesa. Em 1946 foi preso e condenado por um tribunal militar, antes tinha-se deslocado, clandestinamente, a Paris para se avistar com o governo, no exílio, de Giral, e** «ver com que apoios este contava para o restabelecimento da democracia em Espanha».

O enviado, Ramon Piñeiro, ia também incumbido de uma outra missão, discutir a incorporação, no governo, de um ministro galego já que integrava um basco e um catalão... Pela Galiza propunha-se **Castelao** que, entretanto, vivia em Buenos Aires.

Amanhã a população da Galiza vai votar e, muito provavelmente, com vantagem para **Fraga Iribarne**, o que não surpreende ninguém. **Ramon Piñeiro**, galego de Lancara, província de Lugo, desta vez, não figura nas listas do PSOE nem nas de qualquer outro partido. Desiludido com o **vazio** da política prefere reservar as suas energias para a acção cultural. É um homem afável e insinuante, com um discurso encantatório, daquelas pessoas que se escutam horas seguidas, sem tédio. **«Fui deputado independente, nas últimas legislativas mas verifiquei que a frente cultural tem mais eficácia, as populações cada vez desconfiam mais dos partidos políticos».**

Na casa da rua Gelmirez, onde mora, em Santiago de Compostela, a dois passos da famosa catedral, recebe-me com uma jovialidade que desmente os seus setentas anos. «O PSOE abriu as suas listas a quatro intelectuais galeguistas (eu... Benjamim Casal, Alfredo Conde e Carlos Casares) julgando, talvez, que lhe daríamos legitimidade histórica e que serviríamos de ponte com as forças antagónicas. Decidimos não continuar, excepto Alfredo Conde que permanece pelo círculo de Pontevedra».

Desgaste

É inegável o desgaste do PSOE, basta conversar cinco minutos com qualquer cidadão espanhol, obviamente não militante daquele partido, seja basco, andaluz ou galego. Contudo, Ramon Piñeiro admitindo-o, não me pareceu preocupado. **«Há desgaste mas não tanto como o que sofreram os partidos socialistas de Portugal e da França, até porque desenvolveu uma política não partidarista e demonstrou vontade de modernizar o País. E depois: que oposição tem? Alguma vez é atractiva? Fraga não desperta a mínima confiança à Espanha e os outros não tem grande expressão...»**

Dos alcaides galegos, Ramon Piñeiro nutre especial apreço pelo de Lugo, Zeferino Diaz, «**homem muito construtivo, proveniente do campo, conhecedor da Galiza por experiência directa, dotado de uma excelente cabeça e galeguista convicto**», no entanto o que maior confiança goza, em Madrid, é sem dúvida o da Coruña. Como se desenrola o processo com vista à autonomia? «**Temos um parlamento que elabora leis, muito importantes como a da normalização linguística que obriga ao estudo do galego. Foram criadas, recentemente, perto de 300 escolas, há televisão e rádio a transmitir em galego. Curiosamente, na abertura da Universidade de Santiago de Compostela, o acto solene foi celebrado em galego, apesar do reitor ser de Madrid e o leitor do discurso, oriundo de Granada».**

Economicamente deprimida, submissa a caciques e padres, a Galiza vota na direita tradicionalista. «**Precisa de levar a cabo reformas importantes, sobretudo agora com a entrada no Mercado Comum. A sua marginalização de séculos conduziu-a ao cepticismo político, quanto a mim a passividade explica a inclinação para a direita. Penso que o ideal seria um socialismo galego, baseado numa economia agrária que tenha em conta a pequena propriedade, uma política capaz de mobilizar o potencial colectivo da Galiza...**»

No Mercado Comum a vida da Galiza não se tornará ainda mais difícil? Que futuro a espera, esmigalhada em particularismos, pulverizada pelo minifúndio? «**O Mercado, Comum não pode dialogar com o camponês enquanto entidade individual, terá de organizar-se como entidade económica. Aqui há muito gado, mas se a Galiza não transformar, rapidamente, a sua produção pecuária, será abafada pelos lacticínios franceses e holandeses».**

Ramon Piñeiro reclama «um conteúdo humano para a política», não obstante as circunstâncias adversas da era tecnológica que atravessamos. Insiste na tese do protagonismo: sermos os actores protagonistas da nossa própria história. Intervir, fazer, contrariando, assim, o papel de consultados, periodicamente, para onde nos remeteram os políticos.

«**Referiu-se ao papel da igreja, de facto as hierarquias são bastante conservadoras mas começam a perder o poder. Nasci no campo, numa zona de emigração, muito pobre, onde o núcleo aglutinador era a igreja, a paróquia. Entretanto surgiram as escolas e, com eles, assiste-se à influência social do professor. Dantes a vida era estática, as pessoas nasciam e morriam sem sair da sua comarca. Actualmente os horizontes alargaram-se e, claro, com tudo isso o poder do padre foi-se desvanecendo. Quanto ao caciquismo... como os camponeses não podiam dialogar com o governo central tinham de arranjar um substituto — era normalmente uma personalidade social, tipo sacerdote, professor ou médico. Ora, essa condição dava-lhe poder político. Hoje o poder político, a influência caciquista vem mais dos empresários, anda ligada ao poder económico.**»

Sente-se atraído pela política? A pergunta faz-lhe brilhar os olhos, atrás das lentes espessas. «**Não, no aspecto da luta pelo poder, a política nesta perspectiva parece-me grosseira. Enquanto interesse pela comunidade, pela pátria... gosto, luto por uma política de ideias e nunca de poder.**» Ramon Piñeiro assume a sua formação católia e «alguns problemas relegiosos» que ainda lhe restam. «**Fui relegioso quando era jovem até à altura em que, durante a guerra civil, senti um choque moral profundo perante a beligerância da igreja, a sua aposta no lado errado. A partir daí tenho uma posição marginal, nem sequer de militância crítica.**»

Galeguismo

Em 1931, os nacionalistas galegos, durante a República, constituem o Partido Galeguista. Durou cinco anos. O franquismo, monstruoso, repressivo, cortou tudo o que se lhe opunha. «**O centralismo espanhol é o reflexo do jacobinismo francês...**», diz Ramon Piñeiro. Homens como Castelao, Vicente Risco foram galeguistas, incluem-se no grupo dos históricos. Rosália de Castro, poetisa, feminista foi uma pré-galeguista, «**essa corrente que reivindica para a Galiza, a oportunidade de conquistar os seus direitos, o reconhecimento da sua personalidade.**»

Rosália, na opinião de Ramon Piñeiro, transcendia o político, movia-se numa dimensão muito mais profunda, «**era algo de radical, de muito fundo, ia até aos problemas últimos, embora o político tivesse condicionado a sua biografia**».

Rosália e a saudade — o que significa a saudade? «**Um conceito matizado, impreciso... Distinto da nostalgia ou da depressão anímica, não tem a ver com a ausência nem com a melancolia. Não é um sentimento triste nem alegre, tem mais a ver com o ontológico do que com o psicológico. Muito simplesmente: é sentirmo-nos nós mesmos dentro dos limites da nossa individualidade...**»

«Nossa Senhora da Saudade», chamou Teixeira de Pascoaes a Rosália, a quem o povo galego deve «**a descoberta do seu mundo cultural genuíno**», afirma Ramon Piñeiro. «**O povo galego viveu, sempre, muito espalhado, as cidades eram pequenas e de configuração rural, propícias a um contacto íntimo com a natureza, uma vivência cósmica. Quem cresceu no campo entende a linguagem da chuva, o ressoar do vento nas árvores... Escutar o sentido profundo da natureza favorece a interiorização dos sentimentos, ao contrário do que sucede nas grandes cidades. Rosália pertencia ao seu tempo, à sua terra, ao seu povo, ao seu sexo, à sua casta. Era, portanto, romântica, galega, fidalga, mulher. Isto: o que tinha de comum com os seus contemporâneos, os seus familiares, os seus congéneres. Possuía, contudo, algo de muito especial que era só dela: a maneira de sentir. É no que se entrelaça com a Galiza, na posse do sentimento da alma galega.**»

Derivamos para as literaturas, galega e portuguesa, nascidas do mesmo tronco. Uma só, depois cada uma para o seu lado, arredadas. «**Portugal entregue à realização e um destino histórico próprio e, por vezes, fulgurante começou a reflectir, na literatura todo o caudal das suas experiências: a Galiza carente de uma rota histórica, conservou a sua vida espiritual agarrada à tradição medieval, tal como a sabia guardar a sabedoria popular. Enquanto Portugal se lançou, espiritualmente, no grande voo universal da sua história expansiva, a Galiza fechou-se sobre si mesma, mantendo, porém, a frescura arcaica do lirismo inicial. No contacto com a natureza o homem subjectiviza, depois a sua relação com a sociedade estabelece-se através do humor. Falo de humor, ironia intelectual, não da vulgar graça. Trata-se do humor que relativiza a realidade e a interpreta, humor que, ao fim e ao cabo, é a fisionomia mental do povo galego.**»

Do galego, só? Aí Ramon Piñeiro reconsidera e introduz também no retrato psicológico que traçou, «**o homem do norte de Portugal**». Entre Teixeira de Pascoaes e Rosália existem afinidades. «**Sim, ele representa, para nós, a personificação do lirismo português que ao fim de muitos séculos de afastamento regressa à fraterna comunidade original. Teixeira de Pascoaes manteve relações intelectuais com Vicente Risco e muitos poetas galegos o visitaram na sua casa de Amarante. Infelizmente, o encontro previsto entre mim e o poeta português, não se concretizou porque as autoridades espanholas que recusaram o passaporte. Isto, nos anos cinquenta, quando a convite da «Revista de Filosofia», dirigida pelo prof. Joaquim de Carvalho, estava para participar num colóquio, com Teixeira de Pascoaes e Afonso Botelho, no Centro Nacional de Cultura, em Lisboa. Um debate cujo tema era a saudade.**

Nunca se cruzou com Teixeira de Pascoaes mas fez um bom lote de amizades portuguesas. Vejamos: Jacinto Prado Coelho, um primeiro encontro na Galiza, conheceram-se na conferência que este proferiu sobre o paralelismo entre a poesia de António Nobre e Rosália de Castro; Rodrigues Lapa, a quem diz numa carta, escrita em 1973: «**não, o galego não morrerá, continuará vivo no português...**»; Agostinho da Silva, «**uma das melhores cabeças portuguesas**», companheiro de um inesquecível passeio a Sintra, de comboio... com Machado da Rosa, o terceiro do grupo.

Galaxia, a primeira editora galega a publicar, em galego, estreia-se no mundo da edição com Ramon Cabanillas (uma antologia de quadras populares), prossegue a actividade com o ensaio «Significado Metafísico da Saudade» de Ramon Piñeiro. Em trânsito para Toulouse, a caminho de um congresso de Filosofia, Joaquim de Carvalho passa por uma livraria de Vigo e, ali, descobre o livro. «**Era uma mensagem dirigida aos galegos, camuflada por causa da censura, os destinatários entenderam-na. A propósito o jornal «Pueblo», de Madrid, publicou um artigo a zurzir no meu texto... Nessa época a censura era feroz.**

Para a tradução galega de 'A teoria da Verdade' conseguimos uma carta de Heidegger, pois a censura impediu a sua publicação porque havia uma lei que só nos deixava traduzir línguas mortas... latim e grego. Uma perfeita loucura!

Recuamos aos anos vinte, à fase em que «as irmandades da fala» se empenhavam no levantamento da língua galega. Nesse contexto emergem figuras como Vicente Risco, Castelao, Viqueira, etc., a geração que colaborou com o grupo da Renascença Portuguesa: «**Depois da guerra civil havia coacção: não sejas bárbaro, fala a língua do Império. Forçosamente, o galego ressentiu-se dessa sanha repressiva. Já no século dezanove renascera a reivindicação da língua escrita, a sorte foi ter aparecido uma poetisa como Rosalia de Castro, que a redimiu, e, na sua pegada, vieram outros poetas que consagraram a língua galega convertendo-a numa língua de altíssima categoria**».

O fabuloso Alvaro Conquero (lembra-nos Jorge Luís Bores, na inventiva), Blanco Amor, emigrante nos Estados Unidos — são nomes que cita e dos mais recentes, Manoel Maria, Mendez Ferrin, Alfredo Conde, Garcia Bodaño, entre outros. Quanto ao grupo, intitulado de «**lusistas**», combatentes em prol da integração do galego na matriz de onde saiu (o português), Ramon Piñeiro afirma: «**Defendem uma ortografia que não é exactamente portuguesa nem galega, pretendem depurar o galego da contaminação castelhana, trata-se de uma ortografia de base fonética. Penso que a batalha não deve incidir na questão ortográfica, porque o cultural é a língua e esta altera-se...**»

Dos oitenta mil habitantes de Santiago de Compustela, um quarto representa a população estudantil que frequenta a Universidade.

Como se interpreta a carga juvenil no contexto político da cidade? «**A juventude não se interessa por política, a grande massa é acrítica, embora se verifique cada vez mais, entre ela, uma consciência galeguista. O galeguismo não se põe como uma atitude política, sim como um compromisso com o povo que luta pela afirmação da sua identidade.**»

Separatismo? «**Discordo, não sou independentista, o meu nacionalismo aborda direitos, património e necessidades de Galiza. O separatismo é um nacionalismo marxista-leninista, ideologia que não professo. Para os separatistas, o nacionalismo é encarado como instrumento de luta, para mim é um fim. Creio que a Galiza faz parte de Espanha e da Europa, não podemos abstrair-nos destas duas realidades. Falar da Galiza como um ente meteórico parece-me utópico... A Espanha é uma realidade plural e terá que organizar-se dentro desta base.**»

Celebra-se, na Bélgica, Europália-85, com a Espanha em foco. Ramon Piñero esteve lá, numa mesa redonda sobre literatura. «**Cada país expõe a sua obra cultural para conhecimento da Europa, este ano coube à Espanha, que apresentou os seus pintores, o seu cinema, a sua literatura, tudo o que de relevante possui. Em, destaque a exposição sobre o Caminho de Santiago, a rota jacobea..., como sabe, Santiago de Compostela converteu-se no centro religioso da guerra contra o Islão. A exposição, que está em Bruxelas, reúne um conjunto de símbolos desse itinerário peregrino**».

Santiago e Finisterra, símbolos peninsulares alimentadores de todo um imaginário poético. «**Finisterra era o limite do mundo antigo, um extremo com todas as suas consequências; e a Galiza era um lugar de fixação...**» O oceano, a miragem. Terá a saudade a ver com isto?

Legislação a "doer" só em 1986

Nova rotulagem defende consumidores

A rotulagem dos géneros alimentícios pré-embalados passará a ser mais completa e rigorosa a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, com evidentes benefícios para os consumidores portugueses, estabelece um diploma recentemente publicado no «Diário da República».

Com a adopção pelo nosso país das regras comunitárias nesta matéria, encerra-se um ciclo legislativo que teve como ponto alto a publicação em 23 de Março do ano passado, de um decreto-lei (89/84) que veio revogar toda a legislação anterior, francamente desactualizada e envelhecida.

Este diploma estabelecia a plena eficácia das novas disposições apenas um ano depois, com o objectivo de assegurar uma transição sem rupturas, e partindo do princípio que um espaço de 12 meses era suficiente para o esgotamento das reservas de embalagem, ou execução das respectivas alterações, à excepção dos recipientes com rotulagem pirogravada, cujo prazo de adequação foi fixado em dois anos e meio.

«Infelizmente, tal previsão revelou-se excessivamente optimista», salienta um documento sobre este assunto elaborado pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor na sua «Informação à Imprensa». Por esta razão, um decreto-lei publicado em 24 de Outubro passado (440/85) permite o lançamento no mercado até 31 de Dezembro próximo de géneros alimentícios não conformes à legislação de inspiração comunitária, prorrogando também para 1 de Janeiro de 1989 o cumprimento das disposições relativas aos recipientes reutilizáveis com rótulo pirogravado.

Consumidores «contra» recessão

As razões adiantadas para justificar esta alteração, em princípio defraudando as expectativas dos consumidores portugueses, são de vária ordem.

Invoca-se, em primeiro lugar, a «recessão económica registada nos últimos anos», tendo como consequência a «existência de muitos milhares de embalagens cujo escoamento não se fez, e de adaptação inviável».

Preocupado com a possibilidade de um «agravamento da situação financeira das empresas» — admitindo todavia eventuais «atitudes de incúria não admissíveis» — o legislador decidiu permitir «por mais algum tempo a utilização do material existente», ao mesmo tempo que se aproveitou a oportunidade para «proceder a algumas rectificações e clarificações».

Mais: a partir de 1 de Janeiro de 1986 ainda poderão ser expostos e vendidos os géneros que não obedeçam às novas disposições, mas que disponham de documento comprovativo da data de aquisição (naturalmente, anterior a essa data).

Seja como for, importa sublinhar, como se refere no documento do INDC, que «os dois diplomas constituem um passo decisivo para a harmonização da legislação portuguesa com a da CEE, defendendo a economia nacional em concorrência com as economias altamente desenvolvidas da maioria dos restantes países membros, como se afirma no preâmbulo do Decreto-Lei 89/84».

Inovações e referências obrigatórias

Este diploma estabelece as condições a que deve obedecer a rotulagem de géneros alimentícios nacionais ou importados, sejam ou não pré-embalados, a partir do momento em que se encontram no estado em que irão ser fornecidos ao consumidor final, regulamentando ainda a sua apresentação e publicidade.

Os géneros alimentícios pré-embalados passarão a incluir **obrigatoriamente a denominação de venda, lista de ingredientes, data de durabilidade mínima, nome, firma ou denominaçao social e morada do produtor, embalador, importador, armazenista, retalhista ou outro vendedor, quantidade líquida, região de origem, condições especiais de conservação ou utilização e modo de emprego.**

No que se refere aos géneros não pré-embalados, é obrigatória a denominação de venda e o nome do fabricante, sempre que se trate de produtos transformados, e ainda a região de origem quando a sua omissão seja susceptível de induzir o comprador em erro quanto à origem ou proveniência real do género.

Merece particular destaque a adopção na legislação do conceito de **durabilidade mínima, que serve para indicar ao consumidor até que data o género alimentício conserva todas as suas propriedades específicas, nas condições de conservação apropriadas.**

A data de durabilidade mínima implicará a indicação do dia e do mês quando a duração do género é inferior a três meses. Quando a duração deste está compreendida entre três e dezoito meses, basta a indicação do mês e do ano. Quando a duração do género alimentício for superior a dezoito meses, bastará a indicação do ano.

Responsabilidade é do industrial

Estabelecida pela entidade responsável pela rotulagem, a data deve observar — quando existem — os períodos de validade previstos em diploma legal ou norma portuguesa obrigatória, de acordo com as menções seguintes:

«**Consumir antes de...**» — quando se trate de produtos facilmente perecíveis de um ponto de vista microbiológico; «**Consumir de preferência antes de...**» — nos casos em que a data contém a indicação do dia e do mês; e «**Consumir de preferência antes do fim de...**» — nos restantes casos.

Sublinhe-se, por outro lado, que não é obrigatória a indicação da data de durabilidade mínima para os seguintes géneros alimentícios: frutos e produtos hortícolas frescos que não tenham sido descascados, cortados ou sofrido tratamento similar; produtos de padaria e outros que são habitualmente consumidos no prazo de 24 horas após o fabrico; queijos fermentados destinados a amadurecer total ou parcialmente na embalagem de origem; vinhos e outras bebidas alcoólicas com mais de 10% em volume, de álcool; vinagres, sal, açúcares no estado sólido; produtos de confeitaria constituídos por açúcares, aromas e/ou corantes e pastilha elásticas e similares.

Pub.

COMUNICADO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS FARMÁCIAS E DOS SAMS DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ACORDO SOBRE FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS

1. Entre a ANF e os SAMS do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas vigora há quase 10 anos um Acordo para fornecimento de medicamentos a crédito aos beneficiários deste subsistema de saúde.
   Tal Acordo, que é do interesse de ambas as partes manter, permitiu melhorar significativamente as condições de acesso aos medicamentos por parte dos beneficiários dos SAMS do SBSI e tem funcionado bem no entender de ambas as partes.

2. Ora, acontece que o semanário «O Jornal», na sua edição do passado dia 15 de Novembro, publicou um artigo sob o título «Fraudes com medicamentos podem atingir os 100 mil contos», no qual, sem rigor informativo, foi posta em causa de forma generalizada e abstracta a actuação de médicos, beneficiários e farmácias.
3. Por isso mesmo, a Associação Nacional das Farmácias, nestas circuntâncias, comunicou aos SAMS o seu propósito de suspender de imediato o Acordo em vigor.

4. Porém, na sequência destes factos, os SAMS dos Bancários do Sul e Ilhas, em reunião efectuada a seu pedido com a Direcção da ANF, reafirmaram que o Acordo em vigor sobre fornecimento de medicamentos tem cumprido eficazmente os seus objectivos, tem constituído um elemento fundamental na política dos SAMS sobre a assistência medicamentos aos seus beneficiários e manifestaram o seu empenhamento para que o mesmo se mantivesse em vigor.

5. Quanto ao artigo publicado no semanário «O Jornal», o Conselho de Gerência dos SAMS transmitiu à Direcção da ANF que o referido artigo não era de sua responsabilidade e que, por outro lado, há de facto suspeitas de fraudes já participadas, mas não estão ainda apuradas responsabilidades, sendo por isso mesmo prematuro culpabilizar seja quem for.

6. Assim, uma vez clarificada a posição dos SAMS relativamente ao Acordo e ao artigo jornalístico acima referido, ambas as partes reafirmam o seu empenhamento em manter o Acordo em vigor na convicção que o regime nele previsto serve os interesses das duas Instituições.

Lisboa, 21/11/1985

A DIRECÇÃO DA ANF,
Ass. ilegível

O CONSELHO DE GERÊNCIA,
Ass. ilegível

AVISO

Chegou ao nosso conhecimento que indivíduos, intitulando-se fiscais do Instituto Nacional de Seguros, pretenderam em vários pontos do País, proceder, indevidamente, à cobrança de seguros, e de multas também referentes a seguros.

Porque se trata de um processo de burla, foram já notificadas as autoridades competentes.

Entretanto, alertamos o público em geral, para a ocorrência, agradecendo colaboração com as autoridades, em caso de possível abordagem de pessoas com a intenção já expressa.

INSTITUTO DE SEGUROS DE PORTUGAL

Os vulcões na cordilheira andina

Quito pode ser uma nova Armero com consequências mais horríveis

Na sequência do sismo do México e da erupção vulcânica que sepultou a cidade de Armero, na Colômbia, especialistas equatorianos alertaram para a instável situação de Quito, capital do Equador, que classificam de «cidade de risco permanente».

A tragédia de Armero pode repetir-se?

A 2800 metros de altitude, Quito, — património cultural da humanidade, — foi-se estendendo sobre o que anteriormente foi uma lagoa e está ameaçada pela proximidade de dois vulcões que têm dado indícios de actividade nos últimos anos.

Segundo o presidente do Comité Equatoriano de Engenharia Geológica, Jorge Sevilla e do presidente da Comissão de Risco Vulcânico, Bernardo Beate, Quito, cuja população ronda o milhão de habitantes, tem um risco geológico semelhante ao da capital mexicana.

Segundo os cientistas, se um dia se registasse um sismo, ainda que de média intensidade, com epicentro a poucas centenas de quilómetros de distância, a parte Norte da cidade poderia ser gravemente atingida.

Técnicos e especialistas têm assinalado insistentemente a necessidade de conservar áreas floretais nessa zona, cujo solo é composto fundamentalmente de argila e cinza vulcânica.

No entanto, e apesar das advertências, todos os dias se assiste ao crescimento de um arranha-céus no Norte de Quito.

A universidade central deste país andino alertou também para a existência de zonas ameaçadas de alagamentos, nas quais, em caso de movimento telúrico, as consequências poderiam ser piores que as registadas no centro histórico da cidade do México, construído também sobre o leito de uma antiga lagoa.

Para esta situação de risco permanente contribui, além disso, o desordenado crescimento da cidade, que se estende ao longo de uma faixa de 90 mil hectares, ocupando territórios muito perigosos em termos geológicos.

A Norte, outra das zonas de Quito e talvez a mais ameaçada, é o Monte Pichincha, em cujo sopé se ergue a capital equatoriana, e que segundo os especialistas é «um monte ferido», com importantes falhas geológicas.

Na sequência da febre urbanística que atingiu a capital equatorial nas últimas décadas, nas suas vertentes foram levantadas enormes urbanizações.

Estas, para além de contribuirem para o enfraquecimento do monte, em consequência do corte das suas matas, colocam a cidade face ao perigo de constantes deslizes de terras, que no ano passado já provocaram perdas humanas e materiais.

A esta situação acresce o risco sísmico do Guagua Pichincha, vulcão situado na cadeia montanhosa do mesmo nome e que há sensivelmente três anos deixou escapar colunas de fumo, que para os especialistas podem significar um regresso gradual à actividade.

«A ciência não pode predizer os desastres, mas pode minimizar os danos», insistem os peritos, os quais todos os anos vêm reclamando a elaboração de um mapa no qual figurem as zonas geotécnicas ou de riscos geológicos da cidade.

Recordam haver propostas da Itália, França e Espanha para efectuar esses estudos mas que apesar disso, estas não foram consideradas.

O vulcão, se bem que ainda não tenha entrado em erupção desde os tempos da colonização, vem apresentando, nos últimos dez anos, períodos de uma preocupante actividade.

Os cientistas aconselharam a instalação de uma cadeia de sismórafos no local, igual aos existentes no Pichincha, os quais permitem detectar se há reactivação do movimento sísmico, elemento indicador de eventuais erupções.

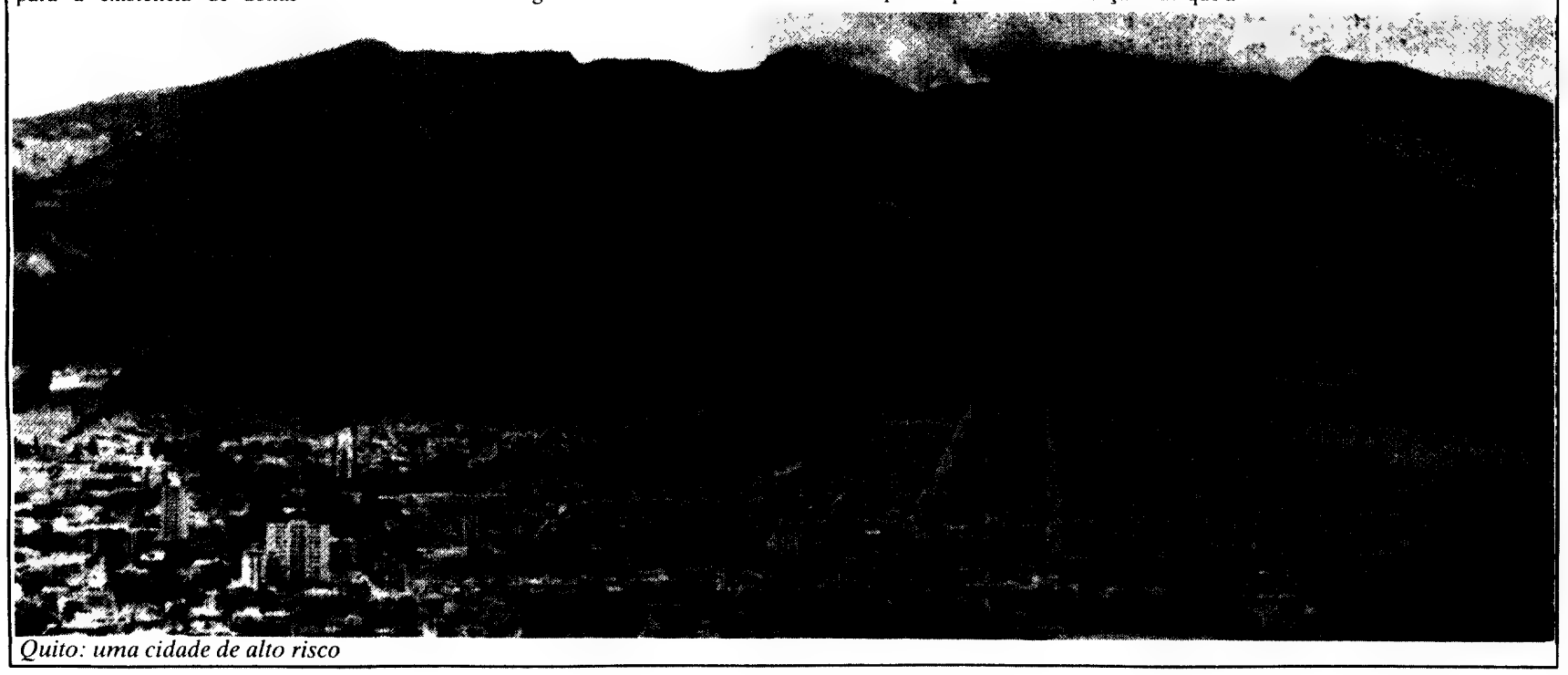
Se o Cotopaxi voltasse a entrar em erupção, causaria perdas humanas incalculáveis e volumosos danos materiais, já que desapareceriam várias cidades costeiras e do interior, afectando além disso uma parte considerável de Quito, segundo asseguram os peritos.

O Equador tem 66 vulções, cinco dos quais estão em actividade, se bem que segundo o director do Departamento de Geofísica da Escola Politécnica Nacional, Peter Hall, na realidade a maioria dos vulcões do país apresenta actividade fumígena.

Segundo Peter Hall, o Equador dispõe de mapas de risco sobre os mais importantes vulcões e o país está um pouco mais avançado do que a Colômbia no que respeita a estudos vulcanológicos.

No entanto, e apesar do optimismo do cientista, diversos especialistas insistem na necessidade de adoptar medidas de prevenção e um acompanhamento sistemático da actividade de alguns vulcões.

A catástrofe colombiana não deve ser esquecida, podendo a sua repetição ser prevenida, se forem adoptadas medidas adequadas, consideraram os mesmos especialistas.



Quito: uma cidade de alto risco

Os bastidores da C

Gorbach

— afirma Reaga

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, revelou que os seus encontros privados com Mikhail Gorbachev tiveram momentos agitados, tendo o líder soviético batido algumas vezes na mesa para frisar certos pontos.

Reagan fez ontem estas observações, durante um encontro com um grupo de jornalistas norte-americanos.

O chefe da Casa Branca disse que as conversações que manteve em privado com Gorbachev não foram sempre cordiais como indicavam as fotografias em que eles apareciam sorridentes.

Reagan salientou que numa agitada sessão, na quarta-feira passada, Gorbachev bateu com os punhos na mesa, levantou o dedo indicador e exigiu respostas às questões sobre o projecto norte-americano Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE), conhecido por «Guerra das Estrelas».

«Eu estou a tentar responder, estou a tentar responder, mas você não está a ouvir — respondeu Reagan ao líder do Kremlim.

O projecto «Guerra das Estrelas» foi o principal ponto de discórdia entre ambas as partes.

A oposição de Gorbachev ao IDE não abrandou durante os encontros e ele advertiu que, se

Manifestantes contra Mitterrand

A Polícia francesa lançou gases lacrimogéneos para dispersar uma manifestação de cerca de mil sindicalistas que ontem aguardavam o presidente François Mitterrand numa pequena cidade ao Norte de Paris.

Os manifestantes gritavam «slogans» contra o presidente francês e tinham cartazes contra os despedimentos e as medidas de austeridade, tendo chegado a atirar ovos contra a Polícia que estava no local.

Mitterrand chegou de helicóptero à Câmara Municipal da pequena cidade localizada a Norte de Paris

Os manifestantes protestavam contra o despedimento de cerca de 4000 trabalhadores em Saint Denis e em outras cidades da região devido às medidas de austeridade impostas pelo governo de Mitterrand

Os manifestantes concentraram-se frente à Câmara Municipal e alguns começaram a atirar ovos à Polícia, desencadeando uma pequena batalha campal que provocou alguns feridos de ambos os lados, e que só foi interrompida a quando a Polícia lançou ggases lacrimogénios.

a Cimeira de Genebra

chev foi "justo e sincero"

gan

Washington avançar com o projecto, Moscovo poderá reforçar o seu arsenal ofensivo — revelou Reagan aos jornalistas.

Reagan afirmou ainda que nunca duvidou da sinceridade do líder soviético durante as oito horas de reuniões que mantiveram.

«Eu creio saber distinguir quando alguém está a representar e eu tenho a certeza de que ele não estava a fingir» — observou Reagan, um ex-actor de Hollywood — creio que ele foi justo e sincero».

Os dois líderes conversaram sobre controlo de armamentos, assuntos de segurança, direitos humanos, conflitos regionais e problemas bilaterais durante os dois dias da Cimeira.

Reagan disse que não esperava mudanças fundamentais na filosofia soviética e que essas também não se verificaram. «Nós desanuviámos o ambiente» comentou.

O presidente norte-americano indicou ainda que às vezes falava tanto e tão depressa nos encontros privados com Gorbachev que os intérpretes não o conseguiam acompanhar.

«Eu reparei que ele não me estava a compreender, pois eu contei algumas anedotas e ele não se riu disse.

Apesar das divergências quanto ao projecto «Guerra das Estrelas», Reagan apresentou ao seu gabinete um relatório encorajador sobre a Cimeira, afirmando que ele e Gorbachev concordaram manter-se em contacto até à próxima Cimeira das superpotências, em 1986, em Washington.

Gorbachev aceitou o convite de Reagan para visitar os Estados Unidos em 1986 e o presidente norte americano tenciona deslocar-se à União Soviética em 1987

Resultados entusiasmam soviéticos

Mikhail Gorbachev regressou ontem à União Soviética levando consigo a esperança de que a sua cimeira em Genebra com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, possa conduzir a melhores relações Leste-Oeste.

A Imprensa soviética deu ampla cobertura à cimeira, publicando o texto do acordo conjunto EUA-URSS nas primeiras paginas e realçando a conferência de Imprensa de Gorbachev em Genebra.

O órgão central do Partido Comunista, «Pravda», publicou ontem na sua primeira pagina, uma fotografia dos líderes das duas superpotências conversando na cerimónia de encerramento da cimeira.

O jornal do Governo, «Izvestia», tomou uma decisão invulgar e publicou na primeira pagina um inquérito realizado na Praça Vermelha aos moscovitas sobre a cimeira.

A Agência Noticiosa «TASS» publicou longos extractos da declaração de Reagan no Congresso norte-americano sobre a cimeira, sem fazer cometarios negativos.

A Imprensa soviética deu também grande destaque ao encontro de Gorbachev, em Praga (Checoslovaquia), com líderes do Pacto de Varsóvia, os quais foram informados dos resultados da cimeira.

A Televisão nacional, no programa «Vrenya» (tempo), mostrou imagens da partida de Gorbachev de Praga e da sua chegada a Moscovo.

O locutor leu um despacho da TASS citando o discurso de Reagan no Congresso, afirmando que a cimeira permitiu aos dois líderes «uma melhor compreensão mútua».

A Televisão realçou especialmente a declaração da Administração Reagan de que «uma guerra nuclear nunca tera vencedor e nunca sera travada».

Até agora a Imprensa oficial da URSS não tem feito comentarios à cimeira. O discurso de Gorbachev na sua conferência de Imprensa em Genebra, o qual foi publicado por todos os jornais, destinou-se apenas a informar os soviéticos do andamento da cimeira.

Pessoas entrevistadas nas ruas de Moscovo mostraram-se orgulhosas do seu líder e manifestaram esperança de que a cimeira possa diminuir a tensão entre as duas superpotências.

A opinião geral entre os entrevistados foi a de que Gorbachev é um diplomata de valor e que valeu a pena o encontro com Reagan.

As pessoas inquiridas mostraram-se, porém, relutantes em fazer comentarios à personalidade do presidente Reagan, apresentado muitas vezes pela Imprensa oficial sovietica como «um capitalista diabólico». A maioria dos entrevistados recusou fazer comentarios.

Reatadas as ligações aéreas entre os EUA e a URSS

Os Estados Unidos e a União Soviética decidiram restabelecer as ligações aéreas entre os dois países, cortadas há cerca de quatro anos — anunciou a secretária norte-americana dos Transportes, Elizabeth Dole, em Washington.

O acordo, rubricado em Moscovo, foi apresentado pela secretária norte-americana Elizabeth Dole, como o passo imediato na satisfação da esperança manifestada pelo presidente Ronald Reagan de que a cimeira com o líder sovitético, Mikahil Gorbachev, servisse para aproximar mais os seus povos.

O presidente norte-americano ordenou a proibição dos voos da companhia aérea soviética Aeroflot para os Estados Unidos em 29 de Dezembro de 1981, como retaliação pela imposição da lei marcial na Polónia, que Washington considerou u na pressão soviética.

A companhia Pan American suspendera, no entanto, três anos antes os seus voos para a União Soviética, por razões económicas. Segundo analistas, desconhece-se se a companhia estará disposta a renovar as ligações aéreas de e para Moscovo e Leninegrado, com quatro voos semanais, conforme prevê o acordo ontem rubricado, enquanto a Aeroflot é autorizada a voar para Washington e Nova Iorque.

Mais dois vulcões ameaçam a Colômbia

Dois vulcões no sul da Colômbia começaram a emitir ruídos nove dias depois do Nevado del Ruiz ter entrado em erupção e morto 25 mil pessoas, disse um governador de província.

Mercedes Apraez, governadora da província de Narino, disse que o vulcao Azufral, a 4300 metros de altitude, localizado a 600 quilómetros a Sudeste de Nevado del Ruiz, perto da fronteira com o Equador, começou a fazer uns ruídos muito estranhos».

Apraez disse que tinha pedido ao governador para enviar especialistas em vulcões e em sismos para determinarem os perigos do Azufral, situado 60 quilómetros a Sudoeste da cidade de Pasto.

«Perto do vulcão habita uma grande parte da população sendo por isso necessário adoptar as medidas necessárias de prevenção», disse Mercedes Apraez numa entrevista a uma rádio de Pasto.

Por outro lado, o geólogo Ney Guzman, professor da Universidade de Valley, disse que o vulcão Galeras, situado a 20 quilómetros de Pasto, estava também a emitir ruídos e vapores.

O geólogo disse recear que o vulcão Nevado del Ruiz possa ser um sinal do começo de actividade de muitos outros existentes nessa linha.

Sarney prepara remodelação governamental

O presidente brasileiro José Sarney iniciou consultas para a formação de um gabinete próprio que deverá estar constituído nos primeiros dias de 1986, disseram fontes políticas.

Sarney tem governado com ministros que haviam sido escolhidos por Tancredo Neves, o presidente eleito que não chegou a tomar posse devido ao seu internamento hospitalar e morte.

24 HORAS

Eleições na Galiza

OS partidos politicos que concorrem amanha às eleições autonómicas da Galiza, encerraram ontem a campanha eleitoral com comícios em La Corunha, com a presença dos principais líderes políticos nacionais, à excepção do presidente do Governo. Amanhã, domingo, realizam-se as segundas eleições autonómicas na Galiza para eleger os 71 deputados regionais, donde saira o futuro Governo autónomo, num clima de expectativa e interesse político por causa da projecção dos resultados a nível nacional. Todas as sondagens coincidem em que a coligação popular, integrada pelos partidos Aliança Popular, Partido da Democracia Popular e Partido Liberal, saira vencedora, mas esta em dúvida se conseguira a maioria absoluta.

M-19 suspende guerrilha

A organização guerrilheira colombiana M 19 anunciou a «suspensão das acções ofensivas urbanas» dada a situação de emergência nacional e a tragédia da erupção do vulcão Arenas. No comunicado, o comando central do Movimento 19 de Abril, localizado ma região montanhosa do departamento de Cauca, no Sudoeste do país, convoca «todas as forças, milícias populares e amigos para se incorporarem imediatamente nas equipas de salvamento, de reconstrução e de prevenção de novos desastres».

Denúncias no Brasil

A Igreja Católica no Brasil decidiu iniciar uma campanha de denúncia de 444 pessoas, entre as quais varios chefes militares actuais, por alegada participação directa na repressão politica contra a oposição, entre 1964 e 1979. A iniciativa constitui o resultado de um trabalho de investigação efectuado pela Arquidiocese de São Paulo, uma das de maior influência nas decisões da cúpula eclesiastica brasileira, sobre a tortura no Brasil durante os sucessivos Governos militares nos ultimos 21 anos, até Março de 1985.

Acidente mata 45

UM autocarro despenhou-se duma ponte sobre um rio no Sudoeste de Java tendo morrido 45 dos passageiros e ficado feridos 13 anunciou a Polícia de Java. A camioneta transportava 58 operarios que trabalhavam na construção dum dique e precipitou-se no rio Brantas, na província de Kepanjen. Ao que parece, o motorista, que morreu no acidente, teve que guinar para evitar uma motocicleta e perdeu o controlo do veículo.

Prostitutas em congresso

Centenas de prostitutas reunidas em Berlim Ocidental exigiram que a prostituição seja considerada serviço público e reivindicaram segurança social. As congressistas condenaram unanimemente a «dupla moral do cidadão que difama da mesma forma prostitutas e homossexuais como doentes de SIDA (Síndroma de Imunodeficiência Adquirida), usa sempre camisa branca e utiliza os seus serviços».

123

RTC

concurso

RTP

NOME

Idade Profissao

Morada

Localidade

Cod Postal

Freguesia

Concelho

Tem televisor ?

ACOMPANHANTE

Parentesco ou relação

Idade Profissão

Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso RTC Tres Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

'Amen' quase incondicional da CIP ao programa de Cavaco Silva

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) tem, finalmente o «seu» Governo, como se depreende de um documento ontem divulgado em que o patronato industrial dá o seu «ámen» com poucas reservas ao programa recentemente viabilizado na Assembleia.

Para além de se declarar de acordo com as linhas gerais do programa do Governo, a CIP destaca a aposta de Cavaco Silva na iniciativa privada e elogia a declaração de que o Estado vai passar a comportar-se como «uma pessoa de bem».

«Este facto merece o acordo da CIP — diz o documento divulgado pela Anop — por conduzir a uma prática de combate à corrupção e à defesa da moralidade na administração».

A liberalização rápida do mercado, com menor intervenção estatal, assim como a chamada «flexibilização do mercado de trabalho (leia-se liberalização dos despedimentos) mereceram as palmas da Direcção da Confederação da Indústria Portuguesa que apenas se manifesta contra a anunciada intervenção da Inspecção de Trabalho na repressão das ilegalidades contratuais.

O programa do Governo define que «é nas políticas de investimento e não nas políticas de estabilização que reside a verdadeira solução do défice externo». O documento da Confederação da Indústria Portuguesa concorda com este ponto de vista e refere que a «utilização das políticas orçamental, monetária, fiscal, cambial e de rendimentos assumem a este nível um papel fundamental».

A CIP salienta também, ao nível da política fiscal, «a dinamização do mercado de títulos pretendida pelo Governo».

No âmbito da política industrial «é grato constatar uma consonância com a estratégia liberalizante e de funcionamento dos mecanismos de mercado, que se prende a uma intervenção asfixiante do Estado», refere a CIP, adiantando que «a redução do peso do Estado na economia é a única forma de ter o Estado a funcionar eficazmente nas areas que lhe compete».

O documento da CIP considera positiva a ideia de utilização do potencial de compras do sector público alargado que permita a racionalização dos métodos de aquisição, com vista a impulsionar o desenvolvimento e aperfeiçoamento tecnológico-industrial.

No âmbito do trabalho, emprego, formação profissional e segurança social a CIP critica o facto de «se separar tão pronunciadamente a educação e a formação profissional» ao nível da elaboração e metodologia de feitura do programa.

Despedimentos

A flexibilização na area laboral, em matéria de despedimentos, referida no prograna do Executivo tem, também, o apoio da CIP.

O que o Governo defende em matéria da cessação do contrato de trabalho vem ao encontro do que a CIP defendeu, salienta-se no documento divulgado pela Anop.

Quanto à política salarial e fiscal, a CIP está igualmente de acordo com o Governo de Cavaco Silva, aguardando uma definição ao nível da mudança prometida pelo Executivo no Conselho Permanente de Concertação Social e Conselho Nacional do Plano, tendo em vista a sua transformação no Conselho Económico e Social.

No capítulo da Segurança Social a CIP anui com o programa do Governo, quanto à tomada de medidas para uniformizar as bases contributivas do Imposto Profissional, as contribuições para a Segurança Social e Fundo de Desemprego e criação da taxa social única, com uniformização dos descontos para estes dois organismos,

Empresários portugueses com os olhos em S. Tomé

O Governo de São Tomé e Príncipe e a Associação Industrial Portuguesa assinaram ontem, em Lisboa, um protocolo de cooperação visando o incremento das relações entre os empresários e industriais portugueses e aquele país independente da África.

O protocolo insere-se no quadro das linhas de política de cooperação definidas pelos Governos de Portugal e São Tomé e Príncipe.

As associações industriais portuguesas promoverão o estabelecimento em São Tomé e Príncipe de empresas de capitais portugueses ou mistos e procurarão transferir a tecnologia necessária.

Os signatários concordaram no estabelecimento de «joint ventures» com outras empresas de terceiros países, nomeadamente da CEE.

No âmbito do respectivo relacionamento, a AIP e Associação Industrial Portuense deverão promover a concretização de projectos «chave-na-mão», considerando todas as vertentes, nomeadamente a financeira.

A AIP compromete-se a desenvolver uma correcta gestão de recursos humanos de São Tomé e Príncipe através da formação, e manifesta a disponibilidade para estabelecimento de um programa de feiras e exposições e a promover a actividade económica de São Tomé em Portugal, ou noutro ualquer país, conforme for decidido

As associações industriais portuguesas procurarão obter o interesse e o concurso do Governo português relativamente às varias iniciativas que se enquadraram no âmbito deste protocolo de cooperação.

A assinatura do protocolo prevê a constituição de uma comissão mista permanente para a sua execução, que devera reunir duas vezes por ano em São Tomé e Príncipe, Lisboa e Porto para acompanhar o desenvolvimento dos projectos e propor novas iniciativas.

Greve à vista na Quimigal

Cerca de 2000 trbalhadores da Quimigal concentraram-se em plenario permanente junto às instalações da empresa em Lisboa para exigir que o Conselho de Gerência reinicie as negociações do contrato colectivo.

Os trabalhadores exigem um aumento salarial de 27,5 por cento e a administração diz não poder dar mais do que 20,3

O porta-voz da empresa, Arinton Sena, disse à Anop que a Administração por «razões económico-financeiras da empresa não pode dar mais do que 20,3 por cento enquanto os trabalhadores entendem que é possível subir».

A greve foi anunciada como uma das formas de luta a adoptar, se a Administração não ceder. «A administração teve condições para aumentar alguns trabalhadores na ordem dos 29 por cento: também pode ter para os restantes», concluiu Vítor Pablo.

Os trabalhadores reivindicam, ainda, a redução do horário de trabalho de 42 horas e meia para 40 horas semanais «para os 2000 trabalhadores que não têm horário idêntico aos 8250 que já trabalham apenas 40 horas semanais», disse.

Orçamentado em 19 mil contos

Congresso da Intersindical em fins de Maio

O plenário de Sindicatos ontem reunido em Lisboa convocou o Quinto Congresso da CGTP para os dias 29, 30 e 31 de Maio em Lisboa, assim como o orçamento de 19 mil contos para a sua realização.

O plenário aprovou, ainda, o plano de actividades daquela central sindical para 1986, que além do Congresso inclui um seminário sobre o emprego, a 1 e 2 de Março, uma reunião de quadros técnicos a 8 de Março e as comemorações do centésimo aniversário do Primeiro de Maio, que decorrem de 30 de Abril a 4 de Maio.

Ratificou, também, o Orçamento da CGTP para 1986, que prevê um total de receitas da ordem dos 167 mil contos, dos quais 147 500 contos de quotizações.

O plenário aprovou uma resolução político-sindical em que considera os resultados das eleições de 6 de Outubro como «uma importante vitória da democracia, dos trabalhadores e da CGTP», porque criou «melhores condições para o desenvolvimento da unidade e luta dos trabalhadores».

Acrescenta que «o Governo minoritário do PSD não difere dos anteriores quanto aos interesses de classe que defende» e que a sua «estreita ligação aos interesses do grande patronato se evidencia já na sua composição».

Afirma que o que avulta no programa do Governo é «o objectivo confessado de alterar todo o sistema de organização económica constitucionalmente consagrado, atribuindo ao capital privado o papel determinante na condução da vida económica, com subalternização e desmembramento do sector público».

A resolução aprovada pelo plenário de sindicatos da CGTP considera que o programa do Governo no capítulo trabalho «retoma as ideias do Governo anterior sobre salários em atraso sem nada acrescentar» e as ideias de «flexibilização do mercado de trabalho através da liberalização dos despedimentos, da redução dos direitos dos trabalhadores e do enfraquecimento do papel das organizações sindicais».

A CGTP declara-se em «inequívoca oposição» à concretização do programa do Governo, que, «por conter em linhas gerais os objectivos da política seguida pelos anteriores Governos, motivará o desenvolvimento de acções de luta por parte dos trabalhadores».

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$30	59$30
ALEMANHA FED (marco)	61$95	63$15
ÁUSTRIA (xelim)	8$75	8$95
BÉLGICA (franco)	2$904	3$104
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	116$70	119$20
(notas de 5 a 1000)	117$20	119$70
DINAMARCA (coroa)	17$15	17$55
ESPANHA (peseta)	$979	1$099
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	160$95	164$45
(notas de 5 a 1000)	161$45	164$95
FINLÂNDIA (marka)	28$85	29$45
FRANÇA (franco)	20$35	21$05
HOLANDA (florim)	55$10	56$20
IRLANDA (libra)	192$65	196$65
ITÁLIA (lira)	$083	$093
JAPÃO (iene)	$771	$806
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	232$80	237$30
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	75$65	77$15
VENEZUELA (bolívar)	9$85	9$85

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

França ratificou adesão de Portugal à CEE

A Assembleia Nacional Francesa aprovou ontem de madrugada o projecto de lei sobre a adesão de Portugal e Espanha ao Mercado Comum Europeu.

O projecto foi aprovado com 291 votos a favor (dos socialistas) e 47 contra (dos comunistas) num total de 477 votantes. O RPR anunciara antes que se absteria e absteve-se.

O alargamento foi defendido com base na sua utilidade para toda a Comunidade Europeia, no facto de consolidar dois regimes democráticos que acabam de iniciar a sua segunda década e por ter sido preparado com muito mais cuidado do que os anteriores.

Os principais defensores do projecto foram os oradores socialistas, incluindo Roland Dumas, Henri Nallet e Catherine Lalumiere, respectivamente ministros dos Negócios Estrangeiros e da Agricultura e secretária de Estado para os Assuntos Europeus.

Contra, sem apelo e sem «nuances», votaram os comunistas.

Para estes, a CEE é a Europa dos mercadores, dos semeadores de ilusões e dos burocratas, como disse o deputado J. Combasteil.

Todos os oradores comunistas insistiram na inquietação dos pequenos produtores agrícolas do Sul da França, cujas frutas, legumes e vinho estão, segundo eles, gravemente ameaçados pela chegada da concorrência espanhola. O mesmo foi dito do sector da pesca.

Todavia, estas declarações foram acompanhadas de protestos de amizade para com os povos português e espanhol e de recordações da solidariedade manifestada pelos comunistas franceses na luta contra o salazarismo e o franquismo.

Entre as atitudes bem definidas dos socialistas e dos comunistas, a oposição conservadora preferiu abster-se, atitude tanto mais desconfortável que muitos dos deputados conservadores não escondiam serem favoráveis ao alargamento.

Maurice Couve de Murville, antigo ministro do general De Gaulle e deputado do RPR, após ter apresentado uma crítica muito detalhada sobre as condições em que tinha sido negociado este alargamento, acabou por dizer que não tinha a intenção de votar contra a adesão luso-espanhola para não dar a entender a Lisboa e a Madrid que o seu grupo era hostil ao princípio.

O consenso geral indica que ficou definitivamente posta de lado a hipótese de se vir a renegociar o tratado da adesão luso-espanhola, mesmo se a oposição conservadora ganhar as eleições legislativas de Março de 1986.

A propósito dum curso de treinadores

Registe-se um reparo

A Associação de Futebol de Lisboa acaba de organizar o seu I Curso de Técnicos Distritais de Futebol, que teve a participação de vários candidatos e foi orientado pelo dirigente Barcínio Pinto (velho, dedicado e devotado dirigente desportivo). O corpo docente do curso foi formado por elementos de reconhecida capacidade e experiência, e, entre eles, destacamos Carlos Queirós, Jesualdo Ferreira, Elísio Gouveia, Carlos Silva, Manuel Marques, David Sequerra, Joseph Wilson, Vítor Peralta, Cina Bonizzoni, António Silva, entre outros mais tratadistas da ciência futebolística.

Quanto às matérias abordadas, cremos que terá faltado um tema básico, mas por ora citemos apenas as que foram leccionadas: teoria e prática de defesa e ataque, metodologia do treino, iniciação técnica, evolução dos sistemas tácticos, treino desportivo/qualidades físicas, psicologia desportiva, treino psicológico e treino táctico, traumatologia desportiva, a alimentação do desportista, medicina desportiva, leis do jogo, contributo para a análise sistemática do jogo, o perfil do treinador etc.

A avaliar pelas «disciplinas» dadas e considerando a competência dos leccionadores e prelectores estamos cientes de que o curso terá resultados muito positivos quanto à formação e valorização dos «alunos» e futuros «mestres» da arte futebolística.

O Hiato

Cuidaram os dirigentes do executivo liderado por Mário Garcia de atentar nos pormenores de ordem técnica, táctica, psicologia desportiva, alimentação, metodologia de treino e outros, mas esqueceram-se de instruir os candidatos a treinadores quanto à missão educadora e disciplinadora que lhes cabe dentro do fenómeno do futebol.

Ao atentarmos nos comunicados semanais, emitimos pelos conselhos de disciplina da Federação e das associações deparamos com desagradável constância na punição de jovens praticantes, por irregularidades cometidas contra companheiros e não raras vezes por ofensas aos integrantes da equipa de arbitragem. Trata-se duma situação que importa ver moralizada e essa tarefa cumpre, essencialmente, aos treinadores. Foi pena que AFL ignorasse o tema de relevante importância e que se torna fundamental para o prestígio e dignificação do espectáculo. Barcínio Pinto um elemento de grande competência e méritos cimentados ao longo de vários anos de dirigismo — certamente que atentará no reparo que aqui formulamos e, em futuros cursos, a «cadeira» será naturalmente incluída.

As leis de jogo não podem ser ignoradas por técnicos nem pelos jogadores, e o «International Board» é bem claro ao conceder ao árbitro poderes discricionários e, como figura fulcral do jogo (na definição do expresidente fifesco Stanley Rous), deverá merecer a respeitabilidade de todos os integrantes da «comédia futebolística».

Fica o reparo em jeito de alerta.

Alves Henriques

FPF: eleições a 4 de Janeiro

As eleições para os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol estão marcadas para 4 de Janeiro e Amândio de Carvalho (actual dirigente da FPF) revelou que apenas existe uma lista a sufrágio encabeçada por Silva Resende, composta por 53 elementos (efectivos e suplentes).

Porém Luís proposto pela AFL para o conselho de arbitragem

O antigo árbitro internacional Porém Luís que há vários anos desempenha as funções de dirigente do Conselho de Arbitragem da FPF, vai (segundo refere a «Gazeta dos Desportos» na sua edição de hoje) continuar no desempenho daquelas funções mas agora por indicação da Associação de Futebol de Lisboa e não pela congénere leiriense. Será porque António Garrido surge no elenco federativo indicado por Leiria? Como quer que seja, trata-se dum caso que já começou a provocar alguma controvérsia e a erguer protestos. E será que na arbitragem também se cultiva o preceito de satisfazer clientelas quando deveria imperar tão-somente o primado da competência?

"Europeu" de hóquei em patins

Amanhã: Portugal-Espanha para decisão final

A turma portuguesa de juniores continua a evidenciar excelente comportamento na disputa do Campeonato da Europa que amanhã terminará no Pavilhão Pierre de Coubertin em Paris. Ontem coube-nos a Inglaterra por opositora e os nossos jovens hoquistas não tiveram dificuldade em conseguir o concludente triunfo por 8-1, mantendo-se como única equipa que ainda não averbou qualquer derrota, e se amanhã triunfar sobre a Espanha aí estará o troféu e mais um título na modalidade.

No encontro de ontem o técnico José Fernandes fez alinhar os seguintes elementos: Nuno Duarte; Agueda, Paulo Castanheira, João Carlos, Tó Neves, Rui Félix, Vasco, Sá, Rui Neto e Pitorro. Quanto aos golos foram seus autores: Agueda (3), Rui Félix (2), Sá (2) e Tó Neves.

Resultados da jornada: Bélgica - Suíça, 6-5; Alemanha -Holanda, 3-3; França - Itália, 1-18; Espanha-Suíça, 5-1; Bélgica - Holanda, 2-5; Inglaterra -PORTUGAL, 1-8 e Alemanha -**Itália, 3-10.**

Classificação:

	J	V	E	D	B	P
ITÁLIA	6	5	0	1	48-12	10
Portugal	5	4	1	0	24- 7	9
Espanha	5	4	0	1	42-11	8
Holanda	6	3	2	1	23-18	8
Alemanha	7	2	2	3	27-26	6
França	6	2	1	3	21-45	5
Bélgica	6	2	0	4	16-50	4
Suíça	6	1	0	5	20-35	2
Inglaterra	5	0	0	5	13-26	0

Os jogos que faltam:

Hoje: Bélgica - PORTUGAL, Inglaterra - Espanha, Holanda - Suíça, França - Bélgica, Inglaterra - Itália e Espanha -PORTUGAL.

Amanhã: Alemanha - Inglaterra, Holanda - PORTUGAL, França - Suíça e Espanha - Itália.

Barcelos sofre punição

A Federação Internacional de Hóquei em Patins decidiu suspender por quatro anos a realização de provas internacionais na cidade de Barcelos.

A decisão agora tomada pela Federação Internacional surge na sequência dos acontecimentos registados em Barcelos durante o Campeonato Europeu de Hóquei em Patins na categoria de seniores.

Assim, somente podem voltar a realizar-se provas internacionais de hóquei em patins em Barcelos a partir de 1 de Janeiro de 1989.

Hoje: FC Porto na Luz

Depois de haver vencido o Benfica por 6-3 na segunda «mão» da Taça de Portugal (igual resultado fora conseguido nas Antas) na Luz, a equipa portista volta hoje a estar presente no Pavilhão do SL Benfica para realização do jogo correspondente à 1.ª jornada do campeonato nacional de seniores. O encontro terá início pelas 17 horas e 30. Para completar a ronda realizam-se, à mesma hora, os encontros Sporting -Famalicense e Académica da Amadora - Sanjoanense.

Na sua agenda

Judocas espanhóis actuam no Porto

O Clube de Judo do Porto e a equipa madrilena do Ginásio Katana defrontam-se domingo nas instalações da equipa portista:

Este primeiro encontro de jovens judocas será dividido em dez grupos (em função da idade e do peso), mas «o importante não será propriamente a competição, antes o convívio e a criação de amizades».

A comitiva espanhola, constituída por 60 pessoas, integra 29 rapazes (entre os 7 e os 18 anos e dos 27 até mais de 68 quilos) e duas raparigas de 15 anos, das categorias de 50 e os 55 quilos.

Pesca em Sagres

Mais de meia centena de pescadores inscreveram-se no «torneio aberto de pesca de mar» que a delegação do Inatel, em Faro, promove no próximo dia 24 em Sagres.

A concentração dos concorrentes está marcada para as 6 horas junto à Fortaleza de Sagres.

Atletismo: reunião da Associação de Lisboa

Para apreciação dos projectos de calendário para a época de 1985/86, realiza-se na próxima 3.ª feira (21 horas) uma reunião dos delegados dos clubes pertencentes à AAL.

EMPREENDIMENTO DA AVENIDA

136 fogos de 50 a 376 m2 todos c/garagem

apartamentos simplex, duplex e tipo moradia

Pormenores de construção:
- Anti-sísmica
- Estrutura em betão armado
- Paredes duplas de alvenaria

Acabamentos:
- Elevado índice de madeiras exóticas
- Pavimentos cerâmicos e alcatifados
- Mármore nas escadas
- Caixilharia em alumínio lacado
- Tectos estucados
- Casas de banho revestidas a grés cerâmico, de cores

Equipamentos:
- Fugas para lareiras nas moradias
- Antenas de rádio e TV
- Cozinhas tipo italiano com exaustor, instalações para fogão, esquentador e máquinas de lavar
- Contadores gerais exteriores às habitações
- Redes de águas quentes isoladas, em cobre

a tranquilidade e o panorama do Restelo

o ideal para viver em Lisboa

comercialização EPUL

visite-nos e verifique a elevada qualidade de construção que oferecemos

Rua Gonçalves Nunes tel. 615158
(à Av. Ilha da Madeira)

ENCOSTA DO RESTELO

todos os dias úteis, Sábados e Domingos

promoção HAUS

Atletismo

Mamede em Madrid e Aurora em Matos Velhos

Com a presença de Fernando Mamede, João Campos, Cidálio Caetano, Luís Horta e possivelmente Rita Borralho, disputa-se amanhã, em Madrid, a Corrida Urbana de Canilejas, prova de grandes tradições em Espanha e que no último ano provocou grande escândalo com a agressão do inglês Mac Leod e com prejuízo para os atletas mais credenciados particularmente Fernando Mamede.

Entretanto, aqui bem perto da capital, teremos o Crosse Internacional de Matos Velhos (arredores de Torres Vedras), com a presença da excelente atleta Aurora Cunha que será a grande figura da prova.

Além da «menina de Ronfe» estarão presentes mais de três mil atletas em representação de cerca de 300 equipas.

A organização pertence à Câmara Municipal de Torres Vedras e entre as «figuras de proa» do nosso atletismo deverão estar presentes José Abreu, Hélder de Jesus, Fernando Couto, Fernando Miguel, Armando Aldegalega, Bernardo Manuel, Dionísio de Castro, Domingos de Castro e outros mais.

No sector feminino, estarão Lucília Soares, Conceição Ferreira e Albertina Machado a fazer «guarda de honra» à grande campeã mundial de Estrada.

O «Crosse» começará pelas 10 horas e é aguardado com grande curiosidade pelas gentes do Oeste.

Estágio no Algarve

Cinquenta e seis atletas de 11 clubes foram convidados a participar num estágio para atletas de meio-fundo entre 4 a 12 de Dezembro, na Aldeia das Açoteias, segundo nos é comunicado pela Federação Portuguesa de Atletismo.

Trata-se do primeiro dos três estágios programados para o sector do meio-fundo. O segundo estágio está previsto para Janeiro e o terceiro para Março na sequência da preparação para o mundial de corta-mato.

Deslocam-se ao Algarve 34 atletas masculinos e 22 femininos

Modalidades

Andebol: Sporting no Restelo

A última jornada da primeira volta do «nacional» de andebol tem como encontro dominante o que colocará frente a frente o Sporting e o Belenenses, a realizar pelas 17.30 horas de amanhã, no pavilhão do Restelo.

Tome nota do «programa» da jornada:

HOJE: Salgueiros-Sanjoanense, 18 e 30, Benfica-Boa Hora, 19 e 30 e FC Porto-Académico de Braga, 21 e 30.

AMANHÃ: Belenenses-Sporting e Vitória de Setúbal-Encarnação, às 17 e 30.

II DIVISÃO-ZONA NORTE: Académica de Coimbra-Beira Mar, 17 horas, Académico do Porto-Vilanovense, 18, Infesta-Quimigal, e F. C. Maia-S. Bernardo, 21 e 30. O jogo Francisco Holanda-Sporting de Braga, realiza-se amanhã, às 18 horas. **ZONA SUL:** Náutico-Académica da Amadora, e Sismaria-Paço de Arcos, às 18, Almada-Passos Manuel, e TAP-Pedro Nunes, 21 e Caselas-Caramão, 22 horas.

Basquetebol: jornadas 14 e 15

O campeonato nacional prossegue hoje e amanhã, com a realização das jornadas n.os 14 e 15. Recorde-se que a classificação é comandada pelo FC Porto (25 pontos), seguindo-se o Benfica (24), Sangalhos e Illiabum (22) e Barreirense (21). O programa para este fim-de-semana é o seguinte:

Hoje às 15 horas, Benfica-Illiabum; às 17 horas — Queluz-Ovarense, Ginásio-Ovarense e Sanjoanense-Imortal; às 17 e 15 — Olivais-Académica, e às 18 horas — FC Porto-Barreirense, em Barcerlos. **Amanhã**: Queluz-Illiabum, Ginásio-Académica e Sanjoanense-Barreirense, todos às 17 horas; Benfica-Ovarense, às 17 e 30; Olivais-Sangalhos, às 17 e 15, e FC Porto-Imortal, nas Antas, às 11 horas.

Voleibol: campeonato nacional

De Norte a Sul, o campeonato nacional de voleibol tem confrontos do maior interesse nesta jornada inaugural da segunda fase. Enquanto na zona nortenha os encontros Espinho-São Mamede e Leixões-FC Porto se realizam hoje, amanhã teremos FC Porto-Espinho (18 horas) e São Mamede-Leixões (16 horas) como jogos mais importantes. Quanto aos sulistas eis o «programa»:

Hoje: CDUL-Sebastião e Silva (19 h.), ISEF-Técnico (20h), Sporting-São João de Brito (19h) e Operário-Benfica (19h).

AMANHÃ: Técnico-CDUL (15h), Sebastião e Silva-ISEF (15 e 45), Benfica-Sporting (18h) e São João de Brito-Operário (18.30).

Ténis de Mesa: Benfica perde em Alvalade

Decorreu ontem a jornada inaugural do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão com a particularidade de ter como «cabeça de cartaz» o «clássico» Sporting-Benfica que levou muitos espectadores a Alvalade.

Eis os resultados «parciais»:

José Rocha (Bf.)-João Portela (Sp.), 0-2 (10-21 e 13-21; José Alvoeiro (Bf.)-Pedro Miguel (Sp.), 0-2 (14-21 e 18-21); José Viegas (Bf.)-Nuno Dias (Sp.), 1-2 (21-19, 15-21 e 15-21); José Alvoeiro-João Portela, 2-1 (15-21, 21-12 e 21-19); José Rocha-Nuno Dias, 2-1 (15-21, 21-12 e 21-19); José Viegas-Pedro Miguel, 1-2 (10-21, 21-12 e 18-21); José Alvoeiro-Nuno Dias, 1-2 (21-19, 16-21 e 10-21).

Outros resultados:

ZONA NORTE: FC Porto-Cultural das Antas, 5-1; C.P. Natação-Desportivo de Bairro, 5-0.

ZONA CENTRO: São Martinho do Porto-Empregados Comércio, 5-1 e Académica Santarém-Benavente, 5-4.

ZONA SUL: Fanhões-Ramiro José, 2-5 e Paço de Arcos-Casa Pia, 0-5.

Microscópio

Vendas Novas inaugura pavilhão

Com a realização de diversas provas desportivas de ciclismo, atletismo, ténis, esgrima, futebol de salão, basquetebol e voleibol, Torres Novas vai estar em festa.

Beckenbauer e a esposa, em Paris, com o casl Feist e os pequenos cançonetistas Nuno e Henrique. Aconteceu agora no jantar de gala que esteve no cartaz dos festivais organizados pela «Adidas» para entrega da «bota de ouro» a Fernando Gomes

RFA não ganha há seis jogos

Beckenbauer na "corda bamba"

Franz Beckenbauer continua a ser alvo de críticas dos mais variados quadrantes, face à situação da selecção de futebol da RFA não ganhar há seis jogos.

O empate conseguido (domingo) em Munique no encontro com a Checoslováquia, em jogo do grupo 2 do europeu de apuramento para o «Mundial», parece ter esgotado a paciência dos adeptos alemães, que este ano suportaram os piores resultados da história da selecção. «**Não gostaria de estar na pele de Beckenbauer**» comentou Gerd Muller, ex-«internacional» alemão e campeão do Mundo, em 1974.

Opinião semelhante a esta, foi expressa, entre outros, pelo treinador do Bayern de Munique (Udo Lattek) o responsável técnico do Leverkusen (Erich Ribbeck) o «internacional» Klaus Allofs e o anterior treinador da equipa alemã-federal Helmut Schon, além dos 18 mil espectadores que assistiram ao jogo (a assistência mais baixa de sempre em partidas da selecção).

As primeiras críticas a Beckenbauer surgiram antes do jogo de domingo, quando se soube que o seleccionador não faria alinhar, como é tradição, o melhor marcador do campeonato alemão, actualmente Stefan Kuntz, do Bochum.

Apesar da boa forma deste jogdor, Beckenbauer (para satisfazer os adeptos de Munique) escolheu o jovem bávaro Ludwig Koegl, que não correspondeu.

Quando faltam seis meses para começar a fase final do «mundial» no México, o «kaiser», a quem todos consideram o «messias» do futebol alemão federal, necessita de demonstrar que a sua equipa será capaz de obter um dos primeiros lugares no campeonato. Entretanto, a imprensa do país, responsável pela nomeação de Beckenbauer como seleccionador alemão-federal, procura apaziguar os ânimos ao reconhecer que a modalidade atravessa o pior momento de sempre na Alemanha Federal, e que os campeões de 1974 não podem ser considerados favoritos para o México-86.

O próprio «kaiser» reconheceu que os seus pupilos jogam como «**uma equipa de colégio**» e que a selecção é alvo frequentemente de «**períodos de debilidade**» nos encontros internacionais.

Pouco mais de um ano após tomar conta da selecção, Beckenbauer não conhece ainda o rendimento do conjunto, os seus limites, virtudes e defeitos, por outro lado, a prova de que Franz Beckenbauer não está satisfeito com os pupilos é que já não confia tanto neles como no princípio, pois a maioria já o decepcionou, num ou outro momento, à excepção do guarda-redes Schumacher, o homem estável.

Cadorin: denunciante que se aplaude

O futebolista belga (ao serviço do Portimonense) Cadorin revelou todas as cenas do envolvimento tido com o empresário Luciano Donofrio que pretendia subornar o futebolista dando-lhe 500 contos e recebendo por troca um «penalty» favorável ao FC Porto no encontro de amanhã. Objectivo do empresário: ver despedido o técnico Vítor Oliveira para colocar no seu posto outro elemento, recebendo como «comissão» mil e quinhentas notas de mil. Cadorin recusou e denunciou e o resto da cena caberá agora à Polícia Judiciária, à qual o Portimonense apresentou respectiva queixa.

Voleibol: campeonato da GNR

Equipa vencedora: Batalhão n.º 4 (Porto)

Com a realização da 5.ª jornada, terminou hoje o campeonato de voleibol da Guarda Nacional Republicana, competição que contou com a participação de equipas em representação de 6 das 9 unidades daquele corpo militar. O (Comando-Geral, o Batalhão n.º 1 (Lisboa), o Batalhão n.º 4 (Porto), Batalhão n.º 5 (Coimbra), Regimento de Cavalaria (Lisboa) E A Brigada de Trânsito).

Os jogos da última jornada que, à semelhança de todos os outros decorreram no Pavilhão Gimnodesportivo do Regimento de Polícia do Exército (à Calçada da Ajuda, em Lisboa), forneceram os seguintes resultados: C. Geral, 3-Bat n.º 1, 0; Bat. n.º 4, 3-Bat. n.º 5, 0 e Reg. Cav.ª, 3-Brig. Trâns., 1.

O campeonato terminou com a vitória do Batalhão n.º 4, com 10 pontos, seguindo-se-lhe o Batalhão n.º 5 (8), Regimento de Cavalaria (6) e a Brigada de Trânsito, Comando-Geral e Batalhão n.º 1, todos com 2 pontos.

A cerimónia de encerramento e distribuição dos prémios aos melhores classificados decorreu, ao princípio da tarde de ontem no Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, C[illegible]rte do Carmo-Lisboa sob a presidência do chefe do Estado-Maior da GNR.

Tuna Chelense inaugura pavilhão

Na próxima sexta-feira (dia 29) vai ser inaugurado o pavilhão da Tuna Recreativa «A Juventude Chelense» com a presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Trata-se dum acontecimento de grande importância para a popular colectividade da zona de Chelas e para a juventude daquele bairro ocidental da cidade lisboeta, que a partir de agora passa a dispor de mais um recinto para a prática desportiva. O «DL» agradece o convite e lá estará.

Karpov foi burlado?

O jornalista alemão federal Helmut Jungwirth, acusado por Anatoly Karpov de o ter burlado em 450 mil dólares, foi detido preventivamente em Hamburgo — informaram as autoridades judiciais.

Segundo o Procurador da República de Hamburgo, Peter Beck, o jornalista foi preso para se evitar a sua eventual fuga.

Anatoly Karpov afirma que entregou a Jungwirth o dinheiro que recebeu de uma empresa fabricante de computadores de xadrez radicada em Hong Kong para que este o depositasse na conta bancária do ex-campeão mundial.

Jungwirth, sub-director da cadeia de televisão «NDR» em Hanover, na Holanda, nega porém que tenha recebnido qualquer verba de Karpov e não explica a denúncia do ex-campeão mundial, de quem se diz amigo pessoal.

A ordem de detenção do jornalista data de Junho passado, mas foi inicialmente retirada pelo Procurador da República por Jungwirth se ter mostrado colaborante e parecer disposto a desvendar o caso.

No entanto, Peter Beck disse que as investigações feitas até agora não demonstraram a inocência do jornalista, pelo que a sua fuga poderia acontecer a qualquer momento.

Campeonato retoma a marcha

Portimão e Guimarães na "mira" benfiquista

Guimarães e Portimão serão palcos de grande vibração, entusiasmo e alguma excitação na tarde futebolística de amanhã, porque na cidade minhota estará presente a poderosa equipa do Sporting, enquanto em Portimão se apresentará o forte «team» que lidera a competição e que ostenta os galões do título.

Dois encontros que muito bem poderão proporcionar o agrupar dos três poderosos no topo da tabela, caso não consigam passar o obstáculo e considerando que o Benfica venha a triunfar sobre o Braga.

Quanto aos demais confrontos teremos o Salgueiros à «prova de fogo» ao receber o sensacional Chaves, o Boavista (de João Alves) a visitar o Marítimo (de Oliveira), o Belenenses (pela primeira vez comandado pelo belga Depireux) a visitar o Sado, Covilhã perante os «pardalões» a ter quer actuar em Tomar por interdição do seu campo e Penafiel (de Cabrita) a medir forças com o Aves (do professor Neca).

Vejamos quem dirige os encontros

Artur Jorge, Pinto da Costa e Teles Roxo: um trio que amanhã irá certamente sofrer bastante no Algarve, ainda que sem duvidar da honestidade de Cadorin

I Divisão, amanhã, às 15 horas: Portimonense — FC Porto, Miranda Dias (Coimbra); V. Guimarães — Sporting, Raul Ribeiro (Aveiro); Benfica — Sp. Braga, Francisco Silva (Faro); Salgueiros — Chaves, Raul Nazaré (Setúbal); Marítimo — Boavista, Azevedo Duarte (Braga); V. Setúbal — Belenenses, Manuel Correia (Funchal); Covilhã — Académica, Vítor Correia (Lisboa); Penafiel — Desp. Aves, Sepa Santos (Lisboa).

II Divisão, Zona Norte: Leixões — Varzim, Carlos Valente (Setúbal); Paços Ferreira — Rio Ave, Mário Luís (Santarém); Amarante — Espinho, J. Carneiro Gonçalves (V. Castelo); Gil Vicente — Moreirense, Hernâni Silva (porto); Vizela — Famalicão, Santos Ruivo (Santarém), Felgueiras — Fafe, Alder Dante (Santarém); Vianense — Lourosa, José Guedes (Porto); Tirsense — Paredes, Heliodoro Saraiva (Setúbal).

Zona Centro: Alcobaça — «O Elvas», Joaquim Gonçalves (Porto); Acad. Viseu — Almeirim, Fernando Alberto (Porto); U. Coimbra — Caldas, Pimenta Alves (Braga); Feirense — Agueda, Isidro Oliveira (Porto); Beira Mar — Torriense, Manuel Soares Dias (Porto); U. Santarém — Mangualde, Alfredo Basílio (Lisboa); Est. Portalegre — Viseu e Benfica, José Vassalo (Santarém); Peniche — U. Leiria, Francisco Passeiro (Lisboa).

Zona Sul: U. Funchal — Lusitano Évora, Fortunato Azevedo (Braga); Estoril — Farense, Ezequiel Feijão (Setúbal); Atlético — Torralta, Joaquim Bento Marques (Évora); Barreirense — Silves, Jorge Coroado (Lisboa); Cova Piedade — Montijo, Veiga Trigo (Beja); Olhanense — Oriental, Serafim Alvito (Évora); Juv. Evora — Estrela Amadora, José Martinho (Setúbal); Sacavenense — Nacional, Fernando Mendes (Faro).

III Divisão, Série A: Ponte da Barca — Limianos, A. Teixeira Rocha (Porto); Monção — Mirandela, António Resende (Porto); Bragança — S. Martinho, Jorge Rodrigues (Braga); Joane — Santa Maria, Anibal Pereira (Porto); Merelinense — Esposende, Silva Pereira (Porto); Cachão — Macedo Cavaleiros, A. Pinheiro Gonçalves (Braga); Trofense — Valenciano, José Rocha Silva (Braga); Vieira — Valdevez, José Silvano (V. Real).

Série B: Ermesinde — Vilanovense, Celestino Alexandre (V. Real); Valonguense — Lixa, Evaristo Faustino (Leiria); Lamego — U. Lamas, M. Pinheiro Teixeira (Porto); Cesarense Régua, Manuel Valentim (Porto); Vila Real — Sanjoanense, A. Domingos Barbosa (Porto); Lousada — Marco, Américo Santos (Porto); Oliveirense — Freamunde, Sérgio Miranda (V. Castelo); Ovarense — Intesta, J. Costa Valente (V. Castelo).

Série C: Oliveira do Hospital — Gouveia, Donato Ramos (Viseu); Penalva Castelo — Marialvas, J. Magalhães Monteiro (Porto); Oliveirense — Estarreja, Carlos Carvalho (Porto); Luso — Anadia, João Simãozinho (Leiria); Santacombadense — Alba, José Martins Neves (Leiria); Vilanovense — Guarda, Abel Fernandes (Coimbra); Poiares — Naval, Leandro Sousa (Leria).

Série D: Marinhense — Portalegrense, António Galrinho (Setúbal); Guiense — Rio Maior, José Carlos Oliveira (Lisboa); Alcains — Bombarralense, Agnelo Alexandre (Santarém); Paroquial de Fátima — Eléctrico, Armando Venâncio (Leiria); Lousanense — Fundão, Mário Leal (Leiria); Aguias — Benfica e Castelo Branco, Alfredo Pereira (Lisboa); Mirense Alvaiázere, Amilcar Moreira (Coimbra); Esseira Nazarenos, Manuel Leite (Lisboa).

Série E: Odivelas — Santa Clara, José Filipe (Faro); Vilafranquense — Cacém, Andrelino Pena (Faro); Lisboa Olivais — Vialonga, João Santana (Santarém); Praiense — Almada, Joaquim Moreira (Lisboa); Estremoz — Lusitânia (Açores), Gil Rosa (Setúbal); Sintrense — Oliv. Moscavide, Manuel Amendoeira (Setúbal); Elvense — Amora, José Ourives (Evora); Fanhões — Campomaiorense, Alberto Rodrigues (Setúbal).

Série F: Amora — Loulotano, Fernando Costa (Lisboa); Santiago Cacém — Imortal, Manuel Antunes (Lisboa); Estrela V. N. — Esp. Lagos, Fernando Correia (Lisboa); Aljustrelense — Quimigal, Manuel Pinheiro (Evora); Moura - Comércio e Indústria (Setúbal), Júlio Blanco Miranda (Portalegre); Quarteirense — Sesimbra, José Serra (Evora); Campinense — Vasco Gama, José Alves Mendes (Evora); Montemor — Seixal, Manuel N. Rodrigues (Portalegre).

Venâncio forçado a nova «pausa» na sua promissora, mas atribulada carreira

Taça de Portugal

'Pigmeus' contra 'gigantes' na próxima eliminatória

A Taça de Portugal vai ter no próximo dia 15 de Dezembro mais uma eliminatória para a qual no final da tarde de ontem se realizou o respectivo sorteio. Como principal curiosidade verifica-se a circunstância de apenas Marítimo e Aves serem opositores da divisão principal. FC Porto, Benfica e Sporting vão receber nos seus palcos os modestos Estrela de Portalegre, Olivais e Bragança. Tarefa aparentemente facilitada para os «clássicos». Mas a festa futebolística decorrerá por outros grandes estádios, Oriental a receber o Braga, Portimonense a ir até às termas do Luso, Setúbal a visitar o seu vizinho de Santiago do Cacém e outros mais confrontos que justificam o maior interesse. Vejamos o resultado do sorteio:

Marítimo - Aves; Moreirense - Chaves; Esposende - Barreirense; Oriental - Braga; Rio Ave - Caldas; Luso - **Portimonense;** Macedo Cavaleiros - Paços Ferreira; **FC Porto** - Estrela Portalegre; Santiago Cacém - **V. Setúbal;** Valdevez - Sacavenense; Vialonga - U. Santarém; **Belenenses** - Vizela; Elvas - Amarante; **Penafiel** - Espinho; Mirandense - Lusitânia; **Sporting** - Bragança; Farense - Atlético; **Académica Coimbra** - Marco; Ermesinde - Almeirim; Vianense - AC. Viseu; U. Coimbra - Bougadense; **Benfica** - Olivais; Portalegrense - Lixa; Mangualde - Torreense; Estoril - Anadia; Varzim - Alba; Joane - Vieira; U. Madeira - **Boavista;** Lousada - Paredes; Lusitano Evora - **V. Guimarães;** Almada - Famalicão.

FITEI — Ano Oitavo

Perguntas e respostas

Carlos Porto

As escolhas da Comunicação Social

A Comunicação Social esteve este ano mais representada no festival do Porto.

Além do crítico do «DL» estiveram presentes praticamente durante todo o tempo: José Manuel da Nóbrega (Sete e Rádio Comercial), Carlos Benigno da Cruz (Diário Popular), Fernando Esteves (Correio da Manhã), Isabel Andrea (Rádio Comercial), João Quaresma (Jornal de Notícias), e Valdemar Cruz (o diário). Além disso, estiveram no Porto, durante alguns dias, Eduardo Gil (Êxito), José Zambujal (Sete) e Maria Helena Dá Mesquita (o diário), e Jerónimo Moro, de «El Pública». Lamentou-se a ausência da RTP (como de costume), dos semanários lisboetas, excepto os citados, de «A Capital» e dos jornais do Porto, «Comércio do Porto» e «Primeiro de Janeiro».

Quisemos ouvir os críticos e jornalistas que permaneceram no Porto no decorrer do FITEI, a título meramente opinitivo, isto é, sem a pretensão de conferir qualquer carácter de competitividade ao festival que, de resto, o recusa.

Eis as perguntas e as respostas:

1. **Qual o espectáculo mais interessante do FITEI-85?**

JOSÉ MANUEL DA NÓBREGA — «Há pelo menos dois espectáculos que, por razões diferentes, me pareceram de todo o interesse: **A Serpente**, de Nelson Rodrigues, pelo Núcleo de Reportório do TBC, pelo tratamento dramatúrgico do texto e pelas soluções cénicas propostas; **La Casa de Bernarda Alba**, pelo **risco** corrido pelos actores do La Jácara, de Sevilha, na interpretação dos papéis femininos de Lorca justificada pela circunstância de se tratar de uma representação dos presos de uma cadeia, o que estabelecia duas leituras diferenes do texto.

CARLOS BENIGNO da CRUZ — **A Serpente**.

FERNANDO ESTEVES — **O Funeral**, pelo grupo La Burbuja (Valência).

ISABEL ANDREA — **Quíntuples**, de Luís R. Sanchez, pelo Teatro de Puerto Rico.

JOÃO QUARESMA — **O Funeral**.

VALDEMAR CRUZ — **Buscón Busca Otelo**, pelo grupo Buscón (Cuba), e **Quíntuples**.

2. **Qual o melhor espectáculo brasileiro? E o pior?**

J.M. NÓBREGA — **A Serpente**. Pior (o mais fraco) — **No País de Macunaíma**, por Alberto Gaus, actor que hesita entre o mimo e a pantomima e que me pareceu ingénuo de mais para que o meu espectáculo pudesse ser considerado o pior do festival.

C.B. da CRUZ — **A Serpente**. O pior: não respondeu.

F. ESTEVES — Não respondeu às duas perguntas (por não ter visto teatro brasileiro).

I. ANDREA — **Amar — Verbo Intransitivo**, de Mário de Andrade, pelo Teatro Livre (S. Paulo). Pior: não respondeu.

J. QUARESMA — **Amar — Verbo Intransitivo**. Pior: **Navegando**, por Brenno Mascarenhas (S. Paulo).

V. CRUZ — **A Serpente**. Pior: **No País da Macunaíma**.

3. **Qual o melhor espectáculo em língua espanhola? E o pior?**

J.M. da NÓBREGA — Além do já referido, **La Casa de Bernarda Alba, Quíntuples**, pela capacidade demonstrada pelos dois actores: Idália Pérez Garay e Francisco Pardo. Pior: **Pirilinquíada**, por La Burbuja, estreia no festival de um espectáculo não suficientemente trabalhado.

C.B. da CRUZ — **Quíntuples**. Pior: não respondeu.

F. ESTEVES — **Quíntuples:** Pior: não respondeu.

I. ANDREA — **Quíntuples**. Pior: não respondeu.

J. QUARESMA — **Buscón Busca Otelo**. Pior: **Metrofilia**, pelo grupo Guirigai (Madrid).

V. CRUZ — **Buscón Busca Otelo**, e **Quíntuples**. Pior: **La Casa de Bernarda Alba**, pela destruição da melhor ideia aqui apresentada.

4. **Tem alguma observação a fazer no que se refere à organização do festival?**

J. M. da NÓBREGA — Este FITEI foi um bom festival com 8 espectáculos a ter em conta, dos quais 3 excelentes. No entanto, a organização do FITEI foi prejudicada pelo facto de a maioria dos seus responsáveis serem obrigados a desdobrarem-se na produção e interpretação do novo espectáculo da Seiva Trupe, **Os Amorosos da Foz**, o que prejudicou o trabalho do festival. Isto sobretudo no que se refere à pouca atenção dada às actividades paralelas (colóquios, informação, problema fundamental, etc.). A presença no Porto de tantos artistas estrangeiros não foi por isso devidamente aproveitada.

C.B. da CRUZ — Lamento que a organização não tenha conseguido evitar o cancelamento de cinco espectáculos, problema que convém resolver em festivais futuros.

F. ESTEVES — Mantém-se o problema da insuficiência de meios, em parte compensada pela vontade de superar as falhas e pela emotividade que o festival reflecte.

I. ANDREA — Lamento a escassez de debates bem como a falta de programação de encontros entre os vários intervenientes.

J. QUARESMA — À qualidade dos espectáculos é prejudicada pelo factor quantidade. O festival continua a ser vítima do facto de os espectáculos não serem visionados previamente.

V. CRUZ — Algumas falhas: os espectáculos raramente começavam a horas; notou-se a incapacidade dos organizadores em controlar as entradas, o que prejudicou os espectadores munidos de bilhetes; a não selecção prévia dos espctáculos (que pelos vistos não é possível); a falta de aproveitamento de todos os espaços teatrais da cidade.

5. **Quer citar algum espectáculo português?**

J. M. da NÓBREGA — A participação dos grupos portugueses foi menos interessante do que em 84. Saliento o Teatro Laboratório de Faro com **Dom Perlimplim com Beliza em Seu Jardim**, de Lorca, até pelo belíssimo aproveitamento das condições do tempo; e o TEUC, com **D. Quixote**, embora se trate de um espectáculo altamente polémico.

C.B. da CRUZ — **D. Quixote**, pelo TEUC, o melhor espectáculo português.

F. ESTEVES — Não respondeu.

I. ANDREA — **D. Perlimplim . . .**, pela boa conjugação e harmonia entre o texto, a encenação e a cenografia. Pela originalidade e rigor.

J. QUARESMA — **A Noite das Tríbades**, de P. D. Enqvist, pelo grupo de Fernanda Lapa.

V. CRUZ — **A Noite das Tríbades**, e **Duas Anedotas Provincianas**, de Vampilov, pelo TEUC.

Como se vê, respostas variadas, em que se deve ter em conta o facto de nem todos os críticos terem visto todos os espectáculos. Algumas conclusões são possíveis. Melhor espectáculo: **A Serpente, O Funeral** (a grande surpresa!) e **Quíntuples** (com 2 votos cada); melhor espectáculo brasileiro: **A Serpente** (3 votos); **Amar — Verbo Intransitivo** (2 votos); melhor espectáculo em língua espanhola: **Quíntuples** (5 votos em 6, a maior votação). Espectáculos portugueses: **Dom Perlimplim . . ., A Noite das Tríbades** e **D. Quixote** (2 votos cada).

No que se refere aos comentários sobre a organização, remetemo-los para os seus responsáveis. Estamos certos de que não cairão em saco roto.

Se fôssemos convidados a responder ao inquérito, as nossas respostas não andariam longe dos resultados obtidos. Melhor espectáculo: **Quíntuples**; melhor espectáculo brasileiro: **Amar — Verbo Intransitivo**; pior: **No País de Macunaíma** (ou?) **Navegando**; melhor espectáculo em língua espanhola: **Quíntuples**; pior: **Metrofilia** (ou?) **Tragedia de Amor y Muerte**, pelo grupo La Buhardilla (Córdoba). Espectáculos portugueses: **D. Perlimplim . . ., A Noite das Tríbades, D. Quixote**, com reservas, **Horácio, Duas Anedotas Provincianas** (a ordem é indiferente).

Sobre a organização: parece-nos que os responsáveis pelo FITEI devem fazer uma reflexão colectiva sobre problemas como a alteração da data da realização do festival, critérios de selecção de grupos nacionais e estrangeiros, actividades paralelas, informação.

E até para o ano.

Dom Perlimplim com Beliza em seu Jardim

A Noite das Tríbades

A Serpente

Telectu, com "Telefone" e "Halley"

Atitudes

Rui Eduardo Paes

A música de Jorge Lima Barreto e Vítor Rua, que juntos dizem-se Telectu, vem das margens do que predominantemente é ouvido entre nós: a minimal repetitividade é uma estética ainda não instalada no nosso entendimentoi musical, mas que tem um círculo de curiosos que gradualmente se vai alargando, pondo em realce sobretudo uma questão definitiva: a atitude auditiva a assumir.

O sistema musicológico vigente definiu as várias músicas consoante um papel funcionalizado — o produto de usufruto instante e logo efémero, de característica dançável e cantável, a música sustentadora de conversação, dita de fundo, aquela que se contrói em termos recreativos, correspondendo uma audição superficial, leviana até.

Sacralizada já está a música erudita, e toda a que lhe repete ou aprofunda a postura consumidora que a priori dificilmente se enquadra nas suas determinações convencionalizou-se (por simplicidade) chamar de vanguarda, música difícil, de elite porque obviamente marginalizada pela estrutura comercial. E sabe-se o que aconteceu depois — as expressões musicais minoritárias quiseram conquistar respeitabilidade tomando-se como formas eruditas, «sérias».

É por um processo semelhante que estão a passar os Telectu, com dois músicos que tiveram uma formação no terreno ambíguo entre a predominância estético-musical e a reformulação dos termos desta segundo valores já subversivos (Vítor Rua tocando um certo rock e Lima Barreto um certo jazz) e agora intentam fazer aceite uma linguagem de complexa ideação como é a da música minimal repetitiva, lá fora com lugar estabilizado.

Por cá continua uma luta de sensibilização, e pode-se dizer

Vítor Rua e Jorge Lima Barrreto — os «Telectu»

que a quantidade de adeptos de um trabalho como o destes Telectu só pode aumentar na medida em que à contrariação conceptual (e lembremo-nos o quanto Jorge Lima Barreto foi, ainda há pouco tempo, o invectivado músico e musicólogo «maldito») se sobrepunha precisamente uma alteração das atitudes auditivas pela relativização pluricultural, devido às fórmulas alternativas se terem feito valorizar.

Ora, os Telectu, avançando por muita incompreensão, têm conseguido somar pontos — e daí os convites para actuarem em vários locais do País e a profusa insistência discográfica, somando-se ultimamente as suas viagens ao estrangeiro, e com sucesso, como aliás dá conta um dos dois registos de que vos queremos falar, «Telefone», gravado em Moscovo este ano, quando do recente Festival Internacional da Juventude, em prestações entusiásticas ovações finais. Note-se que na União Soviética, muito diferentemente do que sucede aqui em Portugal, as chamadas vanguardas musicais são bastante tocadas e ouvidas, tendo um estatuto que faz com que já não sejam contraposições estéticas radicais.

«Telefone» ilustra, na verdade, a fase áurea dos Telectu, enquadrando o melhor que eles até hoje fizeram, incluindo o disco posterior, «Halley», de que falaremos em seguida. Mas, chegados aqui é preciso fazer uma ressalva: nenhum vinil nos pode transmitir a global realidade do fenómeno Telectu — esta é uma música de visualizações, só se dimensionando na sua vocação maior, a de ser uma expressão multimedida entre outras. De facto, o contexto artístico da música dos Telectu é o de um tempo de dispersividades apreensivas audiovisuais. É uma música que completa uma imagem, por isso que um espectáculo dos Telectu com performance, vídeo, jogos de néon, pintura espontânea, vale muito mais que qualquer disco, o qual só nos pode parecer um documento incompleto e insatisfatório.

Curiosamente, o gosto contradizente que é habitual em Jorge Lima Barreto fez-se sentir em terras do marxismo-leninismo, com as referências maliciosas a Bakunine ou Kropotkine, teóricos do anarquismo. Talvez que pela marginalização ideológica o músico tenha compensado a súbita consciência de que, naqueles momentos em que tocava frente a um público imenso, não era já uma força da alteridade mas apenas uma perspectiva como as demais. De qualquer modo, sendo esses personagens ideologicos também eles russos, e registando-se que num dos lados do disco se intitulam as composições como «Baky Pectopah» e «Restaurante Baku», surge de imediato a ideia do quão impressiva é a música dos Telectu, feita daquilo que vivem os seus autores na altura. São impressões, traduções sonoras, apontamentos.

«Halley» reforça esta interpretação, pois funciona como um comentário eventual à próxima passagem do cometa do mesmo nome. Por isso o clima espacial que percorre o disco, as ambiências pairantes, as massas sintéticas de tipo sinfónico. Se a face B continua as características positivas da maior parte de «Telefone», numa mesma linha expositiva, o outro lado é dos que mais problematizações traz entre tudo o que os Telectu já fizeram. É um trabalho minimal até ao extremo da definição, no sentido de que os elementos se acrescentam quase imperceptivelmente na coluna sonora em evolução. Produz-se um determinado efeito hipnótico, sem dúvida, o auditor «perde-se» pelo meio e mais no fim «cai» abruptamente de bem alto, mas cremos que se trata de uma peça falhada porque demasiado pesada, longa, impositiva, que nos leva a não «ver» o cometa Halley, sendo isso mesmo o que nos desconcerta, o que nos incomoda — não ficarmos sintonizados.

Desta feita, a questão não reside na atitude da audição e sim na da concepção musical dos próprios Telectu, que por vezes é aflitivamente esotérica e hermética.

(FICHA: «Telefone» e «Halley», Telectu, 3 Macacos, 1985)

Homenagem a Aquilino Ribeiro esta noite no Cinema Alvalade

Esta noite, no Cinema Alvalade, um grupo de escritores, artistas e personalidades ligadas, de uma maneira ou de outra, a Aquilino Ribeiro evocarão a vida e a obra do autor de «A Casa Grande de Romarigães». A sessão, cujo início está previsto para as 21 e 30, será precedida da inauguração de uma exposição documental.

Depois, Aníbal Aquilino Ribeiro, Aquilino Ribeiro Machado, Baptista Bastos, David-Mourão Ferreira e José Manuel Mendes usarao da palavra, na presença, ainda, de Manuel da Fonseca, Armindo Rodrigues, Alexandre Cabral, Jorge Reis e Fernando Piteira Santos, que serão entrevistados por Baptista Bastos sobre aspectos da obra e da vivência de Aquilino.

Um diaporamoa de José Pessoa ilustrará a sessão, estando a cargo dos actores Mário Jacques, Fernanda Lapa e Carlos Vieira de Almeida, leitura de excertos de livros e de páginas autobiográficas do autor de 'Quando os Lobos Uivam', e bem ainda de trechos do processo-crime que foi instaurado a Aquilino Ribeiro.

Colóquio sobre Estado Novo

Das origens ao fim da autarcia

Patrocinado por um conjunto de instituições culturais e científicas, um colóquio sobre o Estado Novo, «Das Origens ao Fim da Autarcia — 1926--1959», vai realizar-se na primeira quinzena de Novembro de 1986. A comissão organizadora é constituída por António Costa Pinto, António Moreira, Fernando Marques da Costa, Fernando Rosas, João B. Serra, J. M. Brandão de Brito e Nuno S. Teixeira. Oportunamente será anunciada a composição da comissão científica do colóquio.

Os promotores entendem que a investigação sobre o autoritarismo e o corporativismo do Estado Novo em Portugal permanece ainda num estado de relativo atraso se o compararmos com a produção científica surgida nos últimos anos em países como a Espanha, a Grécia e a própria Itália. No entanto, e porque recentemente se tem produzido no nosso país um número já significativo de trabalhos, na sua maioria ainda com carácter parcelar, parece impor-se um primeiro balanço. É assim que, com o objectivo de contribuir para o estudo sistemático e globalizador do Estado Novo português, se projectou a realização de um colóquio genericamente subordinado ao tema «O Estado Novo — das origens ao fim da autarcia (1926-1959)».

Diversas instituições e numerosas personalidades apoiam esta iniciativa e está já garantido que as sessões do colóquio terão lugar nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian. O colóquio funcionará em sessões plenárias (as de abertura e de conclusão) e em comissões especializadas provisoriamente organizadas a seguinte forma: Autoritarismo, corporativismo e fascismo — o Estado Novo numa perspectiva comparada; A crise da democracia e o advento da ditadura militar; A economia sob o Estado Novo — estagnação ou desenvolvimento; O Estado Novo e a política externa: anglofilismo, germanofilismo e neutralidade — da Guerra Civil de Espanha à II Guerra Mundial; O Estado Novo: instituições políticas, aparelhos ideológicos e repressivos; Os movimentos de oposição ao Estado Novo; Estado, cultura e elites intelectuais; Exército, Igreja e grupos de pressão.

Sem prejuízo de informações adicionais que darão continuidade a este primeiro contacto, aproveitamos esta oportunidade para trazer ao seu conhecimento que a participação no colóquio será feita mediante inserção a remeter à comissão organizadora de acordo com o seguinte calendário: envio do título e resumo das comunicações: até 15 de Abril de 1986; inserção em ficha própria a distribuir oportunamente: até 15 de Julho de 1986; a data limite de entrega das comunicações está fixada em 15 de Setembro de 1986.

CTT e Imprensa Nacional editam álbum "Portugal em selos"

A assinatura de uma acordo comercial entre os CTT e a Imprensa Nacional — Casa da Moeda marcou a sessão de apresentação à Imprensa da edição deste ano do álbum «Portugal em Selos», numa iniciativa dos serviços filatélicos dos Correios.

«Portugal em Selos» é um convite à descoberta de várias facetas da vida portuguesa através de 40 exemplares de selos comemorativos, criados e realizados por nomes consagrados do meio artístico nacional.

A edição,de superior recorte gráfico, está dividida em quatro unidades temáticas: «Raízes do Nosso Futuro», a descobrir nos selos que por esse mundo fora «falarão» a língua de Aquilino e Pessoa, «Cores do nosso Quotidiano», uma proposta de descoberta da arte portuguesa pelos quiosques e azulejos, «Sabedoria do nosso Viver», revelando aspectos da nossa riqueza etnográfica e da cultura popular portuguesa, e, finalmente, «Sabores da Terra e do Mar», propondo-nos a recuperação da natureza por via de emissões dedicadas aos nossos parque e reservas naturais ou dando-nos a conhecer animais dos Açores e dos mares da Madeira.

O acordo assinado entre os CTT e a IN-CM por seu turno, permitirá ao público interessado adquirir moedas e medalhas lançadas pela Imprensa Nacional nos balcões da rede de atendimento dos Correios, para além de outras iniciativas que permitirão explorar a curto prazo «uma interligação mais íntima e proveitosa entre esses três ramos, tão afins do coleccionismo, que sao a numismática, a medalhística e a filatelia», como seria sublinhado pela intervenção de Miguel Horta e Costa, vice-presidente do Conselho de Administração dos CTT.

Na mesma ocasião, aquele alto responsável anunciou igualmente a assinatura de um protocolo com a Administração Postal espanhola, beneficiando da presença entre nós do director-geral dos Correios do país vizinho, e no âmbito do qual serão levadas a cabo algumas iniciativas filatélicas conjuntas alusivas à entrada dos dois países na CEE.

Miguel Horta e Costa referiu-se nomeadamente à emissão filatélica comemorativa da adesão, composta de dois selos a lançar em simultâneo em Portugal e Espanha no próximo dia 7 de Janeiro.

Este ciclo de iniciativas culminará com a realização em Lisboa, em Outubro do próximo ano, da «Europex», Exposição filatélica Internacional, promovida pelos CTT com a participação das administrações postais dos países membros da CET.

Dire Straits em Portugal?

O grupo britânico Dire Straits poderá dar um concerto em Portugal durante a Primavera numa iniciativa conjunta da Rádio Comercial e da empresa Tournée.

Um responsável da empresa Tournée disse que os contactos com os Dire Straits encontram-se bastante adiantados, podendo no começo do ano ser anunciado a realização do concerto.

A Rádio Comercial e a Tournée pretendem igualmente trazer a Portugal para espectáculos no Porto e Lisboa, o cantor Bryan Adams.

"O Cavaleiro da Rosa": cantores portugueses são uma realidade

Mário Vieira de Carvalho

O aspecto mais saliente da récita inaugural da temporada de ópera, com o «Cavaleiro da Rosa» de Richard Strauss, é a elevada aptidão artística, o profissionalismo e a aplicação dos artistas portugueses. Helena Vieira não se limitou a fazer o difícil papel de Octavian como seria de prever em função da sua já notável carreira. Deu um salto qualitativo, graças certamente ao trabalho muito profundo e muito sério a que se consagrou durante meses para vencer as dificuldades técnicas e assimilar a personagem na sua dimensão musical e cénica. Não pareceu em momento algum uma estreante neste papel, bem pelo contrário: representou-o com uma maturidade de quem já o tivesse há muito no seu repertório. Elvira Ferreira foi, pelo menos para mim, uma surpresa no papel de Sofia, não apenas do ponto de vista da resposta vocal às exigências da admirável escrita de Richard Strauss, mas também da segurança musical e da eficácia cénica. Não é fácil encontrar-se por essa Europa fora companhias residentes que tenham assim «à mão» um «Octavian» e uma «Sophie» desta categoria.

As excelentes qualidades de actor e de cantor de que José Fardilha já tem dado sobejas provas sobressaíram ainda mais associadas a um discurso mais pensado como **comunicação teatral** — tal é o estilo de Strauss que domina absolutamente em papéis com as características deste — do que como exibição vocal «à italiana». Para este último fim, lá estava o Carlos Jorge com as suas esforçadas tiradas — como lhe competia precisamente no papel de um «cantor» (italiano) que canta num contexto em que todos os outros «conversam» . . . Tiradas aliás convenientes, até por causa desse sabor **esforçado**, a marcar o contraste com a **conversação natural** dos outros. Dois conceitos de «ópera» numa só ópera . . .

Na mesma linha de assimilação da obra e de eficácia vocal-/cénica se inscrevem colaborações como a de Vaz de Carvalho (comissário da Polícia), António Silva (estalajadeiro), Fernando Serafim (Valzacchi), Costa Coutinho (notário), Armando Guerreiro, José Russo (mordomos) e, de uma maneira geral, os demais participantes no numeroso elenco. A todos faltou, porém, aquele trabalho prolongado e rigoroso de preparação cénica que permite criar personagens cheias de força nos mais pequenos pormenores, trabalho aliás apenas esboçado na parte respeitante às cenas de conjunto, que foram apontadas em linhas gerais sem poderem atingir, nem de longe, organicidade, energia e «espontaneidade» (feita de planificação rigorosa e de repetido exercício a partir do particular para o geral — isto é, de cada um dos elementos para o conjunto) verdadeiramente **teatrais**.

Deste ponto de vista, foi nítida em vários aspectos a superioridade de Ana Pusar (marechala), Günther von Kannen (barão), Elizabeth Glauser (Annina), sem desfavor para Eszter Gosztony (Marianne), pois todos eles já traziam consigo em maior ou menor grau **uma** concepção das respectivas personagens, posta à prova largamente exercitada, e que os colocou em posição de vantagem relativamente aos portugueses: admitindo que todos partiram para este espectáculo em igualdade de circunstâncias quanto ao encenador (isto é, sem nunca terem trabalhado com este «O Cavaleiro da Rosa»), tinham de ficar favorecidos aqueles que já tinham uma experiência cénica da obra — sobretudo se aprofundada ao nível do que é habitual comum Joachim Herz (caso de Anna Pusar em Dresden) e puderam tirar partido dela para director cénico Edgar Kelling. Isto não significa, aliás, qualquer restrição ao mérito deste último: foi patente do princípio ao fim a «mão» do profissional, do homem de teatro, conseguindo resultados muito acima dos habitualmente atingidos no S. Carlos nas condições de produção praticadas, as quais, à parte a experiência até agora isolada e excepcional da «Mahagonny» satisfazem aos métodos da tarimba italiana mais conservadora, mas não a exigências modernas de **teatro musical** (a que se é mais sensível, por exemplo, na Alemanha ou na Inglaterra).

Os resultados cénicos obtidos nesta produção, associados aos resultados excelentes da direcção musical de Neuhold, provam mais uma vez que é na congenialidade músico-teatral de director de cena e de director musical que reside uma das chaves do êxito. Eis precisamente o que tem faltado no S. Carlos, pois mesmo na «Mahagonny» houve numrosos aspectos da componente musical (a começar pela prosódia e a acabar no balanço entre palco e orquestra em termos de equilíbrio acústico) que podiam ter resultado francamente melhor.

Cada êxito relativo como o do «Cavaleiro da Rosa», torna mais urgente a reforma da estrutura de produção do S. Carlos. Trata-se não apenas de dar uma ideia mais ou menos fiel do que se julga ser o arquétipo de uma obra mas de nos **apropriarmos** dela, de a recriarmos a partir do zero, de a **lermos** e de a darmos a **ler** na sua novidade escondida, inconsumível num toca-discos, num vídeo ou tão-só no nome de tal ou tal vedeta. Para tanto é necessário organizar num todo coerente três componentes essenciais: direcção musical, direcção cénica e dramaturgia, e criar as estruturas necessárias para que esse todo funcione com eficácia.

Parte integrante de um tal projecto é, evidentemente, a língua nacional, absolutamente indispensável para assegurar a comunicação com o público — sobretudo em obras como «O Cavaleiro da Rosa», cheias de subtilezas preciosas que o compositor tem o maior cuidado em pôr em evidência e que passam despercebidas a quem não sabe alemão, mesmo conhecendo bem o libreto. Não há nada que substitua a comunicação imediata da totalidade dos signos que fazem parte da representação. Mil análises e opiniões acerca da personagem da Marechala, por exemplo, não valem a revelação não verbalizada, semiconsciente, indefinida, que ela pode produzir num espectáculo em que **tudo** é transmitido ao espectador — **tudo** e não só a voz e a música e a cena. Tudo, isto é, também o texto, também o potencial de comunicação que nele se contém.

'Um Adeus Português' no Brasil

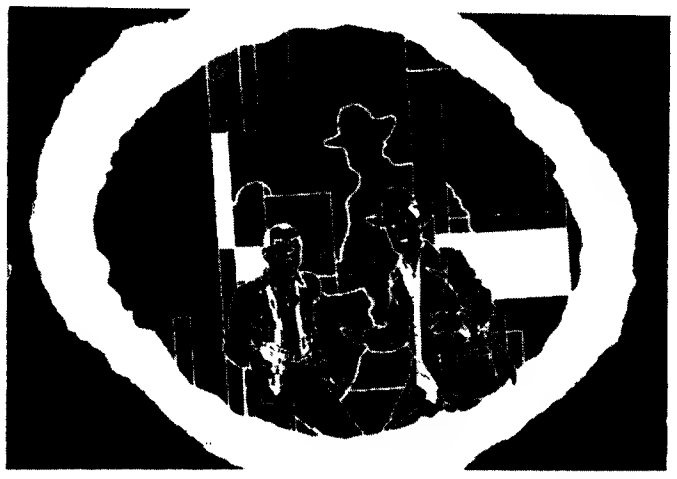
O filme «Um Adeus Português», do realizador João Botelho, foi seleccionado para a competição oficial do Festival Internacional de Cinema e Vídeo do Rio de Janeiro, a realizar de 21 a 30 de Novembro.

No Festival Internacional de Cinema de Londres, para o qual igualmente foi seleccionado, «Um Adeus Português» tem a sua apresentação marcada para dia 21.

Este último trabalho do autor de «Conversa Acabada» deverá ser estreado comercialmente em Portugal no princípio de 1986.

Produzido e realizado por João Botelho, «Um Adeus Português» tem argumento e diálogos do realizador e Leonor Pinhão, fotografia de Acácio de Almeida, som de Vasco Pimentel e «décor» e guarda-roupa de António Lima e Jasmim de Matos.

Integram o elenco Ruy Furtado, Isabel de Castro, Maria Cabral, Fernando Heitor, Cristina Hauser, João Perry, Hennr, Cremilda Gil, António Peixoto, Luís Lucas, André Gomes e Diogo Dória, entre outros.



"Policial Negro Americano" em Lisboa

Realiza-se amanhã, no Encontro Alvalade, uma iniciativa subordinada ao tema «Policial Negro Americano».

Desde aş 14 horas desse dia e durante toda a tarde e noite ocorrerão no Cinema Alvalade diversas manifestações que se propõem ilustrar o que foi e o que é o policial negro norte-americano no cinema e na literatura, nomeadamente a projecção de filmes, a exibição de vídeos e a relização de debates, espectáculos musicais e de uma exposição-feira do livro.

Serão projectados, entre outros, os filmes «Hammett» e «Cliente Morto não Paga a Conta», enquanto no vídeo passarão algumas das mais representativas obras do cinema negro americano dos anos 40 e 50.

Finalmente, a organização desta iniciativa promete ainda um espectáculo musical, com o Quarteto de Jazz de David Gausden para quem, no domingo, se dirigir ao Alvalade, particularmente ao nível coreográfico e no que respeita à criação de uma ambiência sugestiva da mais negra das realidades . . .

Obras de David Silverberg patentes em Lisboa

Quarenta e um trabalhos do gravador canadiano David Silverberg estão patentes desde terça-feira na Embaixada do Canadá, em Lisboa.

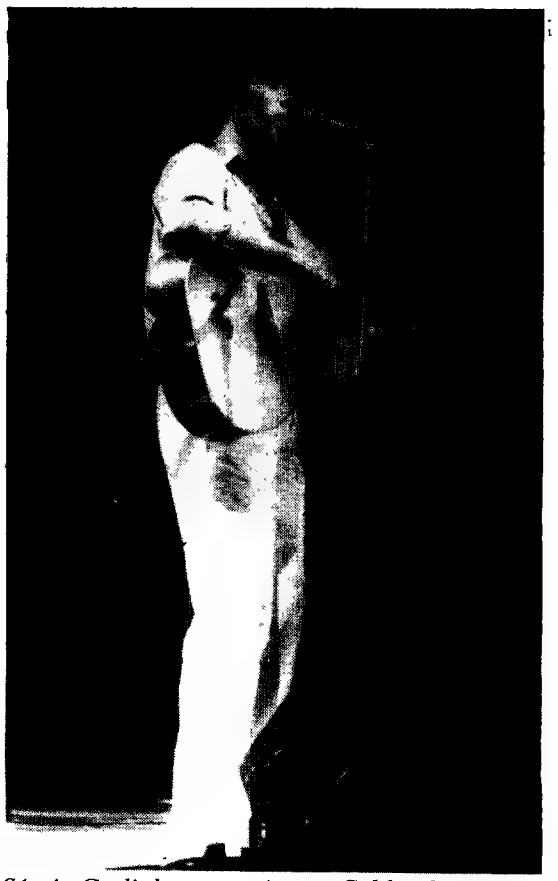
As gravuras agora apresentadas foram realizadas nos últimos sete anos por um processo original que consiste em aplicar todas as cores de uma vez só, contrariamente ao processo usual de uma cor de cada vez.

Silverberg que usa cores especiais confeccionadas em exclusividade por um químico, aborda temas variados dizendo que «tudo o que vive me interessa e pode ser tema para uma gravura».

Assim as suas gravuras representam paisagens rústicas e urbanas, pássaros, cenas do quotidiano, cenas de amor, imagens em grande parte esboçadas durante viagens.

Nascido em Montreal, em 1937, estudou arte no Museu de Belas-Artes e na Universidade de McGill de Montreal, completando a sua formação em Tóquio, Paris e Roma.

ROTEIRO CULTURAL



Sérgio Godinho esta noite nas Caldas da Rainha

Música

● Integrado na «I Jornada da Juventude 85», a decorrer nas Caldas da Rainha realiza-se esta noite um espectáculo de Música Popular Portuguesa que conta com a participação de **Sérgio Godinho e a Banda Quadrilha.** No final há ainda uma actuação dos palhaços **Pimpões.** O espectáculo tem início pelas 22 horas no G.I.N.E.C.

● No Cinema Alvalade tem lugar amanhã, pelas 21.30 horas um concerto de música jazz do pós guerra. No espectáculo, integrado no ciclo «Cinema Negro Americano», actua o **Quinteto de David Gausden,** composto por Tomás Pimentel (trompete), Jorge Reis (sax alto), Sérgio Pelagio (guitarra), Carlos Vieira (bateria) e David Gausden (contrabaixo). A organização é da Aliança Povo Unido e do HotClube de Portugal.

● **A Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa** (ACAAL) realiza um concerto no auditório do Padrão dos Descobrimentos esta tarde, pelas 16 horas.

● Na Igreja dos Mártires, em Lisboa, realiza-se, pelas 21 30 horas, um concerto pela **Fundação Musical dos Amigos das Crianças.** A mesma Associação actua também amanhã pela mesma hora, no Salão Paroquial do Santo Condestável. Os concertos são promovidos e organizados pela Câmara M. de Lisboa.

Exposições

● No Posto de Turismo de Santarém está patente ao público uma exposição de aguarelas da pintora **Teresa Lopes.** A mostra pode ser visitada até ao final do mês.

● Sob a designação «Pérolas a Porcos» tem lugar amanhã, pelas 18 horas, uma **passagem de modelos** de Inês Simões e Vítor Neto, «designers» de moda, integrada na exposição «Vestir 1955/85». A passagem de modelos realiza-se no Museu Nacional do Traje.

● Na Galeria de Arte Fonte Nova está patente ao público desde ontem e até 12 de Dezembro uma exposição do artista **Kira,** sob o tema «Lisboas».

● Na Galeria Permanente de Artes Plásticas do Páteo Alfacinha está aberta ao público diariamente das 11 às 21 horas a exposição fotográfica «**Ajuda Memória de uma Freguesia**».

Na mostra estão patentes trabalhos de Abílio Ferreira, Carmen Sousa Silva, José João Alves e Nuno Manuel Coutinho, entre muitos outros.

Teatro

● No Seixal, mais concretamente no Independente Futebol Clube Torrense (Torre da Marinha) realiza-se amanhã, pelas 18 horas, uma representação da peça «Los assombrosos Cuentros de Benedetti», pelo **Teatro Buscon,** de Cuba.

● Na sala 2 da Comuna continua em cena a peça «**Os Cágados**» pelo Grupo Teatro O Bando. Com encenação e cenografia de João Brites e actuação de António Terrinha, Cândido Ferreira Paula Só, Jorge Laurentino e Paulo Eloy «Os Cágados» preparam-se para hibernar.

● A Alliance Française em colaboração com a Direcção-Geral da Associação Académica e o Teatro Gil Vicente, de Coimbra, organiza amanhã, pelas 21.45 horas, no Teatro Gil Vicente, um **espectáculo de pantomima,** «La Triste Histoire de Timoléon Mangus», interpretado por Laurent Decol.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
JAMES BOND, 007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930
CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
NOITES ÁRABES
(não acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
AS DEVASSAS DE PIGALLE
(maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444

Castil
T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
MASSAGRE EM S. FRANCISCO
(maiores 16 anos) 24 h

Cine Camões
T. 324194
CILADAS DE AMOR
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cinemateca
CORRENTES DO CINEMA EXPERIMENTAL
SESSÕES APRESENTADAS POR CECILE STARR E ARAM BOYAGIAN
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A LEI DO ÓDIO
(int. men. 18 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
A HISTÓRIA DO SOLDADO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
ACADEMIA DE POLÍCIA 2 — A PRIMEIRA MISSÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O GRANDE GOLPE
(maiores 14 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
A REVOLTA DOS MARADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Fórum Picoas
Auditório 1
FESTIVAL DE CINEMA UMRÃO YAN
17.00 e 21.00 h

Gemini
— T. 734009
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O MISTÉRIO DO TELEFONE ASSASSINO
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 h

Odeon
— T. 326283
CARNE ESPECIAL PARA O III REICH
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
CUECAS HÚMIDAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
O CONFRONTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA
(maiores 13 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
O GUERREIRO DO MUNDO PERDIDO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
REUBEN, REUBEN — VIDA DE ARTISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 2
CONSTANCE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h
SOS — 12 MIL METROS
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O PELOTÃO CHANFRADO
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
100 MANEIRAS DE AMAR
(maiores 18 anos)
00.45

N'GOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375
A REVOLTA DOS MARADOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O SARGENTO DA FORÇA 1
(int. men. 13 anos) 00.00 h

Terminal
— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666
DUNA
(maiores 12 anos)
CHRISTIANE
(int. 18 anos)
24.00 h

Vox
T. 880808
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Zodíaco
— T. 570151
O AMANTE DE LADY CHATERELY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Os gloriosos malucos da Academia do Volante», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «A Grande Perseguição», às 15.30 e 21.15 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Vingança Selvagem», às 15 e 21.30 h (maiores 16 anos). «Vivendo e amando», às 24.00 (int. men. 18 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Disco sexomania», às 21.30 h (maiores 18 anos). Pornográfico

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «A companhia dos lobos», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «A estrada de fogo», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Os amigos de Alex», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Rambo — A vingança do herói», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos). O Caso Sharon Tate», às 24 horas (int. men. 18 anos)
ALMADA — Incrível — «So contra todos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos). «Selvagens da noite», às 24.00 h (maiores de 18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Aniversário macabro», às 21.30 h (maiores 18 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Smões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8 lote 308 (T. (T. 993220); **ODIVELAS: Central de OLDIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BANFICA -BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santa aà Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Roda & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 240318). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra T(. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26052). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4196610). Até às 19 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

AMADORA: Jardim, R. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4937740). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **Nunes**, E. Serra da Mira. Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50 (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T.9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — Lemos & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra — SITÁLIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SANTA CRUZ**, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

CML

"não deite papeis no chão

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis. Intérpretes: Alda Rodrigues, Francisco Costa, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breya, Raquel Maria e Ruy Furtado.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 19 de Novembro a 1 de Dezembro, às 21.30; sábados e domingos às 16.

Festival Grupo de Campolide
Companhia do Teatro de Almada

Carlos Gonçalves em «**O CAPOTE**», de Nicolau Gogol. Encenação de Joaquim Benite. Com Canto e Castro, Luís Vicente, Maria Henriqueta, António Mota e Vítor Gonçalves.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Centro Comercial das Amoreiras

Halley Hall
Centro Nacional de Cultura — Tel. 36 722

Até ao dia 31, às 22.00.

«**DOCE AMIGO**». Colagem e textos de Chaucer, Eugénio de Andrade, Tchekhov e Marguerite Yourcenar. Dramaturgia de Alexandre Leitão, José Artur, Pestana e Jorge Listopad. Encenação de Jorge Listopad. Cenografia de Tomás Taveira. Figurinos de Nuno Carinhas. Música Telectu Grupo de Teatro da Universidade Técnica.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

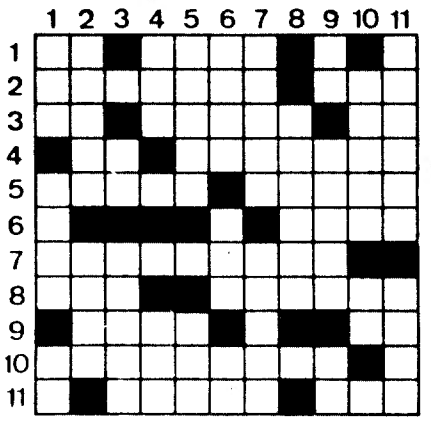
Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
De 3.ª a sábado às 21.45; sábados e domingos às 16.30

«**O MARINHEIRO OU HAMLET E O PAVOR DESCONHECIDO**», de Fernando Pessoa e William Shakespeare. Intérpretes: Glória de Matos, Isabel Ruth, Laura Soveral e João d'Ávila.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14588



HORIZONTAIS:

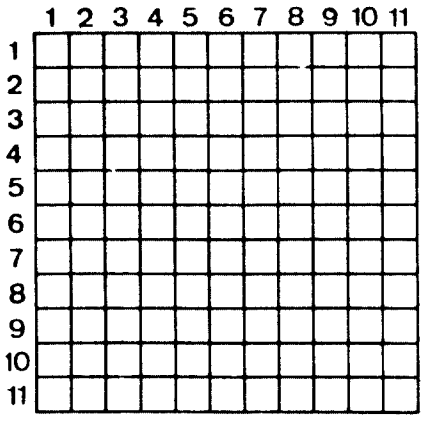
1 Em o. Alegria. Tempo do verbo ser.
2 Recuara. Senhor em inglês.
3 Apelido. Plantas dos pés. Apelido.
4 Senhor. Arrancaram.
5 Idiota. Que não tem antenas ou tentáculos.
6 Estimas.
7 Bem preparado (fig).
8 Prendo. Compromete seriamente (fig).
9 Cercadura. Centiare.
10 Ilustre.
11 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar (pl). Curso de água natural e abundante.

VERTICAIS:

1 Em as. Cartas de jogar. Cobalto (s.q).
2 Ocidente. Levo à sirga.
3 Zomba. Indolência.
4 Chefe etíope. Pronome pessoal.
5 Furioso. Prefixo que designa ar.
6 Divisão de uma casa. Nome de letra. Cobalto (s.q).
7 Cidade do Japão. Prendeis.
8 Balcão.
9 Pertences. Varas compridas de madeira para impelir na água pequenas embarcações. Sufixo que designa estaeo.
10 Rio de França. Duzentos em romano.
11 Rezamos. Ilha do Pequeno Belt.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14428



HORIZONTAIS:

1 Sadias. Antepassados. Rádio (s.q).
2 Engatara. Nesse lugar.
3 Ruim. Sadio. Tombar.
4 Jogo também chamado da Glória. Serra de Portugal.
5 Curo. Porco.
6 Desejarem. Centiare.
7 Aqui. Ligara-se.
8 Prefixo de privação. Montão. Pega.
9 Apologia. Pesar.
10 Irritara. Clima.
11 Nome de mês. Cantor dramático italiano (1873-1921).

VERTICAIS:

1 Uma das Espórades. Guardam segredo.
2 Carrega. Velha.
3 Senhor. Arara. Agarrei.
4 Pertences. Califa que mandou incendiar a Bibliteca de Alexandria. O sono das crianças.
5 Içar. Transferem para outro dia.
6 Fútil. Carruagem. Antes de Cristo.
7 Sufixo que designa estado. Triturara. Rádio (s.q).
8 Extracção. Nota musical. Pátria.
9 Arara. Título honorífico na Índia.
10 Fronteira. Gerações.
11 Esbelta. Gorgulho tropical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14587**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. NADA.
2 Brim. Brocar.
3 Ar. Iria.
4 Anás. Esmara.
5 To. Ad. Ce. Oc.
6 Toiro.
7 Mu. Réstia.
8 Au. FAZ. JÁ.
9 Rica. Amo. Ur.
10 Atolo. Aceda.
11 Moras. Serão.

VERTICAIS:

1 Qb. Até. Aram.
2 Urano. MUITO.
3 Eira. Tu. Cor.
4 Mm. São. Fala.
5 Dirá. Os.
6 NB. Reza.
7 Arisco. Mas.
8 DORME. Troce.
9 Acia. Si. Er.
10 Aaro. Ajuda.
11 Dr. Aca. Arão.

PROVÉRBIO: Quem nada faz já muito dorme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N **14427**

HORIZONTAIS:

1 Burra. Ara.
2 Acabais. Mês.
3 Miram. Abana.
4 La. Sararas.
5 Chovera. El.
6 Ás. Mel.
7 Oc. Cama.
8 Risota. Oc.
9 Lianas. Tema.
10 Havana. To.
11 Amararas. Sa.

VERTICAIS:

1 Aam. Celha.
2 Cilha. Iam.
3 Barão. Orava.
4 Ubá. Vacinar.
5 Ramsés. Sana.
6 Ri. Ar. Tosar.
7 Asaram.
8 Ba. Ecaras.
9 Amarela.
10 Renal. Momos.
11 Asas. Pacata.

Rádio

Antena Um

15.30: Vivósábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Variações «Goldberg», BWV 986, de Bach; **16.30**: Música de câmara; **17.30**: Os grandes intérpretes; **19.00**: Música; **20.00**: Sinfonia n.º 34, em dó maior, KM 338, de Mozart; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.00**: Tempo e resultados; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; **16.00**: Pé-de-vento ao vivo; **18.00**: Topo do TNT; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Reticências e som da livre; **22.00**: A luz de Edison; **21.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

14.00: Meia tarde; **15.00**: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Roteiro do Sul; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Dois tons; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **21.00**: As fantásticas viagens do Nautilus; **22.00**: Amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TELEVISÃO

RTP 1

15.15 — Desenhos Animados

«Sport Billy» (2.º episódio): O Sport Billy é o maior atleta do mundo. Originalmente, foi enviado para a Terra pelo presidente Sporticus, do planeta Olimpo na sua nave do tempo.

Billy tem quatro objectivos: lutar contra a violência e o vandalismo nos desportos e na vida em geral; promover o desportivismo e o respeito mútuo e a alegria na prática dos desportos: ajudar e proteger os atletas na prática do desporto; promover a saúde e a noção da sua importância junto dos Jovens.

15.30 — VIII Centenário do Foral de Palmela

Um programa alusivo às comemorações do 8.º centenário da Carta de Foral que inclui um torneio medieval e um cortejo histórico.

16.15 — Panorama

«Guerra aos Insectos»

16.40 — Programa Musical

Espectáculo de Roberto Leal.

17.20 — O Dia em que o Mundo Mudou

(1.º episódio): em 1085, tropas cristãs conquistaram a cidade de Toledo aos muçulmanos e descobriram manuscritos científicos e filosóficos da Grécia Clássica há muito tempo esquecidos.

Neste episódio visitámos as primeiras grandes Universidades europeias e as imponentes catedrais góticas onde descobrimos como a adopção dos ensinamentos gregos provocou um conflito entre os defensores da razão e da fé. Escrito e Produzido por James Burke.

18.15 — O Louvre

(3.º episódio): A história da Grécia através dos seus heróis, dos seus deuses e artistas.

19.15 — Parlamento

A síntese dos trabalhos parlamentares.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — A Grande Barraca

(9.º episódio)

21.15 —. Rabo de Saia

(7.º episódio)

22.15 — Aplauso

Diana Ross «Aplauso», com um especial de Diana Ross, considerado um dos seus «mais conseguidos» espectáculos. Aproveitando ao máximo os diversos talentos da incomparável Diana, o realizador Steve Binder (igualmente co-autor do programa com a própria Diana Ross) alia duma forma genial, excertos de um concerto realizado no «Forum» de los Angeles com imagens de Estúdio.

«Terra Mãe»: último episódio

São convidados de Diana Ross: o Joffrey Ballet, Michael Jackson, China Jones e o mauzão JR do Dallas — Larry Hajman.

Espectáculo pleno de movimento donde ressalta a faceta profissional de Diana Ross como cantora, bailarina, entrevistadora, autora e produtora.

23.20 — Último Jornal

23.40 — Sábado Especial

Ciclo «Faces do Terror»

A Noite dos Mortos Vivos

Bárbara e o irmão, Johnny, vão a um cemitério abandonado na Pensilvânia para visitar a campa do pai. Subitamente é atacada por um «zombie». Johnny é morto ao defendê-la, e Bárbara foge para uma quinta, onde encontra corpos semi-devorados.

Intérpretes: Judith O'Dea, Russell Streiner, Duane Jones, Karl Hardman, Keith Wayne, Judith Ridley, Marilyn Eastman, Kyra Schon.

Realizador: George Romero.

Diana Ross no «aplauso» desta noite

«O Louvre»: mais um programa na RTP 1

RTP 2

18.30 — Troféu

Inclui várias reportagens sobre Benfica-Porto (Super Taça), Portugal-Suíça (juniores), natação, andebol na Holanda e o sorteio da Taça.

20.30 — O Maior Espectáculo do Mundo

«25 Anos por um Circo»: A família luso-chinesa Chen-Tu-Ching regressa a Portugal com o maior circo europeu da actualidade

21.20 — Terra Mãe

(Último episódio): 1982. Toda a família Simon se reúne para assistir ao funeral de Maria. Até mesmo Paul, que se encontra a viajar, não quis deixar de estar presente. Depois do funeral, o ambiente de tristeza dissipa-se. A empresa de Anton, outrora florescente, atravessa agora uma grave crise financeira, e Anton vê-se obrigado a pedir subsídios ao governo.

AMANHÃ

RTP 1

10.30 — 70 x 7
11.00 — Eucaristia Dominical
11.55 — Tempo dos Mais Novos
12.50 — TV Rural
13.25 — Tempo dos Mais Novcos
15.25 — Sessão da Tarde — «A Grande Noite de Casanova»
17.00 — A Amazónia de Cousteau
17.50 — O Outro Lado da Crise
18.45 — Top Disco
19.40 — Como, Quem, Porquê?
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Portugal, Passado Presente
21.05 — Badarosíssimo
22.10 — Domingo Desportivo
23.20 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Novos Horizontes
20.00 — Adágio
20.25 — Nós... Por Cá
21.05 — Cine-Clube — «Profissão Repórter»

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROS ATÉ 6 PRESTAÇÕES
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 19.45 Totoloto
RTP 2 — 18.30 Troféu
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

«Rabo de Saia»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Ruella Ramos
Director-adjunto Fernando Pitteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
00.20 **3,60 m**	06.09 **1,60 m**
12.35 **3,70 m**	18.31 **1,50 m**
Dia 24	
01.00 **3,70 m**	06.45 **1,50 m**
13.16 **3,80 m**	19.02 **1,40 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	-3º
VIANA DO CASTELO	2º
VILA REAL	-1º
PORTO	6º
COIMBRA	4º
CABO CARVOEIRO	9º
CASTELO BRANCO	3º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	7º
ÉVORA	6º
BEJA	4º
FARO	8º
SAGRES	8º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	19º

Se não houver cedências

Guerrilha pode recomeçar na Comissão Nacional do PS

Continuação da pág. 1

Um dos pontos de ordem de trabalhos da Comissão Nacional é a eleição da Comissão Organizadora do Congresso de Maio próximo.

De acordo com os estatutos do partido, os nomes para este órgão são indicados pelo secretário-geral, na ocasião e interinamente o dr. António Macedo, que exerce as suas funções assessorado pela nova comissão permanente. Em círculos normalmente bem informados suspeita-se que a lista que Macedo leva à comissão nacional está lonte de ser consensual. podendo beneficiar os «soaristas» ligados ao aparelho do partido. A ser assim, e na impossibilidade de se propor uma lista alternativa, os elementos próximos das minorias, nomeadamente ao ex-secretariado e à linha Cardia/Alegre, poderiam optar por não estar presentes na comissão organizadora do congresso.

Este órgão tem uma importância fundamental depois da transferência do centro político da actividade socialista para a candidatura de Mario Soares. É ele que irá controlar o aparelho do partido nos próximos meses, garantindo, ou não, a sua isenção — sempre reclamada pelas minorias — no processo de preparação do congresso em que será ddecidida a sucessão de Soares.

Neste quadro, a comissão permanente aparece com reduzida importância, sendo escassas as suas atribuições políticas e administrativas. Poderá ter sido um «rebuçado» oferecido às minorias em troca da acalmia interna. Mas, mesmo assim, não foi ainda anunciada a divisão de pelouros no seio deste órgão. Este facto pode indiciar que no interior da comissão permanente não houve acordo quanto a essa divisão e ao modo como ela iria beneficiar os socialistas que têm estado arreados dos órgãos directivos do partido.

O descontentamento tem-se espalhado nas zonas das correntes não «soaristas» e em alguns círculos admite-se a possibilidade de «partir a louça toda», já este fim-de-semana.

Ao que o «DL» apurou, poder-se-ia dar por concluído o período de acalmia, lançando-se um processo de debate político intenso que conduzisse à clarificação interna do PS.

J.M.V.

/D/E/C/A/R/A/S/

JUAN CARLOS conseguiu unificar a Espanha sem a dominar tendo ganho, a pulso, respeito e amor — lê-se num artigo biográfico que o número de Dezembro da revista «Life» dedica ao monarca, no décimo aniversário do seu reinado. Na reportagem biográfica, o articulista afirma que o rei Juan Carlos não é propriamente um «relações públicas» mas «tem mais poder do que qualquer outro monarca europeu, ao ser ao mesmo tempo o chefe das Forças Armadas e o mediador entre adversários políticos, por mandato constitucional».

RAUL JUNQUEIRO, ex-secretário de Estado das Comunicações, foi eleito para o IMCOM — Instituto Mediterrânico de Comunicação, com sede em Paris. Do Conselho de Administração do IMCOM, que é presidido pelo senador francês Louis Perrin fazem parte personalidades europeias e africanas ligadas ao domínio das comunicações, sendo um deles o príncipe da Arábia Saudita que viajou num recente voo do vaivém espacial «Challenger».

BLANQUI TEIXEIRA, do PCP, confirmou ontem à noite que o seu partido «poderá admitir a hipótese de apoiar a candidatura de Salgado Zenha à Presidência da República». Blanqui Teixeira, que falava em Angra do Heroísmo a militantes do seu partido, disse que «o que está em causa nas presidenciais é a obtenção de uma plataforma de convergência democrática que permita derrotar os candidatos de direita».

LOURDES PINTASILGO: a maioria dos membros da comissão concelhia da Figueira da Foz da comissão de apoio à sua candidatura são militantes do PRD. Da comissão fazem igualmente parte militantes ou simpatizantes do PS, MDP e PCP. Entre os membros daquela comissão contam-se o mandatário da candidatura de Lourdes Pintasilgo no distrito de Coimbra, Melo Biscaia, José Penicheiro, Carlos Saraiva Santos, António Carriço e Pedro Luís Cardoso.

ALVES REDOL: integrada na comemoração do 16.º aniversário da sua morte, ocorrida a 29 de Novembro de 1969, a Cooperativa «Alves Redol», de Vila Franca de Xira, organizou uma Jornada do Livro Pedagógico e Didáctico que se inicia no próximo dia 25 na Escola Preparatória da Póvoa de S. Iria. Esta iniciativa decorrerá em várias escolas secundárias e do ciclo preparatório dos concelhos de Vila Franca de Xira, Alenquer, Azambuja e Benavente, em colaboração com os respectivos conselhos directivos e conselhos pedagógicos.

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD disse em São Paulo, Brasil, durante a inauguração do semanário «O Mundo Português», ter enviado uma carta a Freitas do Amaral aconselhando-o a «insistir na sua candidatura». «Temos de dizer aos que na última década dirigiram os destinos da Nação portuguesa que eles é que são os retrógrados», disse António Champalimaud, acrescentando que «o passado deve servir para amarmos Portugal, no que ele tem de bom e que servirá de inspiração do futuro».

Pinto da Costa: terceiro dia da visita

O Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, ao jantar ontem com empresários portugueses na FIL, completou a agenda do terceiro dia da sua visita oficial a Portugal.

De manhã, o chefe de Estado são-tomense recebera o Primeiro-Ministro Cavaco Silva no Palácio de Queluz e os cumprimentos do corpo diplomático acreditado em Lisboa.

Na audiência de 50 minutos com o chefe do Governo português, os dois estadistas abordaram a situação da cooperação bilateral nos domínios cultural, económico e político.

À saída do encontro Cavaco Silva afirmou que Portugal não pode ser plataforma para a alteração dos regimes políticos vigentes nos países africanos de expressão oficial portuguesa, o que faz prever uma actuação mais dura do Executivo contra as actividades dos movimentos rebeldes africanos que se encontram em Lisboa.

O Primeiro-Ministro obsequiou o chefe de Estado são-tomense com um almoço no Palácio das Necessidades a que compareceram o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires Miranda, o secretário de Estado da Cooperação, Azevedo Soares, o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, o representante do Presidente da República, almirante Silva Horta, e os embaixadores de todos os países africanos de expressão oficial portuguesa.

A meio da tarde de ontem Pinto da Costa foi recebido em sessão solene pela Assembleia da República, o que voltou a acontecer pouco depois nos Paços do Conselho da capital.

Na Câmara Municipal de Lisboa, Kruz Abecasis entregou a Pinto da Costa a chave de honra da cidade e proferiu um apelo vibrante para uma cada vez maior solidariedade e cooperação entre as cidades gémeas de São Tomé e Lisboa.